



XII REUNIÃO
ANUAL DO

IBNeC

JOÃO PESSOA - 2022

NEUROPSICOLOGIA E
COMPORTAMENTO NOS
**60 ANOS DA PSICOLOGIA
NO BRASIL**

6 a 8 de Outubro

EVENTO PRESENCIAL

ANAIS DO EVENTO



60 Anos da Psicologia no Brasil

XII Reunião Anual do IBNeC

06 a 08 de outubro de 2022

João Pessoa – Paraíba

UFPB

Diretoria do IBNeC

Presidente: Prof. Dr. Sérgio Sheiji Fukusima (USP)

Vice-Presidente: Prof. Dr.^a Helenice Charchat Fichman (PUC-Rio)

Diretora Tesoureira: Prof.^a Dr.^a Rosa Maria Martins de Almeida (UFRGS)

Diretor Secretário: Prof. Dr. Nelson Torro Alves (UFPB)

Comissão Organizadora

Valkíria dos Anjos Fonseca Sampaio da Silva (Especialista em Neuropsicologia/PUC-Rio)

Danielle Soares (Graduanda em Psicologia/PUC-Rio)

Prof. Dr.^a Helenice Charchat Fichman (PUC-Rio)

Prof.^a Ma. Marina Celestino Soares (UFU)

Prof. Dr. Jesus Landeira-Fernandez (PUC-Rio)

Prof. Dr. Nelson Torro (UFPB)

Prof.^a Dr.^a Rosa Maria Martins de Almeida (UFRGS)

Prof. Dr. Sérgio Sheiji Fukusima (USP)

Comissão Organizadora Local

Prof. Dr. Nelson Torro (UFPB)

Aline Matilde Ferreira da Santos

Amanda Câmara Miranda

Ana Luiza Caldas Garcia

Ana Paula de Castro Araujo

Antônia Fernandes Furtado de Abrante

Bruno Gonçalves de Medeiros

Carla Lúcio Alves

Glória Quizito Fulai Frederico

Jeanderson Soares Parente

Juliana Sales de Freitas

Júlio César de Oliveira Leal

Landerson Carlos Martins de Souza

Mariana Lopes Martins

Matheus Lima de Paiva

Mayara Cecile Nascimento Oliveira

Milena Edite Casé de Oliveira

Paulo Frassinetti Delfino do Nascimento

Steffany Rocha da Silva
Yago Pessoa da Costa

Monitores Locais

Abraão Gomes Pereira Lira
Analice Maria da Silva Albuquerque
Arthur Antunes Pereira Costa
Cintia Ricale Ferreira da Silva
Claudio Batista Gonçalves
Edson Felipe Vieira Silva
Ellen de Lucena Barboza
Fernanda Layse da Costa Pontes
Fernanda Raissa Teixeira Finelon
Gabriela Canal Brito
Gerlane da Silva Vieira Torres
Gilvan Santana Santos Júnior
Iawensabe Narel Silva Magalhaes
José Marcos Nascimento de Sousa
Juliana Simony de Oliveira Pereira
Lucas Vitorino da Silva
Luiz Henrique da Silva Santos
Lukas Patrick Costa Mendonça
Marcos Antônio de Oliveira Filho
Marcos Vinício Anchieta da Silva Júnior
Maria Gabriela Conceição de Andrade
Maria Michely Alves de Oliveira
Micael Noam Costa de Farias
Nathalia dos Santos Negreiros
Pedro Henrique Nascimento de Almeida
Pedro Henrique Souza Araújo
Rayssa De Cássia Vasconcelos Campos
Renata D'Angela Araújo de Oliveira
Ruanna Priscila Silva de Brito
Sara Janine Silva de Oliveira Souza
Sarah Karolyne Vilarim Flôr da Silva
Sofia Lucena de Oliveira Coutinho
Tâmile Naomi Reginaldo Rodrigues

Comissão Científica

Prof. Dr. Alcyr Alves De Oliveira (UFCSPA)
Profa. Dr.^a Ana Paula A. Pereira (UFPR)
Prof. Dr. Carlos Eduardo Norte (UERJ)
Profa. Dr.^a Christie Leite-Panissi (USP-RP)
Profa. Dr.^a Claudia Berlim de Mello (UNIFESP)
Profa. Dr.^a Helenice Charchat Fichman (PUC-Rio)
Prof. Dr. J. Landeira-Fernandez (PUC-Rio)
Prof. Dr. John Araujo (UFRN)

Profa. Dr.^a Kátia Osternack Pinto (ABRANEP/Hospital Sírio-Libanês)

Laura Aragão

Lidiane Andreza Klein

Profa. Dr.^a Lisiane Bizarro (UFRGS)

Prof. Dr. Luis Anunciação (PUC-Rio)

Prof. Dr. Nelson Torro (UFPB)

Profa. Dr.^a Priscila Medeiros (USP-RP)

Prof. Dr. Renato Leonardo De Freitas (USP-RP)

Profa. Dr.^a Rianne Gomes e Claudino (UFPB)

Profa. Dr.^a Rosa Almeida (UFRGS)

Prof. Dr. Jesus Landeira-Fernandez (PUC-Rio)

Prof. Dr. Sérgio Sheiji Fukusima (USP-RP)

Yago Pessoa da Costa (UFPB)

Local do Evento

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Endereço: CCHLA – Bloco Humanístico

Campus I – Castelo Branco I

João Pessoa – PB 58051-900

Telefone: (83) 3216 - 7337

E-mail: psicologia@cchla.ufpb.br

Programação

Quinta-feira, 06/10/2022

MINICURSOS MANHÃ (09h às 12h)

Minicurso 01 - Sala 406 (on-line)

Neuropsicologia Geriátrica

Maria Paula Foss (FFCLRP/ USP) e Mirela Silva Proença (FFCLRP/HCFMRP USP)

Auditório 411 (formato presencial)

VIII NeuroBright Olimpíada em Neuropsicologia e Neurociência Comportamental

Minicurso 02 - Auditório 412 (formato híbrido)

Psicologia do Sono

Katie Almondes (UFRN) e Maria Laura Nogueira Pires (UNESP)

ALMOÇO (12h às 14h)

MINICURSOS TARDE (14h às 17h)

Minicurso 03 – Sala 405

O que nos faz seguir regras

Carla Cristina Paiva Paracampo (UFPA)

Minicurso 04 - Sala 406 (formato presencial)

Neurociências do Afeto, da Paixão, do Amor, do Desamor e da Dor Emocional-Social

Renato Leonardo de Freitas (USP-RP)

Priscila de Medeiros (USP-RP e Clínica da Dor - UFSCAR)

Minicurso 05 – Auditório 411 (formato presencial)

Reabilitação Neuropsicológica em Crianças, Adultos e Idosos

Ana Paula de Pereira (UFPR)

Helenice Charchat Fichman (PUC-Rio)

Minicurso 06 - Auditório 412 (formato presencial)

Neuropsicologia Clínica no Processamento de Faces

Wânia Cristina de Souza (UnB)

Rianne Gomes e Claudino (UFPB)

NOITE (18h:30 às 22h)

Cerimônia de abertura - Auditório 412 (18h30 às 19h)

Presidência do IBNeC e da Organização local

Conferência de Abertura - Auditório 412 (19h às 20h)

A Evolução Filogenética e Ontogenética do Ambiente Simbólico e do Comportamento Simbólico Humano - Olavo Galvão (UFPA)

Cerimônia de Homenagem ao Prof. Olavo Galvão - Auditório 412 (20h às 20:30h)

Carla Cristina Paiva Paracampo (UFPA)

Coquetel de Abertura da XII Reunião Anual do IBNeC - Auditório 412 (20:30h às 22:00h)

Sexta-feira, 07/10/2022

CONFERÊNCIAS MANHÃ (09h às 10h)

Conferência 01 – Sala 405 (on-line)

Sonic Seasoning: Utilizando sons e música para repensar a percepção dos sabores

Felipe Reinoso-Carvalho (Universidad de Los Andes)

Conferência 02 – Sala 406 (formato presencial)

Porque seguimos, ou não, regras? Analisando exemplos de prevenção a doenças

Carla Cristina Paiva Paracampo (UFPA)

Conferência 03 – Auditório 411 (formato presencial)

Testes Informatizados: contribuições para avaliação neuropsicológica

Ariane Bizzarri (Universidade São Francisco)

Conferência 04 – Auditório 412 (formato presencial)

Neuropsicologia e Genética: Reflexões sobre suas articulações

Ana Paula Pereira (UFPR)

Conferência 05 – Sala Multimídia (formato presencial)

Sono e Cognição

Katie Almondes (UFRN)

MESAS-REDONDAS MANHÃ (10h30 às 12h30)

Mesa-redonda 01 – Sala 403 (formato híbrido)

Psicobiologia da Memória Autobiográfica: Treinamentos e Tecnologias

Coordenação: Gustavo Gauer (UFRGS)

Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino (UFPB) - *Treinamentos de Memórias Autobiográficas:*

Mecanismo de Ação e Evidências de Eficácia

Tuília Maciel Felinto (UFRGS/Duke University) - *Tecnologia e treinamentos de memória em idosos*

Mesa-redonda 02 – Sala 405 (formato presencial)

Proposta de protocolo integrado para avaliação dos transtornos de aprendizagem

Coordenação: Carla Moita Minervino (UFPB)

Mariane Andreia Dulcini Demarzo (UFPB) - Eixo psicopedagógico do protocolo integrado

Beatriz Medeiros Santos (UFPB) - *Eixo neuropsicológico do protocolo integrado*

Maria Eduarda Denóbile Torres (UFPB) - *Eixo fonoaudiológico do protocolo integrado*

Pâmela Pontes dos Santos (UFPB) - *Devolutiva de uma avaliação integrada*

Isabelle Cahino Delgado (UFPB)

Mesa-redonda 03 – Sala 406 (formato presencial)

Processos Sensoriais e Cognitivos em Condições Adversas

Maria Lucia de Bustamante Simas (UFPE)

Renata Maria Toscano Barreto Lyra Nogueira (UFPE)

Aline Mendes Lacerda (UFPE)

Mesa-redonda 04 – Sala 407 (on-line)

A Neuropsicologia no Transplante Renal

Coordenação: Maria Paula Foss (USP-RP)

Elen Almeida Romão (USP-RP) - *Aspectos clínicos do paciente transplantado renal*

Mila Ines Moreno Pramatarova (Universidade Central Del Ecuador) - *Perfil neuropsicológico do paciente transplantada renal*

Mesa-redonda 05 – Auditório 411 (formato híbrido)

Divulgação da Ciência Psicológica: História e Mídia Impressa

Coordenação - Renato Leonardo de Freitas (USP-RP)
André Luiz Alves Rabelo (UNB)
José Aparecido Da Silva (USP-RP)
Lisiane Bizarro (UFRGS)

Mesa-redonda 06 - Auditório 412 (formato presencial)

Estratégias para um Envelhecimento Saudável

Coordenação: Alcyr A. Oliveira (UFCSPA)
Lidiane Andreza Klein (UFCSPA)
Kristine Teixeira Evangelhista (UFCSPA)
Helenice Charchat Fichmann, (PUC-Rio)
Danielle Soares (PUC-Rio)

Mesa-redonda 07 – Sala Multimídia C (formato presencial)

Contribuição da Cronobiologia para Neuropsicologia: da Bancada à Prática Clínica

Coordenador: John Fontenele Araujo (UFRN)
Flávio Barbosa (UFPB) - *Dissociação em T22 ao Longo da Ontogênese e seus Impactos na Memória, Ansiedade e Depressão*
Rovena Galvão (UFRN) - *Terapias Auxiliares à Melhoria Cognitiva e de Ritmo Biológico de Animais Idosos*
Jeferson de Souza Cavalcante (UFRN) - *Uma Possível Influência de Psicodélicos sobre a Percepção (Modulação e Geração) do Tempo Fisiológico*

ALMOÇO (12h30 às 14h)

MESAS-REDONDAS TARDE (14h às 16h)

Mesa-redonda 08 – Sala 405 (formato presencial)

Neurociências da Dor Física, Emocional e Social: do Bem-Estar Subjetivo a Psicologia Positiva

Coordenação: Renato Leonardo de Freitas (USP-RP)
José Aparecido da Silva (USP-RP) - *Abordando a Psicologia Positiva, o Bem-Estar Subjetivo e o Cuidado Humano*
Priscila de Medeiros (USP-RP e Clínica da Dor - UFSCAR) - *Práticas Integrativas e Complementares (PICS) na Abordagem da Dor, Isolamento Social e do Bem-Estar*
Renato Leonardo de Freitas (FMRP-USP) - *Relação Mente & Cérebro da Dor Física, Emocional e Social e Suas Comorbidades Psiquiátricas*

Mesa-redonda 09 - Sala 406 (formato híbrido)

Impactos Neuropsicológicos e Educacionais da Pandemia de COVID-19 no Desenvolvimento Infantil:

Identificação de Prejuízos e Ações de Retomada

Coordenação: Luiz Renato Rodrigues Carreiro (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
Luiz Renato Rodrigues Carreiro (Universidade Presbiteriana Mackenzie) - *Impactos Sobre Habilidades Intelectuais e Atenção*
Alessandra Gotuzo Seabra (Universidade Presbiteriana Mackenzie) - *Impactos Sobre Habilidades Acadêmicas Básicas - Leitura, Escrita e Matemática*
Marcos Vinícius de Araújo (Universidade Presbiteriana Mackenzie) - *Vulnerabilidade Social e Desenvolvimento Escolar no Contexto da Pandemia de COVID-19*

Mesa-redonda 10 - Auditório 411 (formato presencial)

Contribuições da Neuropsicologia na Consolidação da Profissão do Psicólogo

Izabel Hazin (CFP/UFRN)
Helenice Charchat Fichman (IBNeC/PUC-Rio)
Kátia Osternack Pinto (ABRANEP/Hospital Sírio-Libanês)

Fórum de Pós-Graduação – Auditório 412 (formato presencial)

As Políticas Públicas para o Fomento da Pesquisa nas Áreas da Neurociência, Neuropsicologia, Cognição e

Comportamento

Flávio Barbosa (UFPB) - Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento da Universidade Federal da Paraíba
Rovena Clara Galvão Januário Engelberth - Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia da UFRN
Christie Ramos Andrade Leite Panissi - Vice Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia da USP-RP

Praça do CCSA (formato presencial) - 16h às 17h30

Sessão de Painéis e Coffee Break

CONFERÊNCIAS TARDE (17h30 às 18h30)

Conferência 06 - Sala 406 (formato presencial)

Autoconsciência em uma abordagem neurocientífica

Daniel Corrêa Mograbi (PUC-Rio)

Conferência 07 – Sala 405 (formato presencial)

Uso de Instrumentos de Rastreamento Cognitivo em Pacientes Pós-Covid

Calos Eduardo Nórte (UERJ)

Conferência 08 – Auditório 411 (formato presencial)

Avanços em Realidade Virtual Aplicada à Reabilitação Neurológica

Alcyr A. Oliveira (UFCSPA)

Conferência 09 - Auditório 412 (formato presencial)

Comportamento agressivo e violento em humanos e animais

Rosa Maria Martins de Almeida (UFRGS)

NOITE (18h30 às 19h30)

Auditório 412 (formato presencial)

Assembleia Geral do IBNeC

JANTAR DO EVENTO (A partir das 20:00h) - Churrascaria Sal e Brasa. Avenida Cabo Branco, 1854.

Sábado, 08/10/2022

CONFERÊNCIAS MANHÃ (09h às 10h)

Conferência 01 – Auditório 412 (formato presencial)

Repercussões do Humanismo Contemporâneo nas Neurociências Comportamentais

William Barbosa Gomes (UFRGS)

Conferência 02 – Auditório 411 (formato presencial)

"Como encantar as pessoas com a neuropsicologia e a neurociência em vez de afastá-las? (palestra e sessão de autógrafos/lançamento do livro "Ser humano: Manual do usuário")

André Luiz Alves Rabelo (UNB)

Conferência 03 – Sala multimídia C (formato presencial)

Vida de Consultório: Desafios e Possibilidades para o Neuropsicólogo Recém-Formado que quer Aprender Gestão e Viver da Clínica

Marina Celestino Soares (IBNeC Futuro/HC-UFU)

Conferência 04 – Sala 406 (formato presencial)

Aspectos psicométricos das principais avaliações neuropsicológicas

Luis Anunciação (PUC-RJ)

MESAS-REDONDAS MANHÃ (10h30 às 12h30)

Mesa-redonda 01 – Sala 403 (formato presencial)

Estudos sobre o processamento linguístico: acesso lexical, correferência e memória

Gustavo Lopez Estivalet (UFPB)

Márcio Martins Leitão (UFPB)

José Ferrari-Neto (UFPB)

Mesa-redonda 02 – Sala 405 (formato presencial)

Desempenho da memória de trabalho e das habilidades acadêmicas de crianças que vivenciaram a pandemia por covid-19

Coordenação: Carla Moita Minervino (UFPB)

Layse Pereira da Costa, Vitória Bezerra Coelho Santos (UFPB) - Construção e validação da bateria de funções executivas BAFEE

Joyce Kelly Monteiro de Carvalho (UFPB) - Impacto da pandemia por covid-19 no desempenho acadêmico de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental

Dheyvson Fellipi de Oliveira Tomaz (UFPB) - A Memória de Trabalho e sua Relação com os Impactos da Pandemia na Leitura

Mesa-redonda 03 – Sala 406 (formato presencial)

Neurobiologia da memória de reconhecimento de objetos

Coordenação: Flávio Freitas Barbosa (UFPB)

Separação de padrões e memória de reconhecimento –Ana Paula de Castro Araujo (UFPB)

Neurobiologia da memória de reconhecimento- Maria Carolina Gonzales (ISD)

Discussão de Caso Clínico – Sala 407 (formato presencial)

Avaliação Neuropsicológica de um Caso de Demência Frontotemporal Variante Comportamental

Coordenação: Helenice Charchat Fichman (PUC-Rio)

Valkíria dos Anjos Fonseca Sampaio da Silva (PUC-Rio)

Mesa-redonda 04 – Sala multimídia C (formato presencial)

Visão de Faces: Da Recepção, Evolução e Percepção

Coordenação: Givago da Silva Souza (UFPA)

Rachel Coêlho Ripardo Teixeira (UFPA) - Aspectos Evolutivos Relacionados à Atratividade de Faces Humanas

Luis Carlos Pereira Monteiro (UFPA) - Preditores da Preferência por Faces

Mesa-redonda 05 – Auditório 411 (formato híbrido)

Neurodesenvolvimento e contextos de vulnerabilidade: Contribuições da neuropsicologia histórico-cultural

Coordenação: Izabel Hazin (UFRN)

Nara Côrtes Andrade (Universidade Federal de Juiz de Fora)

Luis Alberto Taype Huarca (Universidad Católica de Santa María Peru)

Carla Anauate (Cinapsi - Centro Integrado de Neuropsicologia e Psicologia)

Mesa-redonda 06 – Auditório 412 (formato híbrido)

Integração de Medidas Fisiológicas em Pesquisas de Cognição Social

Coordenação: Claudia Berlim de Mello (UNIFESP)

Érica Garisto da Rocha (UNIFESP)

Mariana Cardoso Melo (UNIFESP)

Ricardo Ramos de Carvalho (UNIFESP)

ALMOÇO (12h30 às 14h)

MESAS-REDONDAS TARDE (14h às 16h)

Mesa-redonda 06 – Sala 405 (formato presencial)

Proposta de protocolo integrado para avaliação dos transtornos de aprendizagem

Coordenação: Carla Moita Minervino (UFPB)

Mariane Andreia Dulcini Demarzo (UFPB) - Eixo psicopedagógico do protocolo integrado Beatriz Medeiros Santos (UFPB) - *Eixo neuropsicológico do protocolo integrado*

Maria Eduarda Denóbile Torres (UFPB) - *Eixo fonoaudiológico do protocolo integrado*

Pâmela Pontes dos Santos (UFPB) - *Devolutiva de uma avaliação integrada*

Isabelle Cahino Delgado (UFPB)

Mesa-redonda 07 – Sala 406 (formato presencial)

Alterações sensoriais pós-covid-19

Dr. Givago S. Souza (UFPA) - *Alterações olfativas na COVID-19 longa*

Mariana Martins (Doutoranda em Neurociências - UFPB) - *Alterações auditivas decorrentes da covid-19*

Thiago Fernandes, PhD (UFPA/UFPB) - *Alterações visuais secundárias à covid-19* Palestrante

Mesa-redonda 08 – Auditório 411 (formato híbrido)

Neurociência e educação matemática: perspectivas de avaliação e intervenção

Coordenação: Nara Andrade (UFRN)

Alejandro Maiche (Universidad de la República, Uruguai)

Chrissie Carvalho (UFSC)

Izabel Hazin (UFRN)

Mesa-redonda 09 – Auditório 412 (formato presencial)

Ayahuasca e Ibogaína: Possíveis Usos Terapêuticos

Coordenador: Rafael Guimarães dos Santos (USP-RP)

Juliana Mendes Rocha (USP-RP) - *Ibogaína no Tratamento de Transtornos por Uso de Substâncias*

Giordano Novak Rossi (USP-RP) - *Ayahuasca no Tratamento da Depressão*

Mesa-redonda 10 – Sala multimídia C (formato híbrido)

Desenvolvimento na Primeira Infância

Monica Carolina de Miranda (UNIFESP) - *Estratégias Práticas para Promoção do Desenvolvimento na Primeira Infância com Base nas Neurociências*

Carolina Toledo Piza (Universidade Presbiteriana Mackenzie) - *Qual a Importância da Formação Continuada para a Rede Integrada à Primeira Infância*

Adriana Amaral de Oliveira (UFF) - *Parentalidade na Primeira Infância*

Praça do CCSA (formato presencial) - 16h às 17h30

Sessão de Painéis e Coffee Break

CONFERÊNCIAS TARDE (17h30 às 18h30)

Conferência 04 – Sala 406 (formato presencial)

Investigação da Cognição Social em Diferentes Condições Clínicas: Contribuições para Diagnóstico e Intervenção

Cláudia Berlim de Mello (UNIFESP)

Conferência 05 – Auditório 411 (formato presencial)

A Circuitaria Neural da Consciência Humana

J. Landeira-Fernandez (PUC-Rio)

Conferência 06 – Auditório 412 (formato presencial)

O que a Bicicleta Diz para nosso Cérebro? O Movimento de Pedalar como Estratégia Terapêutica em Distúrbios Neurocomportamentais

John Araujo (UFRN)

Conferência 07 – Sala multimídia C (formato presencial)

Uso de Alucinógenos em Saúde Mental

Rafael Guimarães dos Santos (USP-RP)

Premiação da VIII NeuroBright, dos Painéis e Encerramento da XII Reunião Anual do IBNeC - Auditório Principal - (17h30 às 18h30)

Mesas-Redondas, Palestras e Mini-Cursos

Palestrante(s): Olavo F. Galvão, Professor Titular, PPG Neurociências e Comportamento, NTPC, UFPA

A evolução filogenética e ontogenética do ambiente simbólico e do comportamento simbólico humano

A antecipação é característica adaptativa que evoluiu gradativamente na história natural. Presente há mais de três e meio milhões de anos no planeta, antecede a vida propriamente dita, sendo sua primeira expressão o quimiotropismo presente nas moléculas orgânicas. A organização molecular tornou-se mais complexa nos coacervados, com o surgimento de moléculas maiores e agrupamentos moleculares que resultaram ultimamente na individuação, correspondente ao surgimento de ambientes interno e externo. A sensibilidade ao ambiente interno e externo, integrada no espaço e no tempo, e a seleção das reações -a subconjuntos de eventos- que antecipam consistentemente mudanças no fluxo de eventos no organismo e em seu entorno caracteriza a consciência. Não obstante sua especificidade, a consciência pertence ao conjunto de inúmeras complexas cadeias de transformação de energia que ocorrem nas condições do planeta Terra. Assim concebida, a consciência precede e prescinde da capacidade simbólica. Não obstante, com a evolução da comunicação e do comportamento simbólico nos homínídeos emergiu a consciência simbólica. Na ontogênese os indivíduos se adaptam ao ambiente simbólico adquirindo competência na interação oral, nos papéis de ouvinte e falante. A internalização da fala como origem do pensamento. A linguagem e a categorização. A escrita como ambiente simbólico. Correspondência e confiança foram essenciais na seleção da comunicação simbólica, mas trouxeram com elas a ficção e a reificação.

Palavras-chave: evolução da consciência, antecipação, comunicação simbólica, pensamento.

Palestrante(s): Profa. Dra. Claudia Berlim de Mello, Departamento de Psicobiologia – UNIFESP

**INVESTIGAÇÃO DA COGNIÇÃO SOCIAL EM DIFERENTES CONDIÇÕES CLÍNICAS:
CONTRIBUIÇÕES PARA DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO**

Cognição Social (CS) diz respeito a um conjunto de processos mentais que permitem ao indivíduo organizar o próprio comportamento no contexto da interação. Vários domínios cognitivos são atribuídos a este constructo, incluindo o reconhecimento de expressões de emoção em faces ou prosódia, Teoria da Mente (mentalização ou atribuição de estados mentais a si mesmo e ao outro) e empatia (em suas expressões cognitiva e afetiva). Disfunções em um ou mais destes domínios têm sido identificadas nos transtornos do neurodesenvolvimento, em especial no Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), e em diferentes condições clínicas como a Doença de Alzheimer. Uma vez que os procedimentos de investigação têm priorizado a população pediátrica, tem aumentado a demanda por instrumentos específicos para uso em adolescentes e adultos. Nesta apresentação, serão discutidos resultados de pesquisas que incorporaram na avaliação neuropsicológica novas tarefas de CS, além de uma integração entre medidas comportamentais e fisiológicas como de rastreamento ocular e de frequência cardíaca. Serão discutidas as contribuições potenciais destes procedimentos em termos de processos diagnósticos e intervenção em contexto clínico.

Minicurso: Neurociências da Dor Física, Emocional e Social: do Bem-Estar Subjetivo a Psicologia Positiva em Tempos de Pandemia

Palestrante(s): Prof. Dr. José Aparecido da Silva, FFCLRP-USP

Abordando a Psicologia Positiva, o Bem-Estar Subjetivo e o Cuidado Humano

A aula propõe o debate e a atualização da ciência, psicologia e humanidade, pelos quais caminham juntas para a melhor qualidade de vida, do bem-estar físico e mental. Iremos apresentar as bases neurocientíficas, psicológicas e filosóficas de como desenvolver o nosso bem-estar e a qualidade de vida, algo que influencia diretamente na nossa felicidade e satisfação pessoal. Esperamos trazer luz e conhecimento possibilitando você em ajudar as pessoas mais profundamente através do poder da felicidade, cuidado humano e da saúde mental positiva.

Palavras-chave: psicologia positiva, bem-estar, felicidade, cuidado humano, COVID-19

Palestrante(s): Profa. Dra. Priscila de Medeiros, FMRP-USP e Clínica da Dor-UFSCAR

Práticas Integrativas e Complementares (PICS) na Abordagem da Dor, Isolamento Social e do Bem-Estar

A condição socioemocional durante a pandemia de COVID-19 subsidia a (re)modulação dos circuitos neurais interativos subjacentes ao comportamento de avaliação de risco nos níveis físico, emocional e social. Experiências de isolamento social, exclusão ou perda afetiva são geralmente consideradas algumas condições mais “dolorosas”. As ameaças de desconexão social são processadas por algumas das mesmas áreas neurais que processam ameaças básicas à sobrevivência. Assim, a falta de conexão social pode ser “dolorosa” devido a sobreposição nos circuitos neurais responsáveis pela dor física e emocional relacionada aos sentimentos de rejeição social. O distanciamento social durante o isolamento evoca a formação de angústia social, aumentando a intensidade do medo aprendido que as pessoas adquirem, consequentemente potencializando a dor física, emocional e social. Além disso, é sabido que as relações sociais têm um papel importante na dor e nas emoções e a aplicabilidade das PICS pode ser uma ótima ferramenta no manejo da saúde mental pós-pandemia do COVID-19.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares (PICS); distanciamento social; dor social; dor emocional; neurociência; bem-estar; COVID-19.

Palestrante(s): Prof. Dr. Renato Leonardo de Freitas, FMRP-USP

Relação Mente & Cérebro da Dor Física, Emocional e Social e Suas Comorbidades Psiquiátricas

O curso terá temas centrais acerca dos múltiplos mecanismos neurocientíficos e da avaliação de dor, incluindo informações fundamentais e necessárias sobre as bases fisiológicas e neurais,

dobre a mensuração e avaliação, as escalas unidimensionais e multidimensionais que possibilitam avaliar os aspectos sensoriais, afetivos, cognitivos, comportamentais e emocionais associados à dor. Serão apresentadas e discutidas a dor além do aspecto sensorial, como os aspectos sensoriais-discriminativos, comportamentais e emocionais, além do cognitivo. Também vamos discutir as conexões entre o cérebro do ponto de vista de sua estrutura e funcionalidade com as manifestações psicológicas, comportamentais, afetivas, cognitivas, emocionais, motivacionais com o objetivo de decifrar as fronteiras das relações entre Cérebro & Mente em tempos de pandemia do COVID-19.

Palavras-chave: Neurociências; Transtornos Psiquiátricos; Dor Física; Dor Social; Dor Emocional; COVID-19.

Palestrante(s): Profa. Dra. Christie Ramos Andrade Leite-Panissi, Vice-Coordenadora do PPG em Psicobiologia/FFCLRP/USP; Flávio Barbosa, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento da Universidade Federal da Paraíba; Rovená Clara Galvão Januário Engelberth, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia da UFRN

As Políticas Públicas para o Fomento da Pesquisa nas Áreas da Neurociência, Neuropsicologia, Cognição e Comportamento

Políticas públicas de Ciência, Tecnologia e Inovação compõem um conjunto de ações governamentais para o fomento de atividades técnico-científicas que possuem como objetivo o avanço do conhecimento e o crescimento e desenvolvimento do país em âmbito federal, estadual e local. Destaca-se que nos anos recentes tem ocorrido redução significativa dos investimentos em Ciência e Tecnologia no Brasil, o que traz grande impacto negativo no desenvolvimento do país, bem como para a manutenção das atividades de pós-graduação com formação de recursos humanos qualificados. De acordo com dados publicados por Fernanda de Negri (Nota Técnica, 2021), pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Em detalhes, a nota técnica publicada ressalta que os investimentos federais em C&T caíram cerca de 37% entre os anos de 2013 a 2020, atingindo em 2020 valores inferiores aos observados em 2009. Dentro deste contexto nacional e internacional há de se considerar que a pandemia COVID-19 trouxe impactos econômicos importantes considerando principalmente o PIB, com redução do arrecadamento federal e como consequência há restrição na capacidade de investimentos, incluindo o setor de C&T. Neste cenário é importante destacar o impacto do investimento em C&T no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). O investimento na formação de recursos humanos é fundamental desde que a grande maioria do desenvolvimento de pesquisa, ciência e tecnologia no país é obtida pela dedicação dos mais de 107 mil docentes envolvidos na pós-graduação e dos discentes dos 4.649 programas de pós-graduação vinculados ao SNPG. Nesta mesa redonda proposta na XII Reunião Anual do IBNeC pretende-se apresentar uma visão do cenário das políticas públicas para o fomento à pesquisa e o seu impacto na pós-graduação do país.

Mesa-Redonda: Ayahuasca e Ibogaína: Possíveis Usos Terapêuticos

Coordenador: Rafael Guimarães dos Santos, USP-RP

Palestrante(s): Giordano Novak Rossi, USP-RP

Ayahuasca no Tratamento da Depressão

A palestra será iniciada com uma introdução ao que é ayahuasca, seus usos tradicionais e religiosos e os alcalóides que a compõem. Após isso, o mecanismo de ação será discutido e seus possíveis efeitos terapêuticos para o tratamento de depressão serão apresentados, comentando brevemente estudos observacionais e ensaios clínicos.

Palestrante(s): Juliana Mendes Rocha, USP-RP

Ibogaína no tratamento de transtornos por uso de substâncias

Discutirá, de forma geral, o impacto do abuso de substâncias na saúde mental e na sociedade, os tratamentos disponíveis atualmente e suas limitações. Por outro lado, será abordada a iboga, uma planta alucinógena africana que está despertando o interesse da ciência e indústria farmacêutica nas últimas décadas devido a seu efeito antiadictivo inédito. Por fim, terá como ênfase apresentar os resultados dos últimos estudos científicos realizados no mundo na área citada.

Palestrante(s): Rafael Guimarães dos Santos, USP-RP

Uso de Alucinógenos em Saúde Mental

Nesta palestra serão apresentados e discutidos de forma crítica os principais estudos realizados nos últimos anos envolvendo a administração de substâncias alucinógenas (ayahuasca/DMT, psilocibina, LSD e ibogaína) em estudos clínicos realizados com pacientes com depressão maior, ansiedade social, depressão e ansiedade no câncer, e com transtornos por uso de substâncias.

Palestrante(s): Claudia Berlim de Mello (UNIFESP), Érica Garisto da Rocha (UNIFESP), Mariana Cardoso Melo (UNIFESP), Ricardo Ramos de Carvalho (UNIFESP)

Mesa-redonda: Integração de Medidas Fisiológicas em Pesquisas de Cognição Social

Nessa mesa redonda serão apresentados alguns resultados experimentais obtidos a partir da integração de medidas fisiológicas em estudos de cognição social. Em um dos estudos, foi investigado o grupo com transtorno do espectro autista (TEA), caracterizado por déficits de cognição social em reconhecimento de emoções e empatia. Tais déficits são tipicamente marcados por alterações cognitivas e fisiológicas, mas uma possível relação desproporcional entre elas ainda não foi totalmente investigada. Nesse estudo, foram recrutados adultos do sexo masculino diagnosticados com nível 1 do TEA, avaliando seu desempenho em tarefas de reconhecimento de emoções expressas em rostos e prosódia enquanto frequência cardíaca (batidas por minuto; BPM) e rastreamento ocular por meio de um *eye-tracker* foram monitorados, e comparamos os resultados com os de um grupo de controle de indivíduos com desenvolvimento típico. Os resultados revelaram reconhecimento emocional deficitário, independentemente do tipo de estímulo; maior BPM em repouso e durante todas as tarefas; e padrões atípicos de rastreamento ocular em participantes com TEA em comparação com o grupo controle. Esta relação desproporcional entre as respostas fisiológicas e cognitivas poderia potencialmente ser considerado um biomarcador de respostas emocionais alteradas no TEA. Outro estudo com o grupo TEA mostrou que a associação dos padrões de *eye-tracking* corrobora uma fraca teoria da coerência central em sujeitos desse grupo. Dessa forma, essa integração com medidas fisiológicas como forma de ampliar os conhecimentos sobre os processos neurocognitivos e indicar biomarcadores que podem auxiliar em intervenções na prática clínica.

Palestrante(s): RICARDO RAMOS DE CARVALHO – Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia da Unifesp - Campus São Paulo (Bolsista CNPq)

Autores: CLAUDIA BERLIM DE MELLO – (Coorientadora) - Professora do Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia da Unifesp – Campus São Paulo; ISADORA SALVADOR ROCCO – Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Cardiologia da UNIFESP – Campus São Paulo; ANA REGINA NOTO – Professora do Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia da Unifesp – Campus São Paulo; JOSÉ ROBERTO LEITE – (Orientador) - Professor aposentado da Universidade Federal de São Paulo – Campus São Paulo

UM ASPECTO TEMPORAL DA EXPERIÊNCIA CORPORAL DAS EMOÇÕES: ONDE VOCÊ SENTE A PRIMEIRA SENSAÇÃO?

Estudos de mapeamento das sensações corporais das emoções evidenciaram padrões distintos de aumento e diminuição de atividade percebida subjetivamente para cada emoção.

Objetivo: O objetivo principal do presente estudo foi adicionar um aspecto temporal relacionado a essa experiência. No caso, as regiões corporais onde são sentidas as primeiras sensações que surgem logo que a emoção emerge. Além de verificar se praticantes de mindfulness (n=34), que treinam a habilidade de observar sem julgamento as próprias sensações, emoções e pensamentos, forneceriam uma perspectiva diferente daquela dos não-praticantes (n=64) ou a confirmaria. Isto é importante para se pensar em estratégias de regulação emocional focadas nos estágios iniciais de sua manifestação. A principal hipótese é que essas regiões seriam as mesmas que nos estudos anteriores foram percebidas como aquelas com maior aumento de atividade em cada emoção e/ou diminuição (na tristeza). O estudo foi realizado totalmente *online* pelo *Google Forms*. Todos os participantes foram orientados a evocar cinco emoções básicas (medo, nojo, raiva, tristeza e alegria) e assim que percebessem em que local em seus corpos sentiam emergir a primeira sensação, deveriam interromper a observação e marcar o(s) número(s) correspondente(s) a(s) região(ões) do corpo representada em uma figura humanoide dividida em 12 partes numeradas. Eles também poderiam marcar a opção 'Nenhuma'. O teste qui-quadrado com correção de Yates mostrou que, no geral, os grupos não diferiram estatisticamente quanto às regiões corporais mencionadas como a da primeira sensação observada em cada emoção. Porém, embora não tenha havido diferença significativamente estatística na comparação entre os grupos, a raiva tendeu a diferir ($p < 0,07$) e isto pôde ser observado na medida em que, no grupo de mindfulness, a região do tórax se destacou de todas as outras como a mais citada, enquanto no grupo de não-praticantes a região da cabeça também foi proeminente. O teste Q de Cochran mostrou que houve diferença entre as regiões citadas dentro de cada emoção e a comparação por pares mostrou que as principais regiões mencionadas foram a cabeça e o tórax. No caso do medo, o tórax foi a região significativamente mais citada; e no caso do nojo, a cabeça e o pescoço. A respeito da sensibilidade interoceptiva, o teste *t* independente mostrou que o grupo de praticantes de mindfulness obteve pontuação significativamente superior em todas as subescalas do questionário *Multidimensional Assessment of Interoceptive Awareness*, traduzido para este estudo. As regiões mais citadas como aquelas onde são percebidas as primeiras sensações corresponderam às regiões em que os participantes dos estudos anteriores perceberam como tendo um maior aumento de atividade, porém não aquelas percebidas com maior diminuição de atividade (na tristeza). Isto pode ser devido a realmente refletirem as primeiras áreas ativadas ou em razão de serem percebidas mais prontamente devido a maior intensidade de ativação. Os praticantes de mindfulness, que demonstraram maior sensibilidade interoceptiva, confirmaram as regiões percebidas no grupo de não-praticantes, mostrando que independentemente do treinamento de mindfulness, essas regiões continuaram a serem as mais percebidas em cada emoção

Palestrante(s): Valkíria dos Anjos Fonseca Sampaio da Silva (PUC-Rio), Helenice Charchat Fichman (PUC-Rio)

Avaliação Neuropsicológica de um Caso de Demência Frontotemporal Variante Comportamental

A demência frontotemporal pode ser classificada em diferentes subtipos, dependendo das regiões afetadas e dos sintomas observados no paciente. Serão apresentados e descritos os resultados de uma avaliação neuropsicológica de um caso de um idoso, residente em uma Instituição de Longa Permanência, com hipótese diagnóstica de Demência Frontotemporal variante comportamental (DFTvc). O trabalho tem como objetivos analisar o perfil neuropsicológico apresentado, e usar deste, juntamente da história clínica, para levantar uma discussão acerca dos possíveis diagnósticos diferenciais, das dificuldades, e das limitações encontradas no quadro clínico.

Palestrante(s): Mariane Andreia Dulcini Demarzo, Beatriz Medeiros Santos Maria Eduarda Denóbile Torres, Pâmela Pontes dos Santos Isabelle Cahino Delgado, Carla Alexandra da Silva Moita Minervino; UFPB

Proposta de Protocolo Integrado para Avaliação dos Transtornos de Aprendizagem

O Projeto CUIDAR apresenta como objetivo a avaliação multidisciplinar de crianças e adolescentes que apresentam transtornos ou déficits de aprendizagem, promovendo processos de saúde e bem-estar por meio da avaliação multiprofissional integrada, que envolve as áreas da psicopedagogia, psicologia, neuropsicologia e fonoaudiologia, além da participação da equipe médica. As atividades do projeto estão vinculadas ao ambulatório de psiquiatria da infância e adolescência e ao ambulatório de neuropediatria do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), localizado na cidade de João Pessoa, Paraíba. A avaliação multiprofissional possibilita auxiliar no diagnóstico diferencial, proporcionar mapeamento cognitivo e diagnóstico funcional. O protocolo integrado baseia-se em quatro fases, sendo a primeira o encaminhamento ao HULW e o atendimento médico pela psiquiatra e/ou neuropediatra, em seguida, a anamnese para coleta de dados gerais e histórico da demanda e, instrumentos de rastreio, como o questionário SNAP, SDQ (Questionário de Habilidades e Dificuldades) e o questionário de rastreio para dislexia, aplicado com os pais. A terceira fase inicia-se o processo de avaliação das áreas integrantes do projeto e, por fim, a quarta fase consta das reuniões em equipe para estudo e discussão dos casos, a elaboração de relatórios multiprofissionais com base nas demandas apresentadas pela criança e a devolutiva com os pais ou responsáveis. O eixo psicológico e neuropsicológico avalia a inteligência não-verbal, orientação espaço-temporal, percepção, atenção, memória, funções executivas, habilidades sociais, motivação e estado emocional, para tanto, utiliza-se testes psicométricos como também atividades elaboradas para avaliação. O eixo psicopedagógico aborda a avaliação dos processos da leitura, escrita e aritmética, sendo o reconhecimento de letras, processo de decodificação, compreensão, habilidades aritméticas, estratégias de estudo, rotina escolar e observação na escola. Sendo assim, é possível investigar por meio de testes psicométricos e atividades as dificuldades no processo da leitura, como o atraso significativo; dificuldade na decodificação de palavras, na fluência e na compreensão textual. Assim como, as dificuldades no processo da escrita como a desorganização e erros ortográficos, e por fim, as dificuldades aritméticas, como a dificuldade de memorizar fatos numéricos, no raciocínio lógico, na realização de operações matemáticas simples e no reconhecimento de números e quantidades. Além disso, é possível inferir as estratégias de estudo, o desempenho escolar e o contexto no qual o paciente está inserido. Somado a isso, o eixo fonoaudiológico avalia aspectos da audição, linguagem, fala, metalinguagem, leitura e escrita. O processamento auditivo central é avaliado por meio da audiologia, enquanto a linguagem é avaliada por meio do vocabulário compreensivo e expressivo, fonologia, discurso narrativo, consciência fonarticulatória, consciência fonológica e fluência, escrita ortográfica e habilidades aritméticas.

Visto isso, o relatório apresenta em resumo as potencialidades, funções avaliadas e fragilidades do paciente e a devolutiva, com os pais e responsáveis analisam os parâmetros e engajamento do paciente em cada contexto da avaliação. Por fim, realizam-se as discussões em equipe e o levantamento de hipóteses e/ou diagnóstico, com orientações e recomendações para a família, escola e paciente.

Palavras-chave: Protocolo. Avaliação. Transtornos de aprendizagem. Neurociência.

Palestrante(s): Luis Carlos Pereira Monteiro, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará

Preditores da preferência por faces

Faces estão em todo lugar: nas telas dos celulares, da televisão, nas capas de revista e nas propagandas. Além disso, faces são importantes. Por meio delas é possível extrair diversas informações socialmente relevantes, como identidades individuais (gênero, faixa etária, etnia), linguagem não verbal (atenção social e estado emocional), saúde, beleza e atratividade. Ao longo dos últimos anos, estudos evidenciaram que a forma global da face e outras características faciais são preditores consistentes da preferência por faces. As principais variáveis relacionadas a essa preferência são: prototipicidade (grau em que uma face se aproxima dos valores médios de uma população), simetria (similaridade entre os dois lados de uma mesma face), dimorfismo sexual (desvios específicos a média da população relacionados a características sexuais secundárias), coloração (presença de vermelho e amarelo na superfície da pele), textura (homogeneidade e reflexão da luz) e adiposidade. A preferência por esses traços faciais está ligada à evolução da escolha de parceiros na espécie humana, já que estão diretamente ou indiretamente relacionados à saúde e indicariam a qualidade de um possível parceiro amoroso. Essas preferências são também consistentes dentro e entre diferentes culturas como padrão geral, mas não parecem ser regras universais de beleza, principalmente se forem avaliadas individualmente. Hoje as pressões seletivas para o sucesso reprodutivo humano não são as mesmas. Com pressões seletivas mais brandas, os critérios de atratividade facial tendem a se tornar mais diversos. Nesse sentido, embora existam padrões gerais de preferência, a resposta estética a determinada característica sensorial — chamada de sensibilidade estética — pode variar para cada pessoa. Futuras direções nessa área podem investigar quais fatores estão gerando tais variações individuais, ou seja, quais variáveis estão influenciando a sensibilidade estética às características faciais para cada indivíduo.

Palavras-chave: face, estética, preferência, atratividade, diferenças individuais.

Palestrante(s): Tuíla M. Felinto, Duke University

TECNOLOGIA E TREINAMENTO DE MEMÓRIA AUTOBIOGRÁFICA EM IDOSOS

Ao longo do envelhecimento, é comum que ocorram diminuições graduais na performance de funções cognitivas, sendo as falhas de memória as queixas mais comuns entre idosos, além de um dos primeiros sintomas de demências como Alzheimer. Treinamentos de memória que buscam melhorar ou manter o desempenho da capacidade de recordação do idoso costumam, em geral se voltar para o ensino de técnicas mnemônicas e práticas de memorização de listas de itens, enquanto intervenções que envolvem a recordação de eventos pessoais costumam ter como foco resultados terapêuticos. O uso de ferramentas tecnológicas em treinamentos de memória ainda está em seus estágios iniciais nos estudos nacionais e pode ser uma forma de superar limitações impostas pelos métodos tradicionais com relação aos tipos de estímulos utilizados, duração e formato das intervenções, e personalização dos treinamentos. Como exemplo, apresenta-se o processo de desenvolvimento e os resultados preliminares de um estudo que investigou os efeitos de um treinamento de memória para idosos usando imagens coletadas por meio de *wearable cameras* em comparação com o uso de imagens genéricas. Argumenta-se que o uso de estímulos ricos em informações contextuais e significado pessoal para treinar a memória pode estimular a memória autobiográfica, além de incentivar o engajamento do participante na intervenção.

Palavras-chave: treinamento de memória; memória autobiográfica; *wearable cameras*.

Palestrante(s): Dr. Gustavo Lopez Estivalet, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Laboratório de Processamento Linguístico (LAPROL)

Eletroencefalografia e processamento morfológico

A psicolinguística tem apresentado resultados importantes em relação ao processamento linguístico nos últimos anos, especialmente devido à utilização de técnicas de imagem cerebral. Uma das principais técnicas utilizadas com alta resolução temporal sobre o processamento auditivo e visual é a eletroencefalografia (EEG). Nesse sentido, compreender como ocorre o acesso lexical das palavras no léxico mental têm sido uma das principais tarefas dos estudos em morfologia. Enquanto alguns modelos propõem a representação de unidades inteiras com decomposição pós-lexical (e.g., amáveis -> [[[[am]a]ve(l)]is]), outros modelos propõem a representação morfêmica com decomposição pré-lexical (e.g., [[[[am][a]][ve]][is]] -> amáveis), assim como alguns modelos propõem os dois mecanismos através de diferentes arquiteturas de representação e processamento. Destarte, possuímos em nosso léxico mental as palavras menino/menina/meninos/meninas ou apenas os morfemas [menin], [o/a], [s] e uma série de regras

para a (de)composição de palavras? Assim, estudos recentes de EEG propõem quatro etapas do curso temporal do processamento linguístico: etapa 0 – identificação dos fonemas (N100), etapa 1 – identificação da categoria da palavra (ELAN), etapa 2 – integração morfossintática e semântica (LAN/N400) e etapa 3 – reanálise e reparação (P600). Sendo assim, um estudo sobre o processamento da flexão nominal (e.g., menino[o/a][s]) realizados pelo nosso grupo indicaram diferenças significativa na LAN durante o processamento de gênero (masculino~feminino) em regiões centrais e temporais e na P600 durante o processamento de número (singular~plural) em regiões centrais e frontais. Outro estudo em pseudoverbos com violações morfológicas na raiz, no sufixo ou na combinação de ambos os morfemas permitiram uma melhor compreensão da sequência de processamento dos morfemas. Nossos resultados apontam para o processo de decomposição na etapa 0, procura e ativação das representações morfêmicas na etapa 1, recomposição e ativação lexical na etapa 2 e verificação do licenciamento morfológico na etapa 3. Sendo assim, nossos resultados apontam para a representação morfêmica das palavras formadas através de regras e licenciamentos morfológicos. Ainda nesse sentido, destaca-se que o estudo do processamento morfológico através da EEG permite uma melhor compreensão dos mecanismos da linguagem que estabelecem as relações entre a forma (fonologia/ortografia) e o sentido (semântica) das palavras. Enfim, espera-se que estes achados sobre o curso temporal do processamento morfológico das palavras permitam uma melhor compreensão do léxico mental e representação formal/conceitual das palavras, assim como permitam uma melhor compreensão dos processos neurocognitivos durante o processamento linguístico de uma forma geral.

Palavras-chave: Eletroencefalografia (EEG); Potenciais Relacionados a Eventos (ERP); Psicolinguística; Morfologia; Léxico Mental.

Mesa-redonda: Impactos neuropsicológicos e educacionais da Pandemia de covid-19 no desenvolvimento infantil: Identificação de prejuízos e ações de retomada.

A pandemia do covid-19 impactou muitos setores da sociedade levando a prejuízos de diferentes esferas. As perdas pessoais, profissionais e educacionais são significativas e muitas vezes agravadas pelas diferenças sociais e econômicas. A vulnerabilidade a que está submetida uma parcela significativa da população brasileira é um importante fator de risco que agrava mais ainda a diferença e o acesso a alternativas de trabalho e estudo, utilizadas neste período para atividades à distância, que possibilitou que muitas pessoas pudessem cumprir o isolamento e proteger-se da contaminação pelo coronavírus. Por outro lado, para outros isso não foi possível, seja pela sua atividade profissional que não permitiu o isolamento seja porque não havia acesso a recursos tecnológicos que permitissem comunicar-se à distância. Nesse contexto, a escola precisou se adequar, foram realizadas atividades à distância e acompanhamentos remotos das atividades, entretanto isso não aconteceu de modo igualitário. As escolas que atendem populações vulneráveis, do ponto de vista social e econômico, tiveram desafios duplicados, uma vez que seus alunos, e muitas vezes os próprios professores, tinham acesso restrito a recursos tecnológicos que permitissem comunicar-se à distância, seja pela falta do equipamento (computadores, celulares ou tablets) seja pela falta de acesso à internet. Esta mesa apresenta discussões advindas de reflexões e resultados de pesquisas de professores da Universidade Presbiteriana Mackenzie e em redes de pesquisa com outras instituições nacionais e internacionais, que se dispuseram a trabalhar pela melhoria da qualidade de ensino nas escolas de Ensino Fundamental (EF), públicas e privadas. Resultados de pesquisas de mestrado e doutorado apontam para um prejuízo significativo sobre o desenvolvimento cognitivo (como habilidades resolução de problemas, atenção e memória) e de habilidades acadêmicas básicas (como leitura, escrita e matemática). A Prof.^a Dra. Alessandra Gotuzo Seabra apresentará resultados iniciais de sua pesquisa e revisões de literatura que mostram o quanto o fechamento de escolas impactam no desenvolvimento infantil e do aprendizado em longo prazo. O Prof. Dr. Luiz Renato Rodrigues Carreiro trará resultados relacionados aos impactos no desenvolvimento de habilidades cognitivas e de aprendizagem especialmente derivados de um projeto de pesquisa de doutorado que avalia alunos que em 2022 estão no 3º ano do EF I e que passaram os dois anos anteriores (2020-2021), por conta da pandemia, por um processo de alfabetização majoritariamente por processos não-presenciais e redução da interação social. Assim, este trabalho tem como objetivo geral descrever e analisar o desenvolvimento cognitivo, habilidades sociais, problemas comportamentais/emocionais no retorno escolar presencial de crianças do 3º ano do EF. Além disso, serão apresentados resultados do projeto de extensão: “Desafios do retorno às atividades presenciais no ensino fundamental na pós-pandemia: Levantamento de demandas e implementação de ações de promoção acadêmica e de saúde”. Trata-se de um projeto para acompanhar e orientar professores e pais sobre o retorno às atividades presenciais no ensino

fundamental pós-isolamento social no contexto da pandemia de covid-19. Para tanto, foram levantadas as demandas com os diferentes atores e discutidas com eles as possibilidades de intervenção e cuidados para o retorno presencial no ensino fundamental. Espera-se com este projeto contribuir para a redução da vulnerabilidade social e melhoria das condições de ensino, de saúde e qualidade de vida dos professores familiares e alunos. Esses resultados serão discutidos dentro de uma perspectiva interdisciplinar, social, educacional e neuropsicológica.

Palestrante(s): Prof.^a Dra. Alessandra Gotuzo Seabra – PPG em Distúrbios do Desenvolvimento – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Impactos sobre habilidades acadêmicas básicas - leitura, escrita e matemática

A pandemia de covid-19 levou a profundas mudanças em diferentes setores da sociedade, dentre os quais a educação foi um dos principais. Devido ao isolamento social, ao fechamento das escolas e ao ensino remoto, alunos ficaram sem aulas presenciais por longos períodos. Déficits no aprendizado têm sido relatados em diversos países e alunos em fase de alfabetização foram especialmente prejudicados na aquisição das habilidades básicas de leitura, escrita e matemática. Nessa apresentação, serão descritos os principais achados das pesquisas nessa área, revelando os déficits já mapeados. Serão também discutidas formas de atuação diante desse cenário e algumas possibilidades de intervenção serão apresentadas.

Prof. Dr. Luiz Renato Rodrigues Carreiro – PPG em Distúrbios do Desenvolvimento – Universidade Presbiteriana Mackenzie: Impactos sobre habilidades intelectuais e atenção

Prof. Dr. Marcos Vinícius de Araújo – Curso de Psicologia – Universidade Presbiteriana Mackenzie: Vulnerabilidade social e desenvolvimento escolar no contexto da pandemia de covid-19

Palestrante(s): Prof. Dr. Luiz Renato Rodrigues Carreiro, PPG em Distúrbios do Desenvolvimento – Universidade Presbiteriana Mackenzie

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE HABILIDADES INTELECTUAIS E ATENÇÃO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: IDENTIFICAÇÃO DE PREJUÍZOS E AÇÕES DE RETOMADA

O mundo se deparou com a situação de pandemia COVID-19 em 2020 em que diferentes países instituíram o isolamento social, incluindo o fechamento das escolas, para conter a disseminação do vírus. Diferenças no rigor da quarentena, na duração e estratégias adotadas pelos governos, famílias e escolas, incluindo o acesso a sistema online de ensino eficazes são alguns dos fatores que afetaram o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo dos alunos. A escola é um ambiente desafiador para o desenvolvimento infantil, seja do ponto de vista acadêmico, social ou emocional. Permitindo o aprendizado de diferentes repertórios necessários ao desenvolvimento. O

fechamento de escolas e o estado prolongado de isolamento pode levar a problemas emocionais e comportamentais. A literatura demonstra que o compartilhamento das experiências lúdicas, cooperação, enfrentamento de desafios, entre outras habilidades, somados ao aumento considerável do uso de telas, como prejudiciais ao desenvolvimento da saúde das crianças. No Brasil, foram testadas ferramentas e ambientes virtuais para manter as atividades escolares, mesmo que em um sistema não presencial. No sistema público, a situação foi mais complexa pois boa parte dos estudantes tiveram mais dificuldade ou mesmo ausência de acesso à internet ou a computadores e celulares até mesmo a falta de experiência com uso de tecnologias, limitações de conectividade, infraestrutura e suporte em casa. Crianças no primeiro e segundo anos do ensino fundamental, estão em fase de desenvolvimento de habilidades cognitivas como atenção, memória, linguagem e raciocínio necessários para aquisição e consolidação de leitura, escrita e matemática. Entretanto, a situação de pandemia trouxe dificuldades específicas às crianças nas fases do Ensino Fundamental I, II e III; período fundamental desse desenvolvimento mais especificamente, em contextos de maior vulnerabilidade socioeconômica. O desenvolvimento cognitivo e escolar é multideterminado, influenciado por aspectos biológicos, contexto familiar, escolar, sociocultural, político e econômico e que por conta disso deve ser identificado para pensar em possíveis estratégias para mitigação dos prejuízos. Desse modo, esse trabalho apresentará o curso de desenvolvimento de um trabalho de doutorado que tem avaliado o desenvolvimento cognitivo, habilidades sociais (HS), problemas comportamentais/emocionais no retorno escolar presencial de crianças de 5 turmas do 3º EF-I de uma escola pública do estado de SP. Para isso, estão sendo utilizados os instrumentos: CBCL/6-18 (avalia problemas comportamentais/emocionais com base no relato dos pais), SSRS-BR (avalia HS, problemas comportamentais e habilidades escolares na perspectiva de pais e professores), IRDC (rastrea dificuldades cognitivas das crianças na perspectiva de pais e professores), questionário sociodemográfico (avalia o nível socioeconômico familiar), TRF/6-18 (avalia problemas comportamentais/emocionais com base no relato dos docentes), RAVEN (avalia inteligência da criança por tarefas não verbais), NEUPSILIN-INF (caracteriza o perfil de funcionamento de processos neuropsicológicos da criança) e TDE-II (avalia leitura, escrita e aritmética nas crianças). A amostra é composta por 80 crianças, 80 pais e 3 professores. Haverá avaliações no início do ano letivo, 3º ano EF-I, de 2022 (fase 1), no final do mesmo ano (fase 2), e no início do ano letivo de 2023 (fase 3) (4º ano EF-I). Nas fases 1 e 2, todos os instrumentos serão aplicados e na fase 3 serão aplicados o SSRS-BR pais e professores; CBCL/6-18 e TRF/6-18. Para caracterização amostral e perfil de funcionamento cognitivo, comportamental, social e escolar das crianças, serão feitas análises descritivas e de frequência simples. Serão feitos testes de comparação de médias para verificar como as crianças se encontram em relação aos dados normativos dos instrumentos; já para avaliar se variáveis como sexo, escolaridade materna, nível socioeconômico, HS, problemas comportamentais/emocionais interferem no desempenho acadêmico será utilizada regressão logística uni e multivariada; para

verificar a correlação entre o relato de pais e professores nas medias de desempenho acadêmico e desempenho da própria criança, será feita correlação de Pearson; para comparar as pontuações e desempenho das crianças em habilidades acadêmicas, problemas comportamentais/emocionais, HS e funcionamento cognitivo e para verificar associação entre dificuldades cognitivas apontadas por pais e professores e o perfil do funcionamento neuropsicológico da criança, será utilizada correlação de Pearson. Dados preliminares apontam dificuldades expressivas em habilidades de leitura e escrita avaliados pelo teste NEUPSILIN INF e teste TDE-II, além de defasagens em relação a compreensão de metáforas e raciocínio abstrato. Continuidades da coleta de dados e da análise são necessárias para se ter dados robustos para identificar as discrepâncias e propor ações que possam ser implementadas pela escola para reduzir os prejuízos nas diferentes esferas de desenvolvimento.

Palestrante(s): Prof. Dr. Marcos Vinícius de Araújo, Curso de Psicologia – Universidade Presbiteriana Mackenzie

VULNERABILIDADE SOCIAL E DESENVOLVIMENTO ESCOLAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

O presente trabalho apresenta dados coletados no âmbito do projeto de extensão “Desafios do retorno às atividades presenciais no ensino fundamental na pós-pandemia: levantamento de demandas e implementação de ações de promoção acadêmica e de saúde” que tem por objetivo auxiliar profissionais da educação, estudantes e suas famílias de escolas em regiões de vulnerabilidade social em suas práticas docentes no cotidiano escolar em temas relacionados ao aprendizado acadêmico, saúde mental e qualidade de vida tanto para alunos regulares quanto para os estudantes em situação de inclusão. Trata-se de um projeto com ações extensionistas para acompanhar e orientar professores e pais sobre o retorno às atividades presenciais no ensino fundamental no contexto da pandemia da Covid-19. Espera-se com este projeto contribuir para a redução da vulnerabilidade social e melhoria das condições de ensino, de saúde e qualidade de vida dos professores familiares e alunos. Foram estudados os desafios das famílias durante o ensino não-presencial e suas demandas para o retorno pós isolamento social. Utilizou-se um questionário online, respondido por 1086 pais residentes no estado de São Paulo que tinham filhos matriculados na educação básica. Os dados foram submetidos a análises descritivas com frequência, média e porcentagem de respostas. Os participantes foram mulheres (85,9%), com até dois filhos (73,8%) de escolas públicas (95,8%). Na análise de dificuldade para auxiliar seus filhos com as atividades escolares durante a pandemia, a falta de tempo foi destacada por 41,4% dos participantes, 33,9% relataram não se sentirem qualificados pedagogicamente, 14% disseram ter tido dificuldade com a falta de recursos tecnológicos e ainda 15,7% destacaram dificuldades emocionais. Sobre a necessidade de suporte para o retorno presencial, 47,3% dos pais destacaram

a necessidade de apoio didático/pedagógico, 27,4% alegaram necessitar de transporte para os filhos, 17,7% de apoio emocional e 11,5% apoio nos cuidados sanitários no ambiente escolar. A partir dos dados obtidos neste estudo, evidencia-se a necessidade de políticas públicas compensatórias em especial para os estudantes em situação de vulnerabilidade social que tiveram maior prejuízo no processo educacional. Muitas ações extensionistas podem auxiliar no apoio didático emocional para os professores, além de estratégias pedagógicas de diminuição e recuperação da defasagem na aprendizagem dos alunos e construção de estratégias de auxílio às famílias.

Palestrante(s): Maria Paula Foss (FFCLRP/ USP) e Mirela Silva Proença (FFCLRP/HCFMRP USP)

NEUROPSICOLOGIA GERIÁTRICA

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial que leva a um aumento nas doenças associadas a essa faixa etária, como as demências. Países de média e baixa renda, como o Brasil, irão concentrar a maior parte desta população. As demências constituem-se num conjunto de sinais e sintomas, com fisiopatologia muitas vezes desconhecida, o que justifica denomina-las de síndrome demencial. Essa síndrome é marcada pelo comprometimento cognitivo, mas também coexistem as alterações de comportamento e personalidade, sendo que todos se correlacionam com alterações cerebrais. Essas alterações necessariamente interferem na capacidade da pessoa se manter independente nas suas atividades de vida diária. Portanto, o aumento na prevalência desses processos patológicos, com o avançar da idade, gera maior incapacidade para o idoso e sobrecarga aos familiares. Também representa um desafio para o sistema de saúde que precisa disponibilizar mecanismos e recursos para identificação desses quadros. O declínio cognitivo é o principal indicador dessas alterações e a avaliação neuropsicológica seria um processo necessário para o diagnóstico precoce das demências. A neuropsicologia clínica é uma ciência que focaliza a expressão do comportamento de uma disfunção no cérebro, presumida ou verificada, logo, seu campo de conhecimento e atuação é referente às relações entre cérebro e comportamento. Este campo científico tem a avaliação e reabilitação neuropsicológica como focos principais de trabalho. A Avaliação Neuropsicológica (ANP) explora as funções cognitivas para obter informações sobre a estrutura e função, de modo a averiguar a integridade cerebral e pontuar a severidade do dano cognitivo e seu comprometimento na sua funcionalidade. Deste modo, este mini curso irá tratar do processo de avaliação neuropsicológica desde o levantamento das demandas, elaboração do plano de trabalho, estabelecimento do contrato de trabalho, execução do plano constituído, análise, interpretação dos resultados obtidos, elaboração de um documento psicológico e devolução dos resultados obtidos. Ao final, também será discutido conceitos introdutórios da reabilitação neuropsicológica das alterações cognitivas e do comportamento nas demências.

Palestrante(s): Monica Carolina Miranda - Universidade Federal de São Paulo (professor afiliado-colaborador), Carolina Toledo Piza - Professora convidada da pós-graduação em psicopedagogia - Universidade Presbiteriana Mackenzie, Adriana Amaral de Oliveira - Colaboradora do NUPEDEN-UFF

Desenvolvimento na Primeira Infância

A primeira infância compreende um período essencial para o desenvolvimento de estruturas e circuitos cerebrais, bem como para a aquisição de diversas habilidades (como o desenvolvimento sensorial, cognitivo, linguagem e socioemocional) que permitem o aprimoramento de habilidades futuras mais complexas. Conforme destacam diversos autores, a baixa estimulação durante essa fase pode comprometer o desenvolvimento de forma significativa e, em alguns casos, isso pode ocorrer de forma permanente.

O Plano Nacional Pela Primeira Infância afirma que não há formação adequada de profissionais da educação, saúde e assistência social sobre o desenvolvimento na primeira e que essa precisa ser revista de forma a ampliar e aprofundar a base de conhecimentos desses profissionais, aperfeiçoando qualidades e habilidades para desenvolver sua prática.

Essa mesa redonda terá três apresentações a partir das experiências do Projeto pela Primeira Infância (PPI) que é composto por um conjunto de ações que visam integrar teoria e prática para ampliar e aprofundar os conhecimentos dos diversos atores que se relacionam com a criança dos 0 aos 5 anos e 11 meses de idade.

- 1) Qual a importância da formação continuada para a rede integrada da primeira infância? Será explicitado o Programa de Formação em Desenvolvimento Cognitivo para Profissionais da Educação Infantil, com os dados da pesquisa que envolveu essa formação em quatro municípios brasileiros, enfatizando a lacuna na formação dos profissionais que lidam com essa faixa etária.
- 2) Estratégias práticas para promoção do desenvolvimento na primeira infância com base nas neurociências. Apresentaremos as ações realizadas no município de Brasilândia-MS, que visam implementar estratégias para desenvolver autonomia, brincar, saúde e vínculo por meio de práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças;
- 3) Parentalidade na primeira infância. Pesquisas mostram que pais informados e participativos na educação de seus filhos tornam as crianças mais confiantes, uma vez que o engajamento parental pode favorecer o desenvolvimento integral da criança. Será apresentado o Programa Parentalidade, que leva ciência e informação ao primeiro espaço de referência da criança: a sua casa.

Palestrante(s): Felipe Reinoso-Carvalho, professor na Faculdade de Administração da Universidad de los Andes, Colombia

Sonic Seasoning: Using sound to enhance flavor perception (Sonic Seasoning: Utilizando sons e música para repensar a percepção dos sabores)

Nesta palestra vamos conversar sobre Sonic Seasoning, que se refere ao estudo do efeito de sons e músicas na percepção das pessoas durante a avaliação sensorial de comidas e bebidas. Também aproveitaremos para revisar alguns casos práticos que já aplicam este tipo de *know-how*.

Apresentações de Painéis/Pôsteres

07 e 08 de outubro de 2022

01. Aspectos neuropsicológicos e comportamentais de estudantes universitários no estado de Alagoas durante a pandemia da covid-19. Adryelle Maria Lima Silva; Camila Vasconcelos Carnaúba Lima; Rosa Maria Martins de Almeida

UFAL, Arapiraca, Alagoas

Palavras-chave: Cognição; Funções Executivas; Universitários.

Este trabalho teve como objetivo identificar os aspectos neuropsicológicos e comportamentais de 132 estudantes universitários no estado de Alagoas durante a pandemia da Covid-19. Para isso, foi identificado os aspectos das disfunções executivas, além dos níveis de depressão, ansiedade e estresse e alterações do sono. Aliado a isso, identificou-se também as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos estudantes durante este período. Foram utilizados cinco instrumentos para a coleta de dados, sendo estes: uma anamnese, um teste neuropsicológico (BDEFS) e três escalas (DASS-21, MSQ e EMEP). O método de análise dos dados empregado nesta pesquisa foi o software Jasp, para tabulação e análise estatística. Os resultados demonstraram que 71,2% da amostra geral não apresentou níveis anormais de disfunção executiva, mas entre os construtos analisados o de gerenciamento de tempo e autorregulação emocional apresentaram-se mais prejudicados; mais de 50% da amostra geral apresentou alterações nos níveis de depressão, ansiedade e estresse; 68,2% apresentaram perturbação do sono e 42,8% dos estudantes apresentaram a utilização da estratégia focada no problema como modo de enfrentamento predominante. Por isso, novas ações de saúde mental na assistência estudantil devem ser elaboradas a fim de mitigar os prejuízos psicológicos associados à pandemia da covid-19.

Fomento: Sem financiamento.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

02. O platô de aprendizagem em inglês como língua adicional: uma análise através do Metacognitive Awareness Listening Questionnaire - MALQ. Alessandra Brochier Matrasini, Giulia Bodanese Rocha & Gustavo Gauer

Biosig, UFRGS, POA, RS

Palavras-chave: metacognição, compreensão oral, inglês.

A importância da fluência em inglês tem aumentado significativamente devido a demandas de mercado de trabalho e do meio científico. A maioria dos estudantes de inglês no Brasil são adolescentes. A utilização de estratégias metacognitivas é evidenciada como eficiente ferramenta de ensino e preditor de aprendizado. Este estudo teve como objetivo analisar o platô de aprendizagem observado na prática entre os níveis intermediário e avançado de aprendizagem de inglês, através de uma análise correlacional entre os cinco fatores do *Metacognitive Awareness Listening Questionnaire* (MALQ), o desempenho em compreensão oral e a autoavaliação. Participaram do estudo 60 adolescentes (35 do sexo feminino) entre 13 e 17 anos, estudantes de uma mesma rede de escolas de inglês com alcance nacional. Os resultados demonstraram efeito principal das variáveis desempenho, autoavaliação e da dimensão de conhecimento pessoal e os testes post hoc evidenciaram que as diferenças estatisticamente significativas ocorram apenas entre os níveis básico e intermediário e básico e avançado. Os resultados corroboram a existência de um platô de aprendizagem entre os níveis intermediário e avançado e possibilita discussões sobre estratégias para transpor este platô e suas implicações.

Fomento: CAPES, CNPq, FAPERGS

Nível do trabalho: Mestrado – M

03 - Instrumentos para avaliação do reconhecimento de faces: uma revisão sistemática. Aline Miranda de Vasconcelos; Renata Emanuela Lyra de Brito Aranha; Géssika Araújo de Melo; Nelson Torro Alves

LACOP, UFPB, João Pessoa, Paraíba.

Palavras-chave: Reconhecimento de faces; prosopagnosia; testes neuropsicológicos.

Diferentes testes têm sido propostos para a avaliação do reconhecimento de faces, os quais variam em relação ao modo de apresentação das imagens faciais e sistema da análise do desempenho dos respondentes. Nesse sentido, objetivou-se analisar quais os testes para o reconhecimento de faces encontram-se disponíveis na literatura. Para isso, realizou-se uma revisão sistemática de artigos publicados entre 1999 e 2022, nas bases de dados PubMed, Lilacs e SciELO, com os descritores: “*prosopagnosia*” AND “*test reliability*” AND “*diagnosis*”, seguindo os critérios do PRISMA. Foram incluídos estudos relacionados à temática, publicados em inglês ou português. Excluíram-se os artigos repetidos nas bases de dados e artigos de revisão. Ao total, foram analisados 23 artigos, dos quais os testes mais citados foram o Cambridge Face Memory Test, seguido pelo Cambridge Perception Test e o teste de Reconhecimento Facial de Benton. Após verificação dos resultados foi possível observar a utilização de diferentes instrumentos em um mesmo estudo, o que demonstra baixa acurácia dos testes em avaliarem diferentes aspectos relacionados ao reconhecimento facial. Assim, destaca-se a importância do desenvolvimento de novos instrumentos capazes de assegurarem uma avaliação mais completa, precisa e eficaz, tornando mais prática e segura a análise dos diferentes aspectos do reconhecimento facial.

Fomento: CAPES

Nível do trabalho: Doutorado – D

04 - Avaliação da percepção cromática entre jogadores e não jogadores de videogames. Amélia Louisy Pereira Rolim, Daniele da Cunha Rodrigues, Gabriella Medeiros Silva, Thiago M. P. Fernandes. Natanael Antonio dos Santos.

Laboratório de Percepção, Neurociências e Comportamento, UFPB, João Pessoa, PB

Palavras-chave: Videogames, Visão de cores, Cambridge Color Test.

A literatura indica que videogames podem aprimorar diferentes habilidades humanas, incluindo aspectos da percepção visual. No entanto, ainda não há publicações sobre a visão de cores. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi investigar os efeitos de videogames de ação na sensibilidade ao contraste cromática de jogadores e não jogadores. A amostra foi composta por 60 participantes, com idades entre 18 e 36 anos, que foram divididos em dois grupos: Jogadores de videogames de ação (VGPs) e não jogadores de videogames (NVGPs). A sensibilidade ao contraste cromática foi avaliada através do Cambridge Color Test (CCT) - versão 2.0, utilizando os subtestes Trivector e Eclipse. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre VGP's e NVGP's em nenhum dos subtestes ($p < 0,05$). No entanto, nossos achados ainda são preliminares e se detêm em apenas um aspecto da visão de cores. Assim, é importante que novos estudos possam ser realizados para investigar os efeitos dos videogames na visão de cores, avaliando também outros aspectos, como discriminação de matizes, e isolando variáveis como tipo de jogo e tempo jogando.

Fomento: CNPq

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

05 - Aplicações da psicoeducação no contexto da saúde: um relato de experiência. Andreza Lourenço da Silva; Mab Suellen Abreu Nunes

Neuropsicologia, UFRN/FACISA, Santa Cruz/RN

Palavras-chave: psicoeducação; pais; saúde

Esse relato de experiência tem como objetivo descrever uma intervenção em psicoeducação realizada com pais de crianças diagnosticadas com microcefalia, hidrocefalia, paralisia cerebral, encurtamento do membro inferior ou dismetria em uma Clínica de Fisioterapia localizada no interior do Rio Grande do Norte. As ações de educação em saúde são realizadas com o intuito de levar conhecimento e informação à população com objetivo de promover saúde e qualidade de vida. Participaram da intervenção grupal dez mães e um pai, com 11 sessões de 50 minutos realizadas semanalmente. Os resultados, avaliados por *feedback* durante as sessões, indicaram o desenvolvimento de estratégias de independência dos pais e das crianças, reconhecimento da individualidade dos pais, compreensão da necessidade de uma rede de apoio e construção de estratégias saudáveis para o desenvolvimento de momentos de lazer e autocuidado dos pais. Foram encontrados, ainda, desafios relacionados à adesão dos participantes ao grupo, reconhecimento do papel da psicologia no serviço de saúde e estruturação de atendimentos multiprofissionais.

Fomento: Capes

Nível do trabalho: Relato de experiência de estágio em neuropsicologia

06 - Efeitos da aplicação em grupo de fundamentos da ACT por meio de metáforas no manejo da ansiedade. Antônio Carlos Godinho dos Santos; Ana Letícia Lopes de Souza; Ana Carolina de Sousa Garrote; Gabriela Sebastiana Ciriaco; Rogério de Souza Teles; Glauce Karine Conti de Freitas Elage; Ivone Felix de Sousa

IPOG, Goiânia, Goiás

Palavras-chave: ACT. Metáforas. Intervenção. Ansiedade. Manejo.

Investigar efeitos do uso de metáforas para trabalhar fundamentos da ACT aplicados em situação de grupo, avaliar e intervir na (in)flexibilidade psicológica e em ações comprometidas e auxiliar no ensino do manejo dos níveis de ansiedade. Método. Avaliou-se relatos de medidas de aceitação de privados aversivos e de ação comprometida com a mudança de comportamentos medidos pelo Questionário de Aceitação e Ação e dos níveis dos sintomas físicos e psíquicos avaliados pela Escala de Ansiedade de Hamilton. Participantes. Quatro mulheres e um homem com idades entre 19 e 29 anos, dois cursando o ensino médio e três o superior. Resultados. Os dados indicaram melhora na habilidade para aceitar que eventos privados aversivos, como a ansiedade, fazem parte da vida. A necessidade de controle de privados aversivos deixou de ser uma variável impeditiva para planejar ações, mesmo em situações de resolução de problemas. No geral, observou-se reduções dos níveis de ansiedade psíquica e somática. Conclusão. Os participantes relataram ter desenvolvido maior disponibilidade para aceitar estados de ansiedade como sentimentos inerentes à natureza humana e compreender a importância do compromisso com mudanças comportamentais para seu manejo.

Nível do trabalho: Pesquisador – P

07 - Avaliação Neuropsicológica da Memória de Trabalho de Crianças e Adolescentes Sobreviventes de Tumores de Fossa Posterior. Bárbara de Oliveira Santaroni Cortat; Darleane Marques dos Santos; Larissa Maiara Fernandes de Moraes; Daniele Caroline Leôncio Ferreira; Laura Carolina Lemos Aragão; Izabel Augusta Hazin Pires

Laboratório de Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia (LAPEN/UFRN), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN

Palavras-chave: memória de trabalho - oncologia - neuropsicologia

Os tumores de fossa posterior e as terapias antineoplásicas têm sido associados a severos impactos ao desenvolvimento neuropsicológico de crianças e adolescentes, sendo a memória de trabalho (MT) uma das dimensões cognitivas mais afetadas. Destarte, o objetivo deste estudo foi investigar a MT em indivíduos diagnosticados com astrocitoma pilocítico e meduloblastoma, em função das variáveis “modalidade de tratamento” e “idade no momento do diagnóstico”. Foram avaliados 24 participantes entre 6 e 16 anos através dos subtestes que compõem o Índice de Memória Operacional da WISC-IV e da tarefa Blocos de Corsi. O resultado da análise descritiva multidimensional do tipo Cluster evidenciou a segmentação dos participantes em dois grupos. A convergência da menor idade ao diagnóstico e a exposição à quimioterapia sistêmica e radioterapia crânio-espinhal foram associadas ao grupo que evidenciou maiores impactos na MT.

Fomento: CNPq

Nível do trabalho: Doutorado – D

08 - Home-numeracy e Home-literacy: tradução e adaptação de um questionário de numeracia e literacia Calebe Ivanildo Saldanha dos Santos; Bárbara de Oliveira Santaroni Cortat; Maria Gabriele Feliciano Ferreira; Sara Conceição Sena de Oliveira; Emanuelle Oliveira; Renata Wanderley Haesbaert; Luana Reis Metta; Júlia Beatriz Lopes-Silva; Laura Caroline Lemos Aragão; Vitor Geraldi Haase; Izabel Hazin

Laboratório de Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia (LAPEN/UFRN), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN

Palavras-chave: Home-Numeracy; Home-Literacy, Método Borsa

A aprendizagem de habilidades matemáticas e de leituras constitui a base da formação acadêmica de qualquer estudante. Tais conhecimentos possuem seus predecessores em aprendizados baseados em diversas atividades formais e informais contidas no cotidiano doméstico, o que compõem os construtos de home numeracy e home literacy. O presente estudo visa discorrer sobre o processo de tradução e adaptação do questionário “home numeracy and home literacy” e propor o impacto positivo do seu uso para a compreensão do cenário pós-pandêmico da educação brasileira. Como metodologia foi usado o método de tradução e adaptação de Juliane Callegaro Borsa, cujo as etapas são: tradução do instrumento para o novo idioma, síntese das versões traduzidas, avaliação da síntese pelos experts, avaliação do instrumento no público-alvo, tradução reversa e estudo piloto. Como resultado alcançado houve a tradução e adaptação completa do instrumento e uso pretendido por universidades brasileiras. Discute-se, portanto, a relevância do questionário para mapear como se dá a aquisição dessas capacidades em âmbito domiciliar e seus atravessamentos no contexto brasileiro, e a importância dele para a ampliação do diagnóstico do impacto da pandemia covid-19 para a aprendizagem.

Fomento: CAPES

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

09 - Das oscilações rítmicas associadas ao processamento de detecção de novidades: um estudo eletrofisiológico. Calline Palma dos Santos; Robson Scheffer Teixeira; Flávio Freitas Barbosa

Laboratório de Estudos em Comportamento e Cognição (LEMCOG); UFPB, João Pessoa-Paraíba.

Palavras-chave: Memória de reconhecimento de objetos; memória espacial; sinais eletrofisiológicos.

De grande relevância para sobrevivência e adaptabilidade das espécies, a memória permanece alvo de estudo. Aqui, o objetivo foi verificar a existência de uma assinatura eletrofisiológica específica na exploração de objetos. A pesquisa foi realizada mediante a utilização do conjunto de dados hc-25 disponibilizado por Michaël Zugaro: "Recordings and timed stimulation of rat dorsal hippocampal area CA1 and medial prefrontal cortex during behavior and sleep (<http://crcns.org/data-sets/hc/hc-25/>). Através de rotinas de análise eletrofisiológica fora analisado o funcionamento rítmico das bandas de frequência registradas mediante o método de decomposição em modos empíricos (empirical mode decomposition – EMD) para a extração dos sinais neurais brutos de Local Field Potentials. Ciclos teta individuais (Theta-Nested Spectral Components- tSCs) foram especificados, sendo possível verificar a força média das tSCs nos ciclos teta obtidos, na qual, apenas a força da tSC4 relacionada a gama foi significativa. Comparando os valores de força entre os ciclos da exploração de objetos e durante velocidades lentas (<10 cm/s), novamente, apenas o tSC4 exibiu força média maior durante a exploração de objetos. A hipótese de trabalho admitida aqui é a de que se a tSC4 está envolvida com a codificação. Todavia, não foram detectadas diferenças para todas as tSCs, necessitando de análises complementares.

Nível do trabalho: Mestrado – M

10 - Ortorexia nervosa versus ortorexia saudável: uma nova maneira de se comportar. Carla Juliane Martins Rodrigues; Danielle Castelo de Carvalho Mendes; Thainara Daiane Mafra da Silva; Rômulo Evandro Brito de Leão; Ana Carolina Baia Silva de Oliveira; Luiz Carlos de Albuquerque

Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento/NTPC/Universidade Federal do Pará/UFPA, Belém/PA

Palavras-chave: Ortorexia nervosa, Universitários, Comportamento.

A ortorexia nervosa (ON) é definida majoritariamente pela literatura como um comportamento alimentar caracterizado por uma obsessão com saúde relacionada a alimentação (Martins, Alvarenga, Vargas, Sato & Scagliusi, 2011), indivíduos com comportamentos ortoréxicos relatam sentir estresse e ansiedade mediante os conflitos acarretados por suas decisões em relação à alimentação, Bratman (1997) caracterizou a ON como uma fixação por alimentos biologicamente puros, acarretando restrições alimentares significativas. Com a entropia de informações referentes aos conhecimentos de muitos fatores que afetam a saúde humana (genéticos e ambientais), e a crescente preocupação com uma vida mais saudável têm gerado uma grande busca pelo estilo de vida alimentar mais saudável, porém o foco nas discussões no que se refere a hábitos alimentares saudáveis está estritamente relacionado ao biológico destacando principalmente as necessidades nutricionais, quando que por outro lado, os aspectos de história familiar e individual, culturais, religiosos, econômicos e de crenças são de grande importância para a compreensão do porquê as pessoas comem o que comem e se comportam como se comportam (Philippi & Alvarenga, 2004). Objetivou-se realizar uma revisão de literatura sobre o conceito de ortorexia nervosa e avaliar relatos de comportamentos ortoréxicos em universitários.

Nível do trabalho: Mestrado – M

11 - Análise de relatos sobre ortorexia nervosa de estudantes universitários. Carla Juliane Martins Rodrigues; Danielle Castelo de Carvalho Mendes; Thainara Daiane Mafra da Silva; Rômulo Evandro Brito de Leão; Ana Carolina Baia Silva de Oliveira; Carlos Rafael Fernandes Picanço

Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento/UFGA, Belém, Pará.

Palavras-chave: Ortorexia nervosa, universitários, comportamento

A ortorexia nervosa (ON) é um comportamento alimentar caracterizado por uma obsessão com saúde relacionada a alimentação. Indivíduos com comportamentos ortoréxicos relatam sentir estresse e ansiedade mediante os conflitos acarretados por suas decisões em relação à alimentação. O objetivo deste estudo descritivo foi analisar relatos de comportamentos ortoréxicos de estudantes universitários por meio de dois instrumentos. Uma amostra (N = 205) por conveniência foi coletada individualmente na presença de um experimentador. Com auxílio de um computador da Biblioteca Universitária, cada participante primeiro preencheu um formulário de caracterização contendo as variáveis idade (Mín.=17, M=21.7, Máx.= 50), sexo (feminino, masculino, outros), curso de graduação (exatas, humanas e saúde), semestre (iniciais e finais), etnia (brancos, pardos e outros), e padrão alimentar (onívoros e vegetarianos) e, em seguida, preencheu um formulário de classificação (Orto-15): ortoréxicos (N = 175) e não ortoréxicos (N = 30). A independência entre todos os pares de variáveis nominais foi testada (qui-quadrado, com seu respectivo V de Cramer). Houve dependência entre as variáveis “sexo vs. Orto-15”, “raça vs. Orto-15” “Padrão Alimentar vs Religião”. Os resultados são discutidos em termos das proporções e tamanho da amostra.

Fomento: Bolsa Fapespa

Nível do trabalho: Mestrado – M

12 - Estudo de eletroencefalografia quantitativa em crianças com Transtorno do Espectro do Autismo durante estímulos com expressão facial. CELINA ANGELIA DOS REIS PAULA, Izabel Augusta Hazin Pires, Edgard Morya, Fabrício Lima Brasil

Laboratório de Neuropsicologia do Departamento de Psicologia da UFRN, Natal, RN e Instituto Internacional de Neurociências - Edmond e Lily Safra, ISD, Macaíba, RN

Palavras-chave: eletroencefalografia, autismo, faces

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) tem elevada prevalência (1:44) e atraso no diagnóstico por ser realizado apenas clinicamente (sem exames). Estudos sugerem diferenças nas ondas cerebrais no TEA. Este estudo buscou caracterizar os achados de eletroencefalografia quantitativa (QEEG) aplicado durante estímulos com expressão facial, na busca de padrão específico no TEA e futuro auxílio diagnóstico. Vinte e uma crianças com TEA e 15 crianças sem TEA acompanhadas no ISD (Macaíba/ RN) foram expostas a estímulos de faces com expressão de felicidade, neutralidade e raiva simultaneamente ao registro da atividade elétrica cerebral por eletroencefalografia. Os resultados, estatisticamente significativos, evidenciaram que crianças com TEA: registram mais atividade cerebral lenta (ritmo delta) na região fronto-central em relação ao grupo controle que apresentou mais ritmo alfa e beta nas regiões fronto-centro-temporais diante exposição da expressão feliz; mais atividade rápida (ritmo gama) na região frontal em relação ao controle que apresentou mais theta e alfa na região frontal e temporoparietal; mais ritmo theta, beta e gama na região occipital em relação ao controle com mais alfa e delta na região occipital. Os achados podem colaborar para uma proposta de utilização de instrumentos como QEEG para auxílio diagnóstico precoce do TEA.

Nível do trabalho: Doutorado – D

13 - Estudo de eye-tracking em crianças com Transtorno do Espectro do Autismo durante estímulos com expressão facial. CELINA ANGELIA DOS REIS PAULA, Izabel Augusta Hazin Pires, Edgard Morya, Fabrício Lima Brasil, Valeria Azevedo de Almeida, Nicole Rodrigues Moraes, Seidi Yonamine Yamauti

Laboratório de Neuropsicologia do Departamento de Psicologia da UFRN, Natal, RN e Instituto Internacional de Neurociências - Edmond e Lily Safra, ISD, Macaíba, RN

Palavras-chave: *eye-tracking*, autismo, emoções.

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do desenvolvimento caracterizado por dificuldade na interação social e presença de interesses e comportamentos diferenciados. O TEA tem elevada prevalência (1:44) e, muitas vezes, atraso no diagnóstico por ser realizado apenas por avaliação clínica (sem exames complementares). Crianças com TEA apresentam dificuldade no reconhecimento de emoções (bem observada nos testes neuropsicológicos). Estudos sugerem diferenças no escaneamento visual no TEA. Este estudo buscou caracterizar os achados de *eye-tracking* aplicados durante estímulos com expressão facial, na busca de padrão específico no TEA. Seis crianças com TEA e 6 crianças sem TEA acompanhadas no ISD (Macaíba/ RN) foram expostas a estímulos de faces com expressão de felicidade e tiveram seu movimento ocular rastreamento por *eye-tracking*. Os resultados, estatisticamente significativos, evidenciaram que crianças com TEA olham menos tempo, com menos pontos de fixação e maior velocidade do olhar durante a observação da região dos olhos em relação ao grupo controle. Os achados podem colaborar para uma proposta de utilização de instrumentos como *eye-tracking* e EEGq para auxílio diagnóstico precoce do TEA.

Nível do trabalho: Doutorado – D

14 - TAXAS DE ESQUECIMENTO DE ADULTOS: AVALIAÇÃO EXPERIMENTAL DA MEMÓRIA HÁPTICA E VISUAL PARA TAREFAS DE RECORDAÇÃO LIVRE APÓS 30 MINUTOS E 1 HORA.

Cintia Ricale Ferreira da Silva; Larissa Carla Araújo da Costa; Rarielly Virginia Medeiros Dantas; Pedro Henrique Souza Araujo; Jéferson Pereira Batista; Maria José Nunes Gadelha.

UFRN, Santa Cruz, Rio Grande do Norte

Palavras-chave: Memória háptica; memória visual; recordação livre.

A memória codifica, armazena e possibilita a evocação de informações, sendo multissistêmica. Na literatura, a investigação do desempenho da memória háptica em relação às demais modalidades têm sido pouco explorada, para tanto, o objetivo desta pesquisa foi analisar as taxas de esquecimento da informação processada nas modalidades háptica e visual para tarefas de recordação livre em 48 adultos jovens saudáveis, após intervalos de 30 minutos e 1 hora. O estudo foi dividido em duas fases: estudo (apresentação dos estímulos) e teste (tarefa de recordação livre), feita após os intervalos de tempo. A ANOVA two-way não apresentou efeitos significativos para os Índices de Acerto nas condições de apresentação dos objetos [$F(1,44) = 0,35$, $p = 0,55$, $\eta^2 = 0,008$], para os intervalos de tempo [$F(1,44) = 0,16$, $p = 0,69$, $\eta^2 = 0,004$], ou para a interação entre essas duas variáveis [$F(1,44) = 0,63$, $p = 0,43$, $\eta^2 = 0,014$]. Os resultados apresentaram desempenho semelhante entre a memória háptica e visual para tarefas de recordação livre. Apesar disso, no intervalo de 1 hora, a modalidade háptica apresentou maior desempenho que a visual. Sugere-se que mais pesquisas sejam desenvolvidas a fim de melhor compreender a memória háptica em adultos jovens.

Fomento: CNPq

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

15 - EFICÁCIA DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL ON-LINE NOS SINTOMAS DE ANSIEDADE, ESTRESSE E DEPRESSÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA PANDEMIA DA COVID-19. Cintia Ricale Ferreira da Silva; Vanda Silva de Araújo; Emily O'hanna de Oliveira Silva; Natalie Aguiar Cavalcante; Sebastião Elan dos Santos Lima; Maria José Nunes Gadelha.

UFRN, Santa Cruz, Rio Grande do Norte.

Palavras-chave: COVID-19; profissionais de saúde; terapia cognitivo-comportamental.

Os profissionais da saúde apresentam maior propensão a se deparar com problemas psicológicos, principalmente no contexto da pandemia da COVID-19. Assim, objetivou-se analisar os efeitos de uma intervenção cognitivo-comportamental on-line, por meio de um grupo psicoterapêutico síncrono, nos sintomas de ansiedade, estresse e depressão de profissionais de saúde que atuaram na linha de frente no combate à COVID-19. Aplicou-se um protocolo grupal de seis sessões baseado na Terapia do Esquema Emocional com nove profissionais de saúde. A sintomatologia foi avaliada no pré-teste e pós-teste através de questionários como DASS-21 e WHOQOL-BREF. Realizaram-se duas análises teste t de Student de medidas repetidas. Após a análise, ao comparar as médias do pré-teste e do pós-teste, percebe-se uma redução na sintomatologia de depressão (Pré-teste: $M=23,77$; $DP=16,7$; Pós teste: $M=16,66$; $DP=12,5$), estresse (Pré-teste: $M=18,66$; $DP=12,8$; Pós-teste: $M= 11,33$; $DP=9,21$) e ansiedade (Pré-teste: $M=16,66$; $DP=12,8$; Pós-teste: $M=8,44$; $DP=9,21$). Também houve aumento nos níveis de qualidade de vida, especialmente no domínio psicológico ($t(8) = -2,281$, $p < 0,052$). Portanto, os dados sugerem a necessidades na ampliação e replicação de estudos e uma maior oferta de serviços psicológicos que incentivem o desenvolvimento de estratégias de regulação emocional adaptativas atuando na redução de problemas psicológicos.

Fomento: CNPq

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

16 - Intervenções terapêuticas no Transtorno do Espectro Autista: Uma Revisão Sistemática.
Cynthia A. F. Sousa; Gabriella M. Silva; Givago S. Souza; Natanael A. Santos; Thiago P. Fernandes;
A. Andreevna

UFPB. João Pessoa. Paraíba.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista; intervenções terapêuticas; revisão sistemática.

As características sintomáticas do transtorno do espectro autista (TEA) envolvem dificuldades na comunicação, na interação social, e comportamentos estereotipados e restritivos. Os desafios enfrentados por pessoas com autismo podem ser observados nos aspectos cotidianos que envolvem interações sociais nas escolas e nas atividades de vida diária. Nesse sentido, as intervenções terapêuticas de diversos tipos precisam ser direcionadas para a melhora da qualidade de vida do autista de modo generalizado. O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento dos estudos que utilizaram intervenções terapêuticas em pessoas com TEA. Para isso, foi realizada uma extensiva busca nas bases de dados Pubmed, Web of Science, PsycINFO e LILACS, da data do primeiro estudo até fevereiro de 2022. A busca inicial encontrou 4180, porém 28 foram selecionados de acordo com os critérios de elegibilidade. Os resultados enfatizam a relevância de intervenções estruturadas, lúdicas, comportamentais e com recursos tecnológicos, voltadas para a aquisição de habilidades sociais, comunicação funcional e habilidades socioemocionais. As intervenções que exploraram recursos tecnológicos resultaram em melhor aderência e engajamento dos participantes, colaborando com o desenvolvimento de diversas habilidades. No que consiste às intervenções em ambiente escolar, foi possível observar que a flexibilidade na configuração das intervenções e o monitoramento por parte do educador, e equipe pedagógica são fatores essenciais para a melhoria do desempenho geral dos alunos com TEA.

Nível do trabalho: Mestrado – M

17 - Presença de beta-amiloide no hipocampo pode prejudicar a memória no envelhecimento saudável. Cynthia A. F. Sousa; Gabriella M. Silva; Jandirly J. Souto; Natanael A. Santos; Thiago P. Fernandes; Givago S. Souza.

UFPB

Palavras-chave: memória episódica; envelhecimento; revisão sistemática

O envelhecimento tem sido associado a um declínio funcional da memória episódica (ME). No entanto, ainda não está claro se o declínio da ME ocorre mesmo no envelhecimento saudável e se esse declínio pode estar relacionado à deposição de A β no hipocampo. Nosso objetivo principal foi investigar os dados sobre a relação entre a memória episódica e a deposição de A β no envelhecimento saudável. A busca foi feita nas Cochrane, MEDLINE, Scopus, Web of Science e nas listas de referências dos estudos dos últimos 10 anos. A busca inicial nas bases de dados identificou 517 estudos. Após a triagem de título, resumos, palavras-chave e referências, 56 estudos atenderam aos critérios de inclusão. O resultado geral revelou que o aumento de A β estava relacionado ao menor volume do hipocampo e pior desempenho em testes de ME. Em resumo, os resultados da presente revisão sistemática revelaram que altos níveis de A β podem estar relacionados ao declínio de ME e conversão progressiva para a Doença de Alzheimer. Ainda existem certas limitações metodológicas, principalmente na aquisição das proteínas e na padronização de tarefas que meçam processos mnemônicos.

Nível do trabalho: Mestrado – M

18 - Treino de habilidades sociais no transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática.

Cynthia A. F. Sousa; Thiago P. Fernandes; Gabriella M. Silva; Natanael A. Santos

UFPB

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista; psicologia comportamental; habilidades sociais.

Estudos indicaram que o treino de habilidades sociais em pessoas com transtorno do espectro autista (TEA) proporcionou progressos no repertório de comportamentos sociais e na melhora da interação interpessoal. O objetivo desta revisão sistemática foi de levantar dados sobre tipos de treinos de habilidades sociais no TEA. Foi realizada uma busca extensiva nas bases de dados PubMed, Scopus e SciELO, tal como na lista de referências, de janeiro de 2009 até setembro de 2022. De 422 estudos, 32 foram examinados conforme os critérios de elegibilidade. Os estudos apontaram para uma heterogeneidade de modelos e ferramentas de treino das habilidades sociais, como musicoterapia, aplicativos para treino de identificação de expressões faciais, mediação de interação entre pares, atividades lúdicas e ensino por tentativas discretas. Habilidades como contato visual, atenção compartilhada, conversação, empatia, reconhecimento de emoções e teoria da mente foram as mais abordadas nos estudos. Apesar da heterogeneidade dos tipos de treinos de habilidades sociais, os dados indicaram aplicabilidade e confiabilidade para melhora dos desafios relacionados aos comportamentos sociais no TEA. Estes resultados são importantes, pois podem contribuir em diversos aspectos tanto no planejamento de intervenções clínicas comportamentais, quanto no tipo de treino que pode ser utilizado em contexto escolar.

Nível do trabalho: Mestrado – M

19 - Videogames de ação aprimoram a sensibilidade ao contraste? Daniele da Cunha Rodrigues, Amélia Louisy Pereira Rolim, Gabriella Medeiros Silva, Thiago M. P. Fernandes, Natanael Antonio dos Santos

Laboratório de Percepção, Neurociências e Comportamento, UFPB, João Pessoa, PB

Palavras-chave: Função de sensibilidade ao contraste. Videogames. Visão.

A literatura aponta divergências quanto aos efeitos dos videogames de ação (AVGs) em algumas funções visuais, como a função de sensibilidade ao contraste (FSC). Nesse sentido, o presente estudo objetivou avaliar a FSC de jogadores e não jogadores de AVGs. Foi utilizada uma amostra não probabilística de 60 participantes, majoritariamente masculina, divididos em dois grupos com base no hábito de jogar ou não videogames nos últimos seis meses: jogadores de videogames de ação (VGPs, $M = 22,70$; $DP = 4,97$ anos) e não jogadores de videogames (NVGPs, $M = 21,86$; $DP = 3,47$ anos). A FSC foi determinada através do software Metropsis, utilizando como estímulos grades senoidais verticais para frequências espaciais de 0,2 a 19,8 ciclos por grau (cpg). Os resultados indicaram que VGPs e NVGPS não apresentaram diferenças significativas para nenhuma frequência espacial ($p > 0.05$) e nem para o tempo gasto jogando. Esses achados contribuem para o debate acerca dos efeitos dos videogames na visão e sinalizam a necessidade de investigações sistematizadas, controlando o tipo de jogo, o tempo jogando e faixa etária quanto ao processo de aprendizagem e neuroplasticidade envolvendo funções visuais.

Fomento: CNPq

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

20 - Reconhecimento de expressões faciais no transtorno de personalidade antissocial: a empatia pode ser ligada e desligada? Daniele de Fátima de Paiva Abreu; Gabriella Medeiros Silva; Natanael Antonio dos Santos; Givago da Sila Souza; Thiago Monteiro de Paiva Fernandes; Marja-Liisa Gustafsson; Einar M. Sigurdsson; Sampo Soininen

LPNeC, UFPB, João Pessoa, Paraíba

Palavras-chave: expressões faciais; transtorno de personalidade antissocial; funcionamento cortical; empatia

Nos últimos anos, estudos mostraram que a relação entre transtorno de personalidade antissocial (TPA) e o reconhecimento de expressões faciais não é linear. O objetivo deste estudo foi observar padrões no reconhecimento de expressões faciais e o funcionamento cortical em pessoas com TPA. Participaram 74 encarcerados ($M = 36,1$ anos) que pontuaram mais de 35 na PCL-R, e 87 controles ($M = 40,4$ anos), em Turku (Finlândia). A tarefa consistiu na apresentação de estímulos em pares. Caso a expressão facial fosse uma determinada emoção, estes foram apresentados aleatoriamente contendo o estímulo principal (emoção) e um distrator (outra emoção), como alegria-tristeza, alegria-medo, alegria-surpresa. O funcionamento cortical foi observado por fMRI. Houve ausência de diferenças entre grupos para as expressões ($BF_{10} = 2,1$; probabilidade a posteriori = 3,5). Pessoas com TPA apresentaram maior atividade no córtex pré-frontal orbitofrontal ($BF_{10} = 104.2$; efeito $d = 0.70$), giro fusiforme ($BF_{10} = 38,1$; efeito $d = 0.39$) e amígdala ($BF_{10} = 197,22e47$; efeito $d = 0.98$). A ausência de diferenças no reconhecimento de expressões faciais somada ao aumento na atividade em áreas que tem atrofia no TPA indicam que o mecanismo chave, a empatia, pode ser responsável por essa relação.

Fomento: CNPq

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

21 - Comportamento e Habilidades Socioemocionais de Pacientes Pediátricos Sobreviventes de Tumores de Fossa -Posterior. Darleane Marques dos Santos; Larissa Maiara Fernandes de Moraes; Bárbara de Oliveira Santaroni Cortat; Daniele Carline Leôncio Ferreira; Laura Carolina Lemos Aragão; Izabel Hazin Augusta Hazin Pires

Laboratório de Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia (LAPEN/UFRN), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN

Palavras-chave: Infanto-juvenil; Tumores de Fossa Posterior; Comportamento.

Dentre os casos de câncer infanto-juvenil, a região da fossa posterior, em especial o cerebelo, constitui o local mais comum de desenvolvimento de tumores no Sistema Nervoso Central, e corrobora ao alto índice de mortalidade pela doença no Brasil. É notada a relação entre lesões cerebelares e prejuízos comportamentais e, dessa forma, mediante a necessidade de compreensão de como se estabelecem essas relações, o objetivo deste estudo é investigar o comportamento e habilidades socioemocionais sobreviventes pediátricos de tumores da fossa posterior (TFP). Utilizou-se o Child Behavior Checklist- CBCL, aplicado com pais de 18 crianças, com idade entre 7 e 16 anos. Os dados obtidos apontam para discrepâncias estatisticamente significativas entre os resultados dos sobreviventes de TFP e os de seus pares saudáveis no que diz respeito à percepção e avaliação dos pais acerca do comportamento e das habilidades sociais de seus filhos. Acrescenta-se, ainda, que aqueles cujo tratamento oncológico incluiu a quimioterapia e a radioterapia evidenciaram prejuízos mais amplos. Pode-se concluir que a lesão de TFP apresenta-se como suficiente para a deflagração de prejuízos comportamentais e socioemocionais, repercutindo em danos executivos e dificuldades psicossociais, com prognóstico desfavorável.

Nível do trabalho: Doutorado – D

022 - Desengajamento Moral em relacionamentos românticos e cyberstalking: uma relação possível? Dayane Gabrielle do Nascimento Dias; Patrícia Nunes da Fonseca; Rayssa Soares Pereira; Anna Dhara Guimarães Tannuss; Marcela Amaral Rodrigues; Paulo Gregório Nascimento da Silva

UFPB - Departamento de Psicologia

Palavras-chave: Desengajamento moral. Desumanização. Cyberstalking.

O Desengajamento Moral (DM) refere-se a um conjunto de mecanismos sociocognitivos utilizados para justificar um comportamento imoral ou prejudicial, ao qual possui oito mecanismos, dentre eles a desumanização. Na desumanização, a vítima é tratada como destituída das características humanas para justificar a conduta reprovável, sendo relacionada às formas de agressão cibernética, incluindo o cyberstalking, definido como a perseguição repetida de um indivíduo nos meios de tecnologia de comunicação. O contexto da internet facilita o DM dos perpetradores devido ao anonimato e à distância física da vítima. A pesquisa teve por objetivo verificar a relação entre o DM, desumanização e cyberstalking. Contou-se com 205 participantes da população geral do Brasil, maioria do sexo feminino (58,5%) e namorando (59%). As correlações indicaram associações significativas e positivas entre DM e Desumanização do perpetrador ($r=0,35$; $p>0,000$) e Desumanização da vítima ($r=0,28$; $p>0,000$), além de associações positivas e significativas entre DM e cyberstalking ($r=0,21$; $p>0,003$). Tais resultados destacaram que o ambiente virtual possibilita a desvinculação dos padrões morais internos ao DM, principalmente utilizando a desumanização para justificar condutas antissociais. Direções futuras podem explorar de forma mais abrangente as variáveis para elaborar intervenções que visem amenizar os efeitos negativos da perpetração de violência.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

23 - Adaptação da Medida Civic Moral Disengagement para o Contexto Brasileiro. Dayane Gabrielle do Nascimento Dias; Patrícia Nunes da Fonseca; Rayssa Soares Pereira; Dayanne dos Santos Benício; Sara Janine Silva de Oliveira Souza

UFPB - Departamento de Psicologia

Palavras-chave: Desengajamento moral. Comportamentos antissociais. Evidências psicométricas.

O Desengajamento Moral (DM) refere-se a um conjunto de mecanismos sociocognitivos utilizados para justificar um comportamento imoral ou prejudicial, com a finalidade de evitar autocensura e autodepreciação. O DM está entre os mecanismos mais relevantes que explicam a agressão nos relacionamentos românticos, já que visa reduzir os efeitos negativos dos comportamentos antissociais. Devido à escassez de instrumentos que possibilitem fomentar pesquisas no âmbito nacional, a pesquisa objetivou validar a Civic Moral Disengagement Scale, reunindo evidências psicométricas. Contou-se com uma amostra de conveniência com 227 pessoas da população geral do Brasil, com idade média de 26 anos. A maioria era do sexo feminino (54,6%), da Paraíba (81,9%) e solteira (67,8%). Observou-se adequação do instrumento da Análise Fatorial Exploratória pelo índice de Kaiser-Meyer-Olkin ($KMO = 0,80$) e o teste de esfericidade de Bartlett $\chi^2(49) = 1797,346$; $p < 0,001$, constatando uma estrutura unifatorial, o qual explicou 19,07% da variância total da medida. Os resultados apresentaram indícios adequados de validade e precisão do instrumento na amostra considerada. Pesquisas futuras podem investigar variáveis que se relacionem com o DM utilizando a escala validada.

Fomento: CNPq

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

24 - PROBLEMAS DE LINGUAGEM: UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE CLASSIFICAÇÕES E DIAGNÓSTICOS. Débora Morais Barbosa da Silva e Fernanda Marabelly de Oliveira Veras

PROLING

Palavras-chave: problemas de linguagem; diagnóstico; neurolinguística

Problemas ou distúrbios de linguagem são uma questão de saúde pública, o diagnóstico precoce é essencial para um melhor desenvolvimento infantil e inserções sociais e acadêmicas. O presente artigo empreende uma exposição dos problemas de linguagem, suas possíveis causas e diagnósticos. Através de uma revisão narrativa, almejamos elencar os principais problemas de linguagem encontrados nas literaturas nacionais e internacionais. Os artigos mostraram similaridades quanto aos principais distúrbios de linguagem e as estratégias de tratamento, assim como a importância da instituição escolar e familiar em consonância com as terapias.

Nível do trabalho: Mestrado – M

25 - O USO DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA NO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE. Edilânia de Oliveira Cavalcanti;

Karine Demartni

PUC, Porto Alegre, RS

Palavras-chave: ADHD treatment; Transcranial direct current stimulation (tDCS); Neurostimulation

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade atinge cerca de 5% das crianças e 2,5% dos adultos em todo o mundo. É uma alteração do neurodesenvolvimento caracterizada por desatenção, hiperatividade e impulsividade; com grandes prejuízos no funcionamento social, comportamental e cognitivo do indivíduo. O diagnóstico é clínico, e realizado de forma multiprofissional, com envolvimento de neurologistas, psiquiatras e neuropsicólogos. O tratamento é multimodal, sendo os medicamentos o recurso mais utilizado a curto prazo, entretanto, essa abordagem apresenta efeitos adversos e eficácia limitada a longo prazo. Outros tratamentos como terapia cognitivo comportamental e intervenções neuropsicológicas vem crescendo, contudo, os resultados ainda são limitados. Existem ainda outros recursos terapêuticos, como a estimulação transcraniana por corrente contínua, que consiste na aplicação de corrente elétrica de baixa intensidade através de eletrodos de superfície (um ânodo positivo e um cátodo negativo) sobre o escalpo. Os estudos atuais demonstram que a estimulação elétrica provoca mudanças eletrolíticas abaixo dos eletrodos, o que altera a força sináptica e nos indivíduos com TDAH há evidências de promover melhorias no tempo de reação, velocidade do processamento, atenção, memória e controle inibitório. Além dos resultados promissores, a modalidade apresenta segurança, fácil aplicabilidade, baixo custo, mínimos efeitos adversos e resultados desde o primeiro mês de uso. Os achados são promissores e novas investigações auxiliarão uma melhor elucidação dos efeitos clínicos da técnica.

Nível do trabalho: Pós-graduação

26 - Características comportamentais observadas no *stalking*: uma revisão sistemática. Edizângela de Fátima Cruz de Souza; Gabriella Medeiros Silva; Milena E. C. Oliveira; Natanael A. Santos; Thiago P. Fernandes

Laboratório de Percepção, Neurociências e Comportamento, UFPB, João Pessoa/PB

Palavras-chave: Stalking, Comportamento, Revisão Sistemática.

O stalking é o direcionamento de um comportamento, ou conjunto de comportamentos a um alvo repetido. Geralmente ocorre em pessoa específica, provocando sentimentos indesejáveis, intrusivos e perturbadores. Até o presente momento, não há um levantamento da literatura acerca das características e danos causados pelo stalking. O objetivo dessa sistemática foi investigar as características comuns dos stalkers e cyberstalkers. Os estudos foram extraídos das bases de dados PubMed, CINAHL, Web of Science, PsycINFO e LILACS. De um total de 73 estudos, 7 estavam dentro dos critérios de elegibilidade com cerca de 246 participantes no total. As características mais comuns observadas foram: erotomania, transtorno de personalidade borderline, transtorno de personalidade antissocial e algumas síndromes demenciais. Dos comportamentos mais comuns, o bullying e o cyberbullying foram mais reportados. Para maior parte das vítimas do sexo feminino (59%), o stalker era o atual ou o ex-parceiro. Em 36% dos casos, o stalking ocorreu durante a relação e em 64% só começou após o término. As pessoas de 18 a 39 anos representaram 74% dos stalkers. O stalking não deve ser equiparado ao comportamento de uma pessoa por causa de traços de personalidade. Existem construtos mais complexos a serem entendidos.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

27 - O uso agudo da goma de nicotina pode melhorar funções cognitivas? Edizângela de Fátima Cruz de Souza; Gabriella Medeiros Silva; Milena E. C. Oliveira; Natanael A. Santos; Thiago P. Fernandes

Laboratório de Percepção, Neurociências e Comportamento, UFPB, João Pessoa/PB

Palavras-chave: Nicotina, Cognição, Adultos.

A nicotina é o principal alcaloide encontrado nas folhas do tabaco, podendo chegar a mais de 80% do conteúdo total existente dos alcaloides. Quando utilizada apenas a nicotina, pode ter ação neuroprotetiva em doenças como Parkinson ou Alzheimer. O objetivo desse estudo foi investigar se o uso da nicotina, na forma de goma, causaria melhora cognitiva em adultos saudáveis. Um total de 37 participantes (M = 32,5 anos; DP = 2,5 anos) participaram de um ensaio clínico duplo-cego onde mascaravam goma de nicotina contendo 2-mg ou goma placebo (porém com mesmo gosto, textura e aspecto da goma de nicotina). Foram utilizadas tarefas para mensurar funções executivas, atenção sustentada, controle inibitório e memória operacional. Os testes foram realizados dentro do pico plasmático da nicotina (cerca de 15-45 após mascar a goma). Os resultados indicaram uma melhora significativa em todas as tarefas ($p < 0,05$). Mesmo considerando que esses dados são ainda insípidos, podem ajudar na compreensão do uso de ferramentas adjuvantes para condições neurodegenerativas ou em condições que afetem a cognição. Os resultados aqui precisam ser observados sob a perspectiva de condições controladas de pesquisa, com cautela. Caso comprovado, diferentes populações poderão beneficiar do uso agudo da nicotina em baixas doses.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

28 - Treino de reabilitação pulmonar na fase pós-covid: ensaio clínico randomizado, placebo controlado. Edizângela de Fátima Cruz de Souza; Gabriella Medeiros Silva; Natanael A. Santos; Givago S. Souza; Thiago P. Fernandes; M. Sigurdsson; K. Myschk; I. Shoshina

Universidade Federal da Paraíba; Universidade Federal do Pará; Institute of Neurology, laboratory of Neuroanatomy, Finland; Institute for health and physiology, Russia; St. Petersburg State University, Russia

Palavras-chave: Reabilitação pulmonar, Sistema respiratório, Infecção, COVID-19, Reabilitação

A infecção por COVID-19 pode causar inúmeros danos ao sistema respiratório. Em alguns casos, pessoas acometidas por COVID apresentaram falha respiratória. Programas de reabilitação pulmonar são essenciais para melhorar a condição clínica pós-infecção. O objetivo do nosso estudo foi investigar a reabilitação pulmonar com base no protocolo de Yang. Cinquenta e oito pessoas, pós-COVID, foram selecionadas, randomizadas e alocadas na proporção 1:1 para dois grupos: 1) Reabilitação pulmonar + suplementação alimentar com óxido nítrico, e 2) suplementação alimentar com óxido nítrico. Ao final do estudo, participantes do segundo grupo receberam a reabilitação pulmonar. Durante oito semanas, os participantes realizaram atividades aeróbicas, treino de força, treino de equilíbrio, e treino respiratório associados à suplementação alimentar. Os resultados indicaram que o grupo que recebeu reabilitação pulmonar apresentou maior força muscular ($p < ,01$), melhores resultados na escala de força muscular ($p < ,001$), atividade física ($p < ,001$), escala de equilíbrio de Berg ($p < ,001$) e melhora na qualidade de vida ($p < 0,001$). Os dados dos participantes placebo que realizaram crossover serão utilizados posteriori. Apesar das limitações e do uso de uma única forma de reabilitação, os resultados indicam a relevância dos treinos de reabilitação para a fase pós-covid.

Nível do trabalho: Mestrado – M

29 - Avaliação da percepção visual em crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista.
Edizângela de Fátima Cruz de Souza; Gabriella Medeiros Silva; Stephanye Jullyane Rodrigues; Thiago P. Fernandes; Natanael A. Santos

Laboratório de Percepção, Neurociências e Comportamento, UFPB, João Pessoa-PB.

Palavras-chave: Percepção Visual, Cores, Autismo.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma síndrome do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na interação social e comunicação, e por padrões repetitivos e restritos de comportamento. Estudos também mostram possíveis alterações na percepção visual, mas ainda há lacunas, especialmente quanto à visão de cores e a percepção da forma. Assim, o objetivo desse trabalho foi avaliar aspectos da percepção cromática e da forma em crianças e adolescentes com TEA. Participaram do estudo 18 crianças e adolescentes diagnosticados com TEA leve a moderado, com idade entre 7 e 14 anos. Os instrumentos utilizados foram: questionário sociodemográfico, Escala de Avaliação de Autismo Infantil (CARS), Autism Treatment Evaluation Checklist (ATEC), o teste de cores de Ishihara e a Escala de Avaliação da Percepção Visual (EAPV). Os resultados mostraram que 55,5% dos participantes cometeram erros na identificação das placas de Ishihara apresentadas (10/18), dentre esses 60% sinalizaram deficiências na percepção do eixo cromático verde-vermelho. Ademais, os participantes apresentaram uma média de 21,37% de erros nas figuras do EAPV. Mesmo sendo uma análise preliminar dos dados, os resultados expressam que mais da metade dos indivíduos com TEA podem apresentar déficit na percepção de cores, como alguns também podem sinalizar alterações na constância de forma.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

30 - O IMPACTO DA LEITURA EM VOZ ALTA NO FUNCIONAMENTO CEREBRAL DE CRIANÇAS.

Émille Burity Dias e Analice Maria da Silva Albuquerque

Projeto Alfa - Núcleo de Estudos em Saúde Mental, Educação e Psicometria; UFPB; João Pessoa - PB.

Palavras-chave: leitura em voz alta; cérebro; família.

A leitura em voz alta (LVA) é considerada uma prática da literacia familiar, que se refere a um conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem, a leitura e a escrita, vivenciadas pela criança com seus pais ou cuidadores. Estudos apontam que o êxito das crianças na alfabetização está associado ao ambiente familiar antes do ensino formal. Sendo a atividade de LVA preponderante a renda e escolaridade dos pais, para o futuro sucesso na aprendizagem da leitura e escrita. O presente trabalho tem por objetivo geral analisar quais os impactos no funcionamento cerebral da prática LVA realizada por cuidadores (pais e professores) em crianças, a curto e longo prazo. Para alcançar os objetivos supracitados, foi realizado um levantamento bibliográfico. Os principais resultados indicam que a prática de LVA manifesta mudanças duradouras na ativação de conexões cerebrais. A partir de técnicas de neuroimagem é possível constatar mudanças de ativação no hemisfério esquerdo nas áreas do giro angular, supramarginal, giro posterior direito temporal e córtex somatossensorial bilateral. Nota-se que a LVA integra redes de atenção, percepção visual, e linguagem, revelando-se uma atividade que proporciona impacto positivo no funcionamento cerebral e consequentemente nas funções cognitivas, mnésicas, emocionais e executivas.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

31 - A capacidade prejudicial da exposição excessiva às telas digitais: um estudo de revisão sistemática. Gabriel dos Santos Félix - Pedro Henrique Nascimento de Almeida - Leticia Veríssimo de Carvalho - Carmen Walentina Amorim Gaudencio Bezerra

Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa - Paraíba

Palavras-chave: Telas digitais; Cognitivo; Tecnologias.

Nos últimos anos aconteceram grandes avanços tecnológicos, que proporcionaram uma exposição excessiva aos aparelhos tecnológicos. É indiscutível que os dispositivos eletrônicos possuem papel indispensável no cotidiano das pessoas, mesmo assim, podem ser prejudiciais. Analisar os possíveis prejuízos ao cognitivo provocado pela exposição excessiva às telas digitais. Esta é uma pesquisa sistemática, os artigos selecionados foram localizados na base de dados "Scopus" e "mendeley", foram utilizados as seguintes palavras chaves: "prolonged screen time" + "cognitive delay" + "Screen-Based Media Use" + "Brain", sendo priorizado as pesquisas dos últimos 5 anos. Resultados: No total foram encontrados 223 artigos, porém, foi selecionado para análise 12 artigos, pois eram os únicos que atendiam os critérios de inclusão. No apanhado teórico foram incluídos estudos transversais (6), revisão sistemática com meta-análise (2), estudo longitudinal (1), revisão sistemática (1), estudo de caso (1) e revisão narrativa da literatura (1). Os resultados demonstram o potencial deletéria das exposições às telas digitais ao cognitivo, podendo estar provocando prejuízos nas habilidades relacionadas à linguagem, ao cognitivo e na regulação emocional. Os achados destacaram a capacidade prejudicial da exposição excessiva às telas digitais, evidenciando a necessidade de se pensar medidas capazes de mitigar os danos causados por este quadro.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

32 - Efeito agudo da nicotina na sensibilidade ao contraste visual em não Fumantes. Gabriella M. Silva; Natalia L. Almeida; Milena E. C. Oliveira; Thiago P. Fernandes; Givago S. Souza; Natanael A. Santos

Laboratório de Percepção, Neurociências e Comportamento, UFPB, João Pessoa, PB; Laboratório de Neurologia Tropical, UFPA, Belém, PA

Palavras-chave: processamento visual, nicotina, discriminação cromática

A nicotina, na forma de goma, pode ter fator neuroprotetivo em diversas afecções do sistema nervoso. O objetivo deste trabalho foi investigar os efeitos isolados da nicotina na sensibilidade ao contraste visual em não fumantes. Utilizamos o teste de cores de Cambridge (subteste Trivector). Vinte e um participantes, com idade entre 18 a 40 anos, foram randomizados para administração de gomas placebo ou nicotina (2-mg e 4-mg). Análise Bayesiana multivariada foi utilizada para observar os resultados. Os resultados indicaram que a dose de nicotina resultou em melhor sensibilidade ao contraste visual quando comparada com placebo ($p < ,001$). Mais especificamente, a dose de 4-mg resultou em uma melhor sensibilidade ao contraste visual quando comparada com as gomas 2-mg ($p < ,01$) e placebo ($p < ,001$). Sob condições controladas de pesquisa, esses resultados apontam para a direção de um melhor entendimento da fisiologia e dos mecanismos adjacentes à nicotina. Caso comprovado, é possível que, em baixas doses, o uso da nicotina possa ter ação farmacológica adjuvante para condições que afetem o sistema visual, populações com afecções e, principalmente, em tabagistas. Para isso, serão necessárias condições controladas de pesquisa e mais investigações acerca da temática.

Fomento: CAPES

Nível do trabalho: Doutorado – D

33 - Prejuízos na discriminação cromática em pessoas acometidas pela COVID-19. Gabriella M. Silva; Milena E. C. Oliveira; Natanael A. Santos; Givago S. Souza; Thiago P. Fernandes; A. Andreevna; I. Shoshina

Laboratório de Percepção, Neurociências e Comportamento, UFPB, João Pessoa, PB; Laboratório de Neurologia Tropical, UFPA, Belém, PA; Russian Academy of Arts, St. Petersburg, Russia

Palavras-chave: COVID-19, discriminação cromática, visão

Estudos recentes observaram manifestações da COVID-19 em estruturas oculares. No entanto, os resultados ainda são insípidos e não explicam aspectos do funcionamento, como a discriminação cromática. O objetivo desse estudo foi investigar a discriminação cromática usando o teste de arranjo de cores Farnsworth-Munsell 100 Hue (FM-100) em pessoas acometidas por COVID-19 durante as três ondas, na cidade de St. Petersburg, Rússia. Os participantes não apresentavam discromatopsias, sendo considerados tricromatas saudáveis. Um total de 38 pessoas acometidas pela COVID-19 (média de idade = 33,4 anos; DP = 2,6 anos) e 60 tricromatas saudáveis não acometidos (média de idade = 38,8 anos; DP = 1,4 anos) participaram do estudo. Os resultados indicaram prejuízos gerais (mais erros, Total Error Score) na população acometida por COVID-19 ($p < 0,001$) comparada aos controles. Ainda, pessoas acometidas na terceira onda tiveram menor desempenho do que as acometidas na primeira ($p < 0,01$) e segunda ($p < 0,001$) ondas. Não houve correlação com tempo de acometimento. Todavia, houve correlação com a quantidade de sintomas apresentados. A dimensão dos prejuízos relacionados à discriminação de cores após acometimento por COVID-19 sugere a possibilidade de prejuízo sensorial em quadros mais severos da COVID-19.

Nível do trabalho: Doutorado – D

34 - Efeitos da COVID-19 no processamento visual da forma. Gabriella Medeiros Silva, Edizângela de Fátima Cruz de Souza, Jandirilly Julianna de Souza Souto, Raniellyson Alef Borges de Araújo, Thiago Monteiro de Paiva Fernandes, Natanael Antonio dos Santos

Laboratório de Percepção, Neurociências e Comportamento, UFPB, João Pessoa, PB

Palavras-chave: COVID-19, Coronavírus, Função de Sensibilidade ao Contraste.

Existem muitas lacunas quanto a extensão dos danos causados pela COVID-19, especialmente nas funções visuais. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi avaliar a Função de Sensibilidade ao Contraste (FSC) em pessoas com e sem histórico de COVID-19. Participaram 30 voluntários, divididos em dois grupos com base na presença ou não do diagnóstico da doença: Grupo de Estudo (GE; M = 28,00; DP = 8,92 anos) e Grupo Controle (GC; M = 26,27; DP = 4,89 anos). A FSC foi medida através do software Metropsis (versão 11), utilizando como estímulos grades senoidais verticais para frequências espaciais entre 0.2 e 19.8 ciclos por grau (cpg). Os resultados indicaram que há efeito da COVID-19 para a FSC nas frequências espaciais 6.1 (U = 36,000; p = 0,003; r = - 0,55), 13.2 (U = 29,000; p = 0,001; r = - 0,61), 15.9 (U = 17,000; p = 0,001; r = - 0,70) e 19.8 cpg (U = 13,000; p = 0,001; r = - 0,73). Embora os dados sejam preliminares, demonstram uma possível redução na sensibilidade ao contraste para as frequências espaciais altas, sinalizando que a COVID-19 pode causar prejuízos no processamento de detalhes finos.

Fomento: CAPES

Nível do trabalho: Doutorado – D

35 - Potenciais biomarcadores em casos de abuso sexual com ou sem sintomas de Transtorno de Estresse Pós-Traumático. Geise Machado Jacobsen e Gustavo Gauer

Laboratório de Biossinais Cognitivos, UFRGS, Porto Alegre/RS

Palavras-chave: biomarcadores, transtorno de estresse pós-traumático, abuso sexual

O abuso sexual é um problema de saúde pública e uma violação dos direitos humanos, que pode gerar prejuízos comportamentais, físicos e neuropsicológicos em curto e em longo prazo. A literatura aponta que a vivência de trauma na infância está relacionada ao desenvolvimento de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) ao longo da vida. Foi realizada uma mini-revisão sistemática com o objetivo de examinar estudos que investigaram potenciais biomarcadores em casos de abuso sexual infantil, especialmente quando há diagnóstico de TEPT. Foram utilizados os termos *sexual abuse*, *posttraumatic stress disorder* e *biomarker*. Foram selecionados quatro artigos empíricos ou revisões sistemáticas publicadas nos últimos cinco anos. Os resultados das investigações revisadas sugerem que o histórico de abuso sexual e de outros traumas na infância pode gerar impactos cardiovasculares, inflamatórios e em estruturas relacionadas à resposta ao estresse. A hiper-reatividade ao cortisol pode ser considerada um biomarcador em casos de vítimas de violência na infância que possuem sintomas de depressão e de TEPT. Alterações no alelo FKBP5 podem ser consideradas um biomarcador em função da associação com diagnóstico de TEPT e com níveis basais baixos de cortisol. Esses achados podem contribuir para o diagnóstico e tratamento de vítimas de violência na infância.

Nível do trabalho: Doutorado – D

36 - Alterações cognitivas em mulheres com câncer de mama que receberam tratamento quimioterápico: um estudo de meta-análise com meta-regressão. Gerlane da Silva Vieira Torres; Milena Edite Casé de Oliveira; Kedma Anne Lima Gomes; Waleska Fernanda Souto Nóbrega; Ramonyele Gomes Franklin; Thiago Monteiro de Paiva Fernandes; Natanael Antonio dos Santos.

Laboratório de Percepção Neurociências e Comportamento, UFPB, João Pessoa - Paraíba. Departamento de Odontologia, UEPB, Campina Grande – PB. Departamento de Psicologia, UEPB, Campina Grande – PB

Palavras-chave: Câncer de mama; cognição; Comprometimento Cognitivo Relacionado à Quimioterapia.

A literatura tem sugerido uma relação entre a quimioterapia e alterações cognitivas em mulheres com câncer de mama. No entanto, os resultados encontrados apresentam algumas inconsistências, especialmente no tocante à duração e evidência da relação entre os efeitos colaterais e a quimioterapia, sugerindo a importância em compreender melhor essa relação. Realizamos uma revisão sistemática com meta-análise para investigar a relação entre quimioterapia e desempenho cognitivo em mulheres com câncer de mama, protocolo: CRD42022301876. Após a inclusão dos critérios de elegibilidade, 20 estudos com mais de 2.500 mulheres foram analisados. Os resultados indicaram que a quimioterapia está relacionada com prejuízos cognitivos em mulheres com câncer de mama (-1.10 [95% confidence interval: -1.81 to -0.74], $p < 0,01$). Esses achados foram mais evidentes quando a amostra foi composta por pessoas com menor nível de escolaridade ($Q=4.85$, $p= 0,02$). A avaliação de qualidade do estudo seguiu as diretrizes GRADE, sugerindo nível de certeza moderada para os resultados encontrados. Os prejuízos cognitivos relacionados com a quimioterapia podem constituir um importante problema de saúde pública. O perfil clínico e os fatores preditores desta condição precisam ser investigados detalhadamente para promover uma melhor assistência e melhor prognóstico para essa população.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

37 - Eficácia da estimulação transcraniana por corrente contínua na Doença de Parkinson: uma revisão sistemática. Gerlane da Silva Vieira Torres; Nathalia dos Santos Negreiros; José Marcos Nascimento de Sousa; Milena Edite Casé de Oliveira; Thiago Monteiro de Paiva Fernandes; Anna Andreevna

Laboratório de Percepção, Neurociências e Comportamento, UFPB, João Pessoa – PB; Laboratory of physiology, ACR, St. Petersburg, Russia.

Palavras-chave: Estimulação transcraniana por corrente contínua; Doença de Parkinson; Revisão Sistemática.

A Doença de Parkinson (DP) é uma condição neurológica e neurodegenerativa caracterizada por sintomas motores e não motores. Estudos têm proposto o uso da estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) como ferramenta adjuvante para reabilitação da sintomática nessa população. O objetivo dessa sistemática foi investigar estudos acerca da eficácia da ETCC na DP. Os estudos foram extraídos das bases de dados PubMed, Web of Science, Embase e PsycINFO. De um total de 415 estudos, apenas 12 estavam dentro dos critérios de elegibilidade com cerca de 984 participantes no total. Estudos incluídos envolviam tanto a intervenção com apenas ETCC quanto com uso de alguma medicação. As áreas mais estimuladas foram o córtex pré-frontal dorsolateral esquerdo, córtex motor primário, córtex pré-motor e córtex pré-frontal orbitofrontal (ânodo nessas áreas, cátodo na área supraorbital contralateral). Os dados indicaram que houve melhora em aspectos da cognição (mensurado pela escala MoCA, Montreal cognitive assessment) e da qualidade de vida ($p < 0,001$). No entanto, não foram observadas melhoras significativas nos sintomas motores ($p = 0,54$). Existem evidências de que a ETCC pode ser uma ferramenta adjuvante importante para melhora cognitiva nessa população. Estudos precisam investigar os aspectos motores utilizando estimulações combinadas e diferentes protocolos.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

38 - Memórias autobiográficas involuntárias e emocionalidade na depressão. Gisele Menezes da Silva; Irinaldo Capitulino de Souza; Maria de Fátima Lacerda Dantas; Marco Antonio de Oliveira Costa; Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino

LAPECC

Palavras-chave: Memória autobiográfica; Involuntária; emoção e depressão

A Memória Autobiográfica (MA) involuntária é a lembrança de uma experiência pessoal trazida à consciência espontaneamente, e a emocionalidade uma dimensão que pode auxiliar esse processo. O objetivo geral desse estudo foi investigar se uma MA específica do próprio sujeito seria um estímulo capaz de evocar MAs involuntárias; os específicos buscaram averiguar se ocorre melhora nas respostas emocionais, na especificidade e duração das memórias evocadas em deprimidos. Participaram do estudo 40 voluntários, sendo 20 (M=29,8; DP= 7,5) no grupo clínico (BDI, M= 30,45; DP=7,3) e 20 (M=24,8; DP = 3,4) no controle (BDI, M=6,35; DP=3,6). Utilizou-se o Teste de Memória Autobiográfica (TMA); Escala pictórica de avaliação emocional (SAM) Escala de Afetos Positivos e Negativos (PANAS-X) e MAs (positivas e negativas) do próprio sujeito por exposição de áudio como estímulo para evocar outras MAs. Observou-se efeito dos sintomas depressivos sobre a duração das MAs positivas ($U = 191$; $p < 0,05$), especificidade das MAs negativas ($U = 113$; $p < 0,05$), intensidade emocional (positivas) ($U = 53$; $p < 0,05$) e (negativas) ($U = 104,5$; $p < 0,05$), e mais afeto positivo do que afeto negativo no grupo clínico ($Z = -1,9$, $p < 0,05$). Conclui-se que ouvir MAs pessoais pode ser eficaz para evocar outras MAs e para melhoria dos sintomas depressivos.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

39 - Efeitos da Neuroestimulação do Córtex Pré-Frontal na Reavaliação diante da Raiva. Gisele Menezes da Silva; Jesaias Leite Ferreira Junior; Natany de Souza Batista Medeiros; Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino

LAPECC

Palavras-chave: Regulação Emocional; Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua; Reavaliação Cognitiva.

O manejo da raiva e a reavaliação cognitiva diante de situações que despertam raiva possui relevância no tratamento de diferentes transtornos. A Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) tem sido estudada como intervenção para a Regulação Emocional (RE). O objetivo desse estudo foi investigar o efeito de uma sessão de ETCC no Córtex Pré-frontal Dorsolateral (CPFDL) esquerdo e direito na reavaliação cognitiva e na intensidade emocional frente a raiva. Participaram desse estudo 43 mulheres saudáveis divididas em três grupos: o G1 (recebeu estimulação ativa no CPFDL esquerdo); o G2 (recebeu estimulação ativa no CPFDL direito) e G3 (placebo). Foram aplicados o questionário sociodemográfico; a Escala de Mini Rastreo para Transtorno Mentais – MINI-RTM; Questionário de Regulação Emocional–QRE; Escala de Dificuldades de Regulação Emocional–DERS e o Reappraisal Inventiveness Test (RIT). A estimulação durou 20 minutos com intensidade de corrente 2mA. Não foi encontrado efeito da estimulação em relação a nenhuma das variáveis investigadas. Uma hipótese para os resultados é que a ETCC pode vir a interferir apenas na experiência direta da emoção e não no processamento complexo da RE. O estudo, ainda que demonstrando resultados iniciais é relevante, pois, muito tem sido comprovado acerca da ETCC no uso da RE.

Fomento: CAPES

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

40 - Percepções neurofisiológicas em casos de Emetofobia. Giselle Firmino de Melo

Faculdade de Ciências Humanas - ESUDA, Recife - PE.

Palavras-chave: Alterações Neurofisiológicas; Sensação e Percepção; Emetofobia

Em crises ansiosas, o enjoo pode ser um dos sintomas recorrentes, o que não contribui em casos de pessoas com Emetofobia – um transtorno ansioso que faz alusão ao medo de vomitar. Assimilar essa relação pode ajudar profissionais de saúde a indicarem técnicas que reduzam o enjoo em casos de crises nesses pacientes. Dessa forma, essa Revisão Bibliográfica da Literatura objetiva analisar as percepções neurofisiológicas na retroalimentação da ansiedade em casos de Emetofobia. Para isso, fez uso dos repositórios: ScienceDirect e MEDLINE, e das strings: ((Emetophobia) OR (Fear of Vomiting)) AND ((Neurophysiological Changes) OR (Case reports)). Buscou enquanto critérios de inclusão trabalhos em: a) Línguas Inglesa e Portuguesa; b) entre 2015 e 2021; e de exclusão: a) Literatura cinzenta; b) Não disponíveis digitalmente; c) Trabalhos incompletos. Retornaram 3662 estudos, sendo escolhidos 30 de cada base de dados para leitura integral, com relevância admitida pelos próprios repositórios. A partir da compreensão que medo e ansiedade são presentes na Emetofobia, estudos têm apontado que a percepção das sensações corporais – principalmente de sintomas gastrointestinais – podem aumentar esse e outros sintomas ansiosos, criando uma cadeia retroalimentativa entre esses dois pontos, sendo significativamente prejudicial às pessoas com Emetofobia. **Fomento:** Fundación Mapfree

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

41 - O TRATAMENTO DE FOBIAS ESPECÍFICAS ATRAVÉS DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL. Giselle Firmino de Melo; Carlos Henrique Resende Freire

Faculdade de Ciências Humanas - ESUDA, Recife – Pernambuco; Faculdade de Ciências Humanas - ESUDA, Recife - Pernambuco

Palavras-chave: Fobias Específicas, Transtornos Ansiosos, Promoção de Saúde.

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) tem feito uso de técnicas de exposição gradual e dessensibilização sistemática no tratamento de Fobias Específicas (FE). Pretende, a partir disso, reconstruir a capacidade do paciente de enfrentamento e reestruturar sua cognição acerca da real necessidade do medo nas situações fóbicas. Compreender como a literatura tem indicado a TCC para casos de FE pode ser ferramenta importante para profissionais de saúde no tratamento e cuidados da população levantada. Logo, esse trabalho visa analisar como a TCC tem sido relacionada ao tratamento das FE. Então, propôs realizar uma Revisão Bibliográfica da Literatura recorrendo às bases de dados: MEDLINE e LILACS; fazendo uso dos descritores: Fobias Específicas, Tratamento para Fobias, Terapia Cognitivo-Comportamental. Para critérios de inclusão: trabalhos em línguas portuguesa e inglesa; entre 2011 e 2021; acesso gratuito e digital; e exclusão: incompletos ou duplicados. Foram retornados 517 trabalhos, sendo 10 selecionados e lidos integralmente. Estudos tem apresentado que as FE podem ocorrer após algum evento traumático, ou de forma abrupta, e possuem forte influência das crenças dos indivíduos, o que pode explicar a indicação da TCC por diferentes autores. Assim, a TCC tem sido efetiva para casos de FE, apresentando uma ferramenta útil de tratamento.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

42 - Ansiedade e depressão no aumento da dor pélvica crônica em mulheres. Giulliana Helen de Vasconcelos Gomes, Natanael Antônio dos Santos

Laboratório de Percepção, Neurociências e Comportamento (LPNeC), UFPB, João Pessoa - Paraíba

Palavras-chave: ansiedade, dor pélvica crônica, saúde da mulher

A dor pélvica crônica é caracterizada por um período de dor relatado entre no mínimo três a seis meses de duração. A dor pélvica tanto pode acarretar em transtornos de ansiedade e depressão como esses transtornos podem acarretar no aumento dos sintomas de dor pélvica. Tem-se como objetivo do presente estudo analisar através de revisão integrativa artigos sobre como a síndrome de dor pélvica crônica pode ter como consequência sintomas de ansiedade de depressão e quais fatores podem afetar a qualidade de vida das mulheres. Foi observado que a ansiedade e depressão foram prevalentes em mulheres com dor pélvica crônica com associação significativa entre dor, abuso físico, abuso sexual e tabagismo e transtornos mentais.

Nível do trabalho: Mestrado – M

43 - OS EFEITOS DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS COMO ESTRATÉGIA DE REGULAÇÃO EMOCIONAL. Irinaldo Capitulino de Souza, Fabíola Karla Maia de Oliveira, Gisele Menezes da Silva, Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino

Laboratório de Pesquisas em Cognição e comportamento, UFPB, João Pessoa, Paraíba.

Palavras-chave: Exercise, Emotion Regulation, Emotion

Introdução: A regulação emocional é essencial para o bem-estar psicológico geral, assim, se faz necessário investigar métodos que possam potencializá-la. O exercício físico apresenta efeitos terapêuticos, melhorando a saúde física e mental dos indivíduos, ajudando-os na flexibilização de emoções negativas após uma situação estressante. Portanto, o exercício pode ser considerado uma estratégia de auxílio na regulação emocional. **Objetivo:** Esta revisão buscou analisar as evidências disponíveis na literatura sobre os efeitos do exercício físico como estratégia de regulação emocional em adultos saudáveis. **Metodologia:** Foi elaborada uma revisão bibliográfica a partir de buscas na base de dados “Pubmed” no período de 2018 a 2022, utilizando as seguintes combinações: “Exercise” AND “Emotion Regulation” OR “Emotion”, totalizando 38 artigos. Foram incluídos três estudos de ensaios clínicos. **Resultados e Discussão:** Os resultados sugerem que os exercícios aeróbicos são capazes de melhorar a regulação emocional. Além disso, os resultados demonstram que para praticantes de alongamento ou caminhada, os exercícios foram eficazes na regulação emocional após um evento estressante. **Conclusão:** Dados experimentais apontaram que a prática de várias modalidades de exercícios físicos relacionam-se a efeitos terapêuticos, especificamente no campo do processamento emocional e, parece mediar a capacidade de regulação emocional.

Nível do trabalho: Mestrado – M

44 - Um caso clínico sobre a importância da reserva cognitiva no enfrentamento da demência Frontotemporal. Izabela Alves de Oliveira Bezerra

Juazeiro do Norte - Ceará

Palavras-chave: Avaliação neuropsicológica; Demência frontotemporal; reserva cognitiva

DMM, sexo feminino, 61 anos, graduada em Letras e Pedagogia com mestrado em Linguística. Exerceu cargos de professora, diretora, corretora de redação de vestibulares, entre outros no campo da educação. A família procurou a avaliação neuropsicológica por observar dificuldades na linguagem e mudanças significativas no comportamento de DMM. A paciente chegou a afirmar “Eu não sei mais falar”. No que se refere ao histórico familiar, a mãe da paciente foi diagnosticada com Alzheimer aos 55 anos e faleceu aos 62 anos em decorrência da doença. Através da análise dos dados obtidos na avaliação, identifica-se preservação das seguintes funções: QI verbal, compreensão verbal, organização perceptual, memória (operacional, semântica e curto prazo visual), atenção (concentrada, dividida e alternada). Foram identificados déficits na inteligência não-verbal, visuoconstrução, memória episódica, linguagem (produção da fala), flexibilidade cognitiva e controle inibitório. Apesar do tempo de início dos sintomas (aproximadamente 3 anos) e da redução volumétrica significativa nos lobos frontais, o desempenho da paciente ainda demonstra preservação de muitas funções. De acordo com a literatura, a reserva cognitiva acumulada na vida contribui positivamente para o enfrentamento de processos neurodegenerativos, sendo o caso de DMM que, devido a processos de neuroplasticidade, conseguiu desenvolver estratégias para lidar com os déficits.

Nível do trabalho: Mestrado – M

45 - EFEITOS DA DESSINCRONIZAÇÃO POR T22 NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA SOBRE PARÂMETROS COMPORTAMENTAIS E NEUROQUÍMICOS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM RATOS WISTAR ADULTOS. Jeanderson Soares Parente; Karen Cristina Pugliane; Júlio César de Oliveira Leal; Rafael Vitor Oliveira; Rochele Castelo-Branco; Ywlliane da Silva Rodrigues Meurer, Flávio Freitas Barbosa

Doutorando do Programa de Pós-graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento da UFPB, Departamento de Psicologia, João Pessoa, PB.

Palavras-chave: Dessincronização circadiana. Ansiedade. Depressão.

Objetivou-se caracterizar os efeitos a longo prazo da dessincronização pelo protocolo T22 (Ciclo claro/escuro 11:11) na ansiedade e depressão. Ratos Wistar machos foram divididos em: I) grupo DI submetido ao T22 da fase intrauterina ao PN21 (infância); II) grupo DA, dessincronizado entre PN21 e PN61 (adolescência); III) grupo controle, que permaneceu em CE 12:12. Processamento imunohistoquímico e testes comportamentais- Campo aberto (CA) e preferência à sacarose (PS)- foram realizados na vida adulta, a partir de PN62. No teste de PS o grupo AD não apresentou diferença entre o consumo de água e sacarose e realizou maior quantidade de grooming incompleto no CA. Na amígdala, os valores médios para a expressão de Parvalbumina (PV) não diferiram nas regiões do Núcleo Amigdalóide Lateral e Basolateral Ventral, mas os grupos ID e AD apresentaram menores médias de pv na região basolateral. A marcação de pv no córtex pré-frontal apresentou maior média em DA, em relação ao grupo controle e DI. O grupo controle obteve menor média de pv no infra-límbico em comparação ao DA e DI, enquanto os valores do pré-límbico foram similares. Concluímos que a dessincronização pode ocasionar depressão e ansiedade a longo prazo, sobretudo ao ocorrer na adolescência.

Fomento: CAPES

Nível do trabalho: Mestrado – M

46 - Uso do aprendizado de máquina para identificar e classificar adaptação e enfrentamento à eventos estressores em profissionais da linha de frente da COVID-19. José Marcos Nascimento de Sousa; Gabriella Medeiros Silva; Thiago Fernandes; Givago Silva Souza; Natanael Antonio Santos; Patricia Cunha; Klea Caterina; Laurem Jejhea; Irina Shosina

Laboratório de Percepção, Neurociências e Comportamento, UFPB, João Pessoa, Paraíba/ UFPA, Pará/ UNIFESP, São Paulo/ Austrian Institute of Technology, Áustria/ St. Petersburg State University, Russia

Palavras-chave: Aprendizado de Máquina; Enfrentamento; Covid-19

Inúmeros desafios e problemáticas ocorreram na vida social, acadêmica e saúde mental após a pandemia do COVID-19. O objetivo do presente estudo foi utilizar o aprendizado de máquina para investigar as estratégias de enfrentamento dos profissionais da linha de frente da COVID-19. Neste estudo, foram desenvolvidos cinco principais domínios para observar diferenças entre os profissionais que tiveram uma boa adaptação e os que não tiveram: adaptação à rotina, adaptação emocional, apoio social, adaptação aos regulamentos da COVID-19 e impacto discriminatório. Participaram 431 profissionais da linha de frente durante o pico inicial da primeira onda da COVID-19 em Viena (Austria, n = 377) e em São José dos Campos (Brasil, n = 54). Os modelos alcançaram cerca de 0.84 nos cinco domínios. Ainda, fatores de risco à adaptação foram associados com a classificação desses participantes. Os resultados obtidos aqui apresentam confiabilidade em transpor para outras culturas. Além disso, mostram-se importante lá uma vez que podem ajudar profissionais da linha de frente; que não tiveram boa adaptação e enfrentamento, a identificar e elaborar estratégias sistêmicas para lidar com eventos estressores. É possível replicar os dados em outros profissionais com o intuito de ajudar no enfrentamento de eventos estressores.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

47 - Prejuízos na discriminação cromática em pacientes com Doença de Alzheimer. José Marcos Nascimento de Sousa; Gerlane da Silva Vieira Torres; Nathalia dos Santos Negreiros; Milena Edite Casé de Oliveira; Thiago Monteiro de Paiva Fernandes; Anna Andreevna; Irina Shoshina

Laboratório de Percepção Neurociência e Comportamento, UFPB, João Pessoa, Paraíba/
Laboratory of Physiology, Russian Academy of Arts, St. Petersburg, Russia

Palavras-chave: Visão de Cores; Doença de Alzheimer; Cognição.

A Doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa que causa declínio cognitivo. Ainda não existem dados conclusivos acerca do processamento sensorial na DA. O objetivo desse estudo foi investigar a discriminação cromática usando o teste de arranjo de cores Farnsworth-Munsell 100 Hue (FM-100) em pacientes com DA, Rússia. Os participantes não apresentavam discromatopsias. Um total de 14 pacientes com DA (M = 74,3 anos; DP = 4,1 anos) e 60 tricromatas saudáveis (M = 38,8 anos; DP = 1,4 anos) participaram do estudo. Os resultados indicaram prejuízos gerais (mais erros, Total Error Score) em pacientes com DA ($p < 0,001$). Os prejuízos não tiveram especificidade para os eixos de cores. Não houve predição em modelo considerando itens da escala MoCA para cognição ($p > 0,05$). No entanto, maior escolaridade foi responsável por melhor desempenho dentre os pacientes com DA ($p < 0,001$). Os resultados indicam que os prejuízos sensoriais na DA podem tanto decorrer do envelhecimento quanto pela deterioração das fibras corticais. Reservas cognitivas parecem diminuir os prejuízos dentre pacientes.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

48 - EFEITOS DA DESSINCRONIZAÇÃO POR T22 NAS FASES PÓS-NATAL DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA SOBRE A MEMÓRIA E O PADRÃO DE ATIVIDADE LOCOMOTORA EM RATOS WISTAR ADULTOS. Karen Cristina Pugliane; Jeanderson Soares Parente; Júlio César de Oliveira Leal; Rafael Vitor Oliveira; Rochele Castelo-Branco; Ywilliane da Silva Rodrigues Meurer; Flávio Freitas Barbosa

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Psicobiologia da UFRN, Natal, RN.

Palavras-chave: Dessincronização. Memória. Ritmo circadiano.

Objetivou-se investigar os efeitos a longo prazo da dessincronização interna na ritmicidade e memória de ratos Wistar machos submetidos ao protocolo de dessincronização forçada T22 (ciclo claro/escuro 11:11) da fase embrionária ao desmame (Infância D) e do desmame ao dia 63 pós-natal (Adolescência D). Estes grupos foram comparados ao Controle (CE 24h). Na fase adulta foi avaliada a ritmicidade circadiana da atividade locomotora, o padrão comportamental pelos testes de Reconhecimento de Objetos Novos (RON) e Reconhecimento Espacial Associativo (REA) e a expressão neuroquímica de NeuN e PV (Parvalbumina) no hipocampo e Núcleos Supraquiasmáticos (NSQs). Observamos uma tendência não significativa de aumento no número total de células NeuN em áreas do hipocampo no transcorrer na idade, sem diferenças significativas na expressão de PV. Infância D obteve menor robustez da ritmicidade circadiana da atividade locomotora, com déficits nas tarefas RON e REA, e menor média de células NeuN marcadas em CA1, CA2 e CA3 e NSQs. Adolescência D apresentou déficit no desempenho da tarefa REA com menor marcação média de NeuN em todo o hipocampo em relação ao controle. Concluímos que a dessincronização forçada em estágios iniciais pode promover prejuízos diferenciais e persistentes na memória e ritmicidade, sobretudo quando ocorre durante a infância.

Fomento: FAPESP

Nível do trabalho: Mestrado – M

49 - Habilidades acadêmicas em crianças e adolescentes com Deficiência Intelectual atendidas no Serviço de Neuropsicologia da UFRN. Karolayne Nayanne Martins Oliveira; Ediana Rosselly de Oliveira Gomes; Larissa Maiara Fernandes de Moraes; Izabel Augusta Hazin Pires

LAPEN/ UFRN; Natal/ RN

Palavras-chave: Deficiência Intelectual; Habilidades Acadêmicas; Neuropsicologia

Há uma lacuna na literatura quanto à caracterização neuropsicológica de crianças e adolescentes com DI no contexto brasileiro, sobretudo quanto às habilidades adaptativas conceituais na DI Leve. Levando em consideração o caráter ecológico do diagnóstico de DI, se faz relevante haver formas de comparação de sujeitos com DI com eles mesmos, já que comparar com a norma pode causar distorções. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi de construir dados acerca da caracterização de habilidades acadêmicas e neuropsicológicas de crianças e adolescentes com hipótese diagnóstica de DI Leve, que foram atendidas pelo serviço de Neuropsicologia do SEPA/ UFRN, através do Projeto de Extensão DICA (Deficiência Intelectual em Crianças e Adolescentes). Como metodologia, foram selecionadas informações de 13 pacientes, através dos prontuários dos atendimentos realizados entre entre anos de 2019 e 2022, nos quais foram levantadas características socioeconômicas, comportamentais, dificuldades escolares e os resultados dos subtestes do Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve Infantil (Neupsilin-Inf) Neupsilin Infantil referentes à leitura, escrita e habilidades aritméticas, bem como os resultados do WISC IV. Os dados foram analisados de forma descritiva, estabelecendo relações entre os resultados dos testes e fatores ambientais relacionados, tais como escolaridade dos pais e desempenho acadêmico.

Fomento: FAEX UFRN

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

50 - Características das habilidades adaptativas conceituais de crianças e adolescentes do RN com Deficiência Intelectual Leve. Karolayne Nayanne Martins Oliveira; Ediana Rosselly de Oliveira Gomes

LAPEN/ UFRN; Natal/ RN

Palavras-chave: Deficiência Intelectual Leve; Habilidades Adaptativas Conceituais; Neuropsicologia

Há uma lacuna na literatura quanto à caracterização neuropsicológica de crianças e adolescentes com DI no contexto brasileiro, sobretudo quanto às habilidades adaptativas conceituais na DI Leve. Levando em consideração o caráter ecológico do diagnóstico de DI, se faz relevante haver formas de comparação de sujeitos com DI com eles mesmos, já que comparar com a norma pode causar distorções. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi de formar um panorama sobre o perfil adaptativo conceitual de crianças e adolescentes com hipótese diagnóstica de DI Leve, que foram atendidas pelo serviço de Neuropsicologia do SEPA/ UFRN, através do Projeto de Extensão DICA. Como metodologia, foram selecionados 13 laudos neuropsicológicos produzidos entre entre anos de 2019 e 2022, nos quais foram levantadas características socioeconômicas, comportamentais, dificuldades escolares e os resultados dos subtestes do Neupsilin Infantil referentes à leitura, escrita e habilidades aritméticas, bem como os resultados do WISC IV. Os dados foram analisados de forma descritiva, estabelecendo relações entre os resultados dos testes e fatores ambientais relacionados, tais como escolaridade dos pais e desempenho acadêmico.

Fomento: FAEX UFRN

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

51 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: REFLEXÕES A PARTIR DA VIVÊNCIA COMO PESSOA NEUROATÍPICA EM UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA - MACAÍBA\ RN. Larissa Guilherme Pessoa de Assis e Souza

Programa de Pós-Graduação em Saúde da Pessoa com Deficiência (RESPECD) - Instituto Santos Dumont (ISD) - Macaíba- RN

Palavras-chave: Inclusão, discalculia, ensino superior

O objetivo geral deste trabalho é discorrer sobre a minha experiência como psicóloga Residente do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Pessoa com Deficiência; lugar que ocupo como Pessoa com um Transtorno Específico do Desenvolvimento, no domínio da matemática e do raciocínio lógico, chamado pelo CID 10 de Discalculia. Trata-se de uma desordem neurológica que afeta a capacidade de compreender e manipular números. É importante colocar que o transtorno de aprendizagem se estende por toda vivência desse sujeito e afeta sua participação social de maneira integral. Dessa forma, busco relatar brevemente as estratégias que foram construídas até aqui em parceria com o corpo institucional, bem como os desafios encontrados no caminho. Ressalto o grande valor científico e social desta temática no fortalecimento e na permanência de pessoas com Transtornos de aprendizagem no Ensino Superior. Mas também que a investigação em tela busca contribuir com outros estudos do campo e fomentar reflexões sobre as práticas de ensino-aprendizagem que têm sido realizadas com/para pessoas neuroatípicas no Ensino Superior.

Fomento: Residente no Programa de Pós-Graduação em Saúde da Pessoa com Deficiência (RESPECD) - Instituto Santos Dumont (ISD)

Nível do trabalho: Residente

52 - O corpo e o brincar clínico com uma criança com Bexiga Neurogênica: Discussões a partir de um relato de experiência no CER de Macaíba - RN. Larissa Guilherme Pessoa de Assis e Souza

Instituto Santos Dumont (ISD) - Macaíba - RN

Palavras-chave: Bexiga Neurogênica, criança, psicologia clínica.

O objetivo geral deste trabalho é discorrer sobre a minha experiência como psicóloga residente do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Pessoa com Deficiência, na atuação clínica com uma criança com Bexiga Neurogênica. Esta condição de saúde pode acometer qualquer pessoa com uma condição de base neurológica e se trata de uma disfunção na função urinária e intestinal. Os sintomas podem incluir incontinência, retenção urinária e infecções urinárias recorrentes. A condição de saúde pode afetar enormemente a participação social desse sujeito e é transversal na relação que se estabelece com o (seu) corpo e com o social. Dessa forma, são pessoas frequentemente manipuladas por um outro, como um médico, ou o cuidador. Essa experiência se intensifica e merece atenção especialmente quando a condição se inicia desde do nascimento, como se dá no relato em questão. Nesse sentido, a relevância social e científica da investigação em tela busca contribuir com outros estudos do campo e fomentar reflexões sobre as possibilidades de inserção dessa criança em seu autocuidado, fortalecendo sua autonomia e sua relação com o seu corpo, por meio da brincadeira. Com isso, sendo introduzida ao autocateterismo e aos instrumentos comuns ao procedimento de forma lúdica desde da primeira infância.

Fomento: Residente - Bolsa pelo MEC

Nível do trabalho: Residente no Programa de Pós-Graduação em Saúde da Pessoa com Deficiência (RESPCD)

53 - Inibição e habilidades socioemocionais em crianças e adolescentes sobreviventes de tumores de fossa posterior. Larissa Maiara Fernandes de Moraes; Darleane Marques dos Santos; Bárbara de Oliveira Santaroni Cortat; Laura Carolina Lemos Aragão; Daniele Caroline Leôncio; Izabel Augusta Hazin Pires

LAPEN (Laboratório de Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia), UFRN, Natal - Rio Grande do Norte.

Palavras-chave: tumores de fossa posterior (TFP); Neuropsicologia; Funções executivas;

A presença de tumores de fossa posterior (TFP) está associada a repercussões nos domínios cognitivo, comportamental e socioemocional, gerando impactos no desempenho acadêmico e qualidade de vida dos pacientes acometidos. Estudos recentes têm investigado a relação entre lesões cerebelares e prejuízos no funcionamento executivo e habilidades socioemocionais. Esses domínios se interseccionam através da inibição, capacidade de regular o comportamento, adaptando-o às demandas do ambiente. Nesse contexto, o presente trabalho investigou o perfil socioemocional e a inibição de sobreviventes pediátricos de TFP. A amostra foi composta por 36 voluntários entre 6 e 16 anos, dos quais 18 crianças saudáveis compuseram os grupos-controle e 18 sobreviventes de TFP formaram os grupos clínicos. Na avaliação da inibição utilizou-se a Bateria NEPSY-II e para o perfil de habilidades sociais, o instrumento Child Behavior Checklist (CBCL). Observou-se uma diferença significativa na inibição entre os grupos clínicos e controles, sendo que os pacientes que passaram por neurocirurgia, quimioterapia sistêmica e radioterapia crânio-espinhal apresentaram alterações mais severas. Conclui-se que sobreviventes pediátricos de TFP constituem grupo de risco para o desenvolvimento de alterações executivas, com destaque as dificuldades inibitórias no escopo da produção de problemas de comportamento associados às habilidades socioemocionais tanto em curto quanto em longo prazo.

Fomento: CNPQ

Nível do trabalho: Doutorado – D

54 - Aspectos sociodemográficos e neuropsicológicos de Crianças e Adolescentes com Deficiência Intelectual atendidos no Serviço de Psicologia da UFRN. Larissa Maiara Fernandes de Moraes; Darleane Marques dos Santos; Karolayne Nayanne Martins Oliveira; Ediana Rosselly de Oliveira Gomes; Izabel Augusta Hazin Pires

LAPEN (Laboratório de Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia), UFRN, Natal - Rio Grande do Norte.

Palavras-chave: Deficiência intelectual, Inclusão, Avaliação Neuropsicológica

A Deficiência Intelectual é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits no funcionamento intelectual e nas habilidades adaptativas. A Neuropsicologia Clínica pode contribuir com os processos de compreensão e intervenção, notadamente em aspectos acadêmicos e neuropsicológicos junto a crianças e adolescentes que apresentam alterações do neurodesenvolvimento, como a DI, sendo salutar numa perspectiva de inclusão e acessibilidade. Esse estudo irá descrever o perfil neuropsicológico e sociodemográfico de 16 pacientes com deficiência intelectual, com idades entre 6 e 16 anos, participantes de um projeto de extensão proposto pelo Serviço de Psicologia Aplicada e o Laboratório de Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia da UFRN. Foram investigados o funcionamento intelectual global e domínios específicos, como: atenção, percepção, memória, funções executivas, habilidades socioemocionais, aspectos do comportamento e da funcionalidade. 43,75% participantes eram do sexo feminino e 43,75% do sexo masculino, 81,25% encontravam-se no ensino fundamental e apresentavam histórico de atraso/dificuldade escolar, 43,75 eram oriundas de escolas públicas. Quando ao perfil de funcionamento neuropsicológico, foi observada preservação nas habilidades visuoperceptivas, enquanto nos demais domínios investigados foram identificados fragilidades. Os resultados indicaram a relevância de se ofertar serviços públicos em neuropsicologia infanto-juvenil, com vistas a identificação precoce, intervenção e suporte educacional adequado para essa população clínica.

Fomento: UFRN/PROEX

Nível do trabalho: Extensão - trabalho de graduação

55 - Caminho do João: evidências preliminares de validade. Layse Pereira da Costa, Islane André de Souza, Andriely dos Santos Cordeiro, Dheyvson Fellipi de Oliveira Tomaz, Carla Alexandra da Silva Moita Minervino

Departamento de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, João Pessoa, Paraíba

Palavras-chave: Memória de Trabalho Visuoespacial. Testes Neuropsicológicos. Neuropsicologia.

O uso de instrumentos validados é importante para avaliação adequada. Contudo, medidas validadas com amostras brasileiras são escassas, principalmente para avaliação neuropsicológica de crianças. Este trabalho teve como objetivo apresentar a tarefa “Caminho do João” — um instrumento informatizado inspirado em tarefas de Mamarella et al (2008) e Cornoldi et al. (1995), que se propõe a avaliar a MT visuoespacial — e analisar seus índices de precisão e fidedignidade. A tarefa consiste na manipulação mental da figura do “João” dentro de uma matriz quadriculada. Era solicitada a manipulação de oito estímulos em 16 tentativas, com nível progressivo de dificuldade. Participaram 41 crianças, de seis a 10 anos. Os instrumentos foram: questionário sociodemográfico e a tarefa “Caminho do João”. Após as análises, foram excluídos itens com alto percentual de erros e com cargas fatoriais abaixo de 0,30. Os itens 2 e 5, tentativa 2 do item 1, tentativa 2 do item 3 e tentativa 1 do item 4 foram mantidas. A análise fatorial exploratória apontou apenas um fator, com autovalor de 2,99, que explicou 33% da variância total. O índice de consistência interna foi satisfatório. Acredita-se que o instrumento é adequado para avaliar o desempenho infantil em MT visuoespacial.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

56 - RELAÇÕES ENTRE COMPROMETIMENTO COMPORTAMENTAL LEVE E COGNIÇÃO SOCIAL Liana Rosa Elias; Kennedy Marcelino Silva; Clarissa Victoria Costa Barros; José Carlos Tatmatsu; Daniely Ildegardes Brito Tatmatsu

Laboratório Integrado de Neurociências e Comportamento (LINCs), UFC, Fortaleza, Ceará

Palavras-chave: comprometimento comportamental leve; cognição social; comprometimento cognitivo leve

A pesquisa investigou a relação entre o constructo comprometimento comportamental leve (MBI) e cognição social. Estudos dessa natureza podem colaborar com a detecção e tratamento precoce de demências, com uma melhor compreensão desses quadros, especialmente em sua fase prodromica. A coleta de dados foi realizada de maneira virtual. A amostra foi de 41 respondentes. As variáveis avaliadas foram: Comprometimento Cognitivo Leve (avaliadas via MAC-C), Sintomas Comportamentais (avaliadas via MBI-C) e Cognição Social (avaliadas via ToM Stories e RMET). Os resultados apontam para alta prevalência de queixa subjetiva de memória (92% da amostra). O MBI foi mais evidenciado em mulheres e em quem relatou alguma comorbidade, enquanto os praticantes de atividade física apresentaram menores índices de MBI. As principais correlações de comprometimento comportamental leve encontradas foram: queixa subjetiva de memória ($\rho = 0,39$), Teoria da Mente ($\rho = -0,3$), Reconhecimento de expressões faciais ($\rho = -0,28$). A variável mais promissora que se relacionou com MBI foi a queixa subjetiva de memória, com correlações em escore geral, e nos subdomínios motivação, humor, impulso e comportamento social. Conclui-se que há um caminho promissor para o estabelecimento do comprometimento comportamental como variável relacionada a queixa subjetiva de memória e déficits de cognição social.

Fomento: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) e pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação da Universidade Federal do Ceará

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

57 - DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES MATEMÁTICAS: mediação do corpo e as relações sociais na etapa pré-escolar em uma comunidade quilombola. Liana Rosa Elias; Kennedy Marcelino Silva; Clarissa Victoria Costa Barros; José Carlos Tatmatsu; Daniely Ildegardes Brito Tatmatsu
Laboratório de Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia (LAPEN/UFRN), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN

Palavras-chave: Cognição Corporificada; Home-Literacy; Psicologia Histórico Cultural

Nas últimas avaliações de Educação no âmbito nacional (IDEB) e internacional (PISA), os estudantes brasileiros têm apresentado baixo desempenho. De acordo com o relatório, do PISA 2018, uma parcela significativa dos adolescentes com menos de 15 anos não sabem fazer interpretações simples e cálculos aritméticos básicos. Dados do IDEB 2019 trazem que a educação brasileira, de forma geral, não atingiu os resultados esperados, sendo essa realidade presente já nos primeiros anos de ensino. Pautado nesse contexto da educação brasileira, o presente projeto de tese tem como proposta o estudo sobre a emergência das habilidades matemáticas. Para isso terá como teoria base a cognição corporificada e a sua compreensão da matemática, sendo trabalhado também o conceito de home numeracy e a sua importância para o desenvolvimento das habilidades matemáticas. Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo geral “Investigar a emergência das habilidades matemáticas em crianças pré-escolares de uma comunidade quilombola”. Sendo estruturado a partir de dois estudos: 1. O papel das relações sociais e do home numeracy no desenvolvimento da matemática, 2. O uso do corpo como estratégia de desenvolvimento matemático. Estudos dentro dessa temática torna-se importante para poder não só compreender o perfil do desenvolvimento, mas também pautar políticas públicas.

Fomento: FUNPEC

Nível do trabalho: Doutorado – D

58 - DESENVOLVIMENTO DE AUTONOMIA E CRIATIVIDADE NAS UNIVERSIDADES. MAB SUELLEN ABREU NUNES; CÍNTIA RICAELE FERREIRA DA SILVA

NEUROPSICOLOGIA, UFRN (FACISA), SANTA CRUZ/RN

Palavras-chave: autonomia, criatividade, universidades

Com o surgimento das plataformas tecnológicas, os conteúdos e informações passaram a ser acessados facilmente. O modelo educacional que reproduzimos há cerca de 150 anos, tende a tornar obsoleto o contexto acadêmico em que estamos inseridos. O ambiente de aprendizagem em grupo torna-se essencial para o desenvolvimento de habilidades, como a autonomia e a criatividade. Kant traduz autonomia como o "fundamento da dignidade da natureza humana e de toda a natureza racional". Já a criatividade é definida como a possibilidade de encontrar soluções para novos e velhos problemas. Considerando essas duas variáveis como necessárias para o aprendizado, foi realizado um questionário de autoavaliação com 68 alunos que cursaram neurociências no curso de psicologia da UFRN. O objetivo foi identificar como os alunos se percebem no desenvolvimento acadêmico, e se existem autorreferências distintas entre os alunos, nos quesitos da autonomia e da criatividade. Foi visto através da estatística inferencial com a correlação de Pearson, que houve uma correlação forte e significativa entre a forma que os alunos se desenvolvem nos itens criatividade e autonomia ($r = 0,681$; $p < 0,001$). Esse resultado reafirma a necessidade de tornar o ambiente de aula mais criativo, identificando o ambiente de aprendizagem coletiva como um local para aquisição de habilidades mais humanas, utilizando os conteúdos das aulas como suporte, não como centralizadores

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

59 - CARACTERIZAÇÃO DA RESPOSTA NEUROIMUNOLÓGICA AO IMPLANTE DE ELETRODOS. Mab Suellen Abreu Nunes; Mariana Pereira Ferreira de Araujo

Neuropsicologia, UFRN/ FACISA, Santa Cruz/RN

Palavras-chave: Neuroinflamação; Estimulação Elétrica; Neuroplasticidade

A Estimulação Elétrica (EE) tem se tornado uma alternativa eficiente e menos invasiva para o tratamento de doenças. No entanto, o implante de eletrodos pode causar reações inflamatórias, podendo diminuir a eficiência do estímulo elétrico, pela formação de uma barreira celular. Para que os implantes de EE sejam viáveis por muitos anos, os eletrodos devem causar o mínimo de dano tecidual ou alterações celulares que interfiram em sua funcionalidade. Desse modo, a resposta neuroinflamatória é um ponto importante nos estudos de biocompatibilidade, sendo a ativação da microglia e dos astrócitos os principais eventos da resposta imunológica em decorrência do implante no sistema nervoso central. O objetivo do presente estudo foi caracterizar os mecanismos que compõem a resposta inflamatória da medula espinal de ratos após o implante de eletrodos de estimulação. Eletrodos de platina foram implantados em ratos Wistar e após duas semanas o animal foi perfundido, sua medula retirada e processada para análise histológica. Um animal sem implante foi usado como controle negativo. Foram realizados ensaios de imunofluorescência e imunohistoquímica para IBA-1. Estes resultados contribuem para o entendimento da resposta glial desencadeada pelos implantes medulares epidurais, e poderão contribuir para estudos de neuroplasticidade.

Nível do trabalho: Mestrado – M

60 - A influência da cafeína na resolução de problemas com uma nova cadeia de respostas. Marcela Prata Oliveira, Yulla Christoffersen Knaus, Hernando Borges Neves Filho, Sofia Azevedo de Araújo, Francisco Edimar do Nascimento Júnior, Letícia Santos Monteiro, Daniely Ildegardes Brito Tatmatsu.

Laboratório de Análise Experimental do Comportamento (Ceará) - LACCE. Departamento de Psicologia. Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza - Ceará.

Palavras-chave: cafeína; recombinação de repertórios; resolução de problemas; farmacologia; modelo animal.

Em situações-problema, animais podem emitir comportamentos novos que emergem de acordo com sua história de treino. Neste estudo, investigou-se a influência da administração aguda da cafeína na resolução de problemas em ratos. A situação problema utilizada foi a de cavar e escalar desenvolvida por Neves Filho et al. (2015). O procedimento envolveu: (1) treino discriminativo, (2) campo aberto, (3) pré-teste, (4) treino dos repertórios pré-requisitos de cavar e escalar, (5) treino de recuperação, (6) teste, e (7) campo aberto (reexposição). Os animais foram divididos em dois grupos: administração aguda e grupo controle (sem cafeína). Nenhum animal resolveu o problema durante o pré-teste. Nenhum animal sob efeito da cafeína resolveu o problema no teste. Sem cafeína, três de quatro animais resolveram o problema. Assim, a ingestão da cafeína de forma aguda interferiu na emergência da resposta de solução. A cafeína modulava a resolução de problemas no grupo agudo provavelmente tornando mais difícil para os animais discriminar e generalizar funcionalmente as relações entre os estímulos aprendidos na Fase 4.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

61 - PERFIL COGNITIVO DE IDOSO INDICADO PARA CIRURGIA DE ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA PARA REDUZIR OS SINTOMAS DA DOENÇA DE PARKINSON: ESTUDO DE CASO. Marco Antonio de Oliveira Costa; Melyssa kellyane Cavalcanti Galdino ; Maria de Fátima Lacerda Dantas; Warley Lamartine Correia; José Viltamar Lopes de Caldas; Éllen Dias Nicácio da Cruz; Gisele Menezes da Silva; Clemida Noberto Da Silva ; Reginaldo Ravel Freire Cardoso

Laboratório de Pesquisas em Cognição e comportamento (LAPECC) - UFPB - João Pessoa - PB

Palavras-chave: Avaliação neuropsicológica, estimulação cerebral, Parkinson

Objetivo. Traçar o perfil cognitivo de idoso com indicação de cirurgia de estimulação cerebral profunda para a redução dos sintomas de Parkinson. **Método.** Idoso, com 75 anos, diagnóstico de Parkinson há 12 anos, encaminhado para avaliação neuropsicológica para investigar o funcionamento cognitivo. Protocolo da avaliação foi utilizada uma anamnese, para obter informações da história familiar e atividades diárias e 05 encontros com o idoso. **Instrumentos:** Escala de Inteligência Wechsler para Adultos; Inventário Breve de Sintomas; Teste dos Cinco Dígitos; Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção; Figuras Complexas de Rey e Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey. **Achados** indicam preservação da memória operacional e ausência de depressão, porém, nível intelectual global abaixo do esperado; déficits nas memórias imediata, semântica e episódica; prejuízos na visuopercepção; atenção; funções executivas e alto nível de ansiedade fóbica. Concluiu-se que o paciente apresenta déficits para recordar eventos que aconteceu há segundos antes, conhecimentos gerais e vivências pessoais. Os déficits na percepção visual, planejamento; controle inibitório e em estabelecer estratégias comportamentais que interferem na qualidade de vida do idoso. Os sintomas são indicativos para estimulação. A avaliação neuropsicológica é eficiente para traçar o perfil cognitivo e questões relacionadas ao pré-operatório da estimulação cerebral na doença de Parkinson.

Nível do trabalho: Doutorado – D

62 - APRIMORAMENTO DA MEMÓRIA AUTOBIOGRÁFICA E REDUÇÃO DOS SINTOMAS DO TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO: ESTUDO DE CASO. Marco Antonio de Oliveira Costa; Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino; Marcos Vinício Anchieta da Silva Júnior; Clemida Noberto da Silva; José Orlando Camelo da Silva; Reginaldo Ravel Freire Cardoso; Warley Lamartine Correia

Laboratório de Pesquisa em Cognição e Comportamento (LAPECC), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa-PB

Palavras-chave: Memória Autobiográfica, TEPT

Os profissionais de saúde que trabalharam na linha de frente no combate ao coronavírus-2019 estiveram expostos a eventos estressores que podem influenciar no processamento da memória autobiográfica (MA) e predispor ao Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). O treinamento cognitivo Memory Specificity Training (MEST) aumenta a especificidade das memórias, reduz os sintomas do TEPT e merece mais pesquisas sobre o seu efeito na cognição. Objetivo. Reduzir os sintomas do TEPT com MEST. Método. Adulta do sexo feminino, 46 anos, com sintomas do TEPT, técnica de enfermagem que trabalhou no combate a pandemia/coronavírus-2019. Protocolo: Foram utilizados no pré e pós treino a Entrevista de Memória Autobiográfica; Posttraumatic Stress Disorder Checklist; Subtestes Vocabulário e Dígitos da Escala de Inteligência Wechsler para Adultos (WAIS-III); Questionário de Memória Prospectiva e Retrospectiva. O treinamento cognitivo constou de quatro sessões semanais com duração de uma hora, e a avaliação pré e pós treino indicou aumento da especificidade das memórias autobiográficas; redução dos sintomas do TEPT; e aprimoramento das memórias de trabalho, semântica e prospectiva. Propõe-se o desenvolvimento de ensaios clínicos randomizados da população investigada e mais atenção pública para esses profissionais.

Nível do trabalho: Doutorado – D

63 - Reconhecimento de expressões faciais em idosos com baixa e alta escolaridade. Marcos V. Anchieta; Reginaldo R. Cardoso; Gabriella M. Silva; Natanael A. Santos; Thiago P. Fernandes; M. Sigurdsson; M. Soininen

Laboratório de Pesquisas em Cognição e Comportamento (LAPECC), Departamento de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba

Palavras-chave: memória autobiográfica; depressão; autorreferência

A neurobiologia do envelhecimento tem sido relacionada ao processamento colinérgico e glutamatérgico. O funcionamento desses neurotransmissores podem alterar mecanismos celulares e anatômicos do encéfalo. O objetivo deste estudo foi observar padrões no reconhecimento de expressões faciais em idosos sem comprometimento cognitivo. Participaram 87 jovens adultos ($M = 40,4$ anos), 16 idosos ($M = 64,2$ anos) com baixa escolaridade e 22 idosos com alta escolaridade ($M = 65,5$ anos). A tarefa consistiu na apresentação de estímulos em pares. Caso a expressão facial fosse uma determinada emoção, estes foram apresentados aleatoriamente contendo o estímulo principal (emoção) e um distrator (outra emoção), como alegria-tristeza, alegria-medo, alegria-surpresa. Houve diferenças entre grupos para todas as expressões ($BF_{10} = 149e712,12$; efeito $d = 0,96$). Idosos com maior escolaridade apresentaram melhor desempenho para as expressões de alegria ($BF_{10} = 96,12$; efeito $d = 0,65$), tristeza ($BF_{10} = 125,78$; efeito $d = 0,74$) e raiva ($BF_{10} = 87,25$; efeito $d = 0,63$). Os dados indicam que o envelhecimento saudável apresenta declínio no reconhecimento de expressões, sendo acentuado quando a escolaridade ou reserva cognitiva é menor. Todavia, é importante que estudos investiguem a atividade cortical durante as tarefas de reconhecimento de expressões.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

64 - Ação da nicotina em funções cognitivas de idosos com baixa e alta escolaridade. Marcos V. Anchieta; Gabriella M. Silva; Natanael A. Santos; Thiago Fernandes; M. Sigurdsson; M. Soininen
Universidade Federal da Paraíba; Institute of Neuroanatomy (Finland)

Palavras-chave: nicotina; idosos; funções executivas.

Por existirem diversos receptores nicotínicos de acetilcolina, dados indicaram a relação entre nicotina e cognição. O objetivo deste estudo foi observar influência da nicotina no desempenho nos testes Stroop e Winsconsin de Classificação de Cartas em idosos. Participaram 47 jovens adultos (M = 27,8 anos), 32 idosos (M = 62,7 anos) com baixa escolaridade e 27 idosos com alta escolaridade (M = 64,2 anos) sem comprometimento cognitivo, e com uso de nicotina placebo. Os participantes utilizaram adesivos de nicotina contendo 6mg por 45 minutos, tempo necessário para alcançar o pico de nicotina. Os resultados indicaram que os participantes jovens tiveram melhores desempenhos do que os idosos com baixa escolaridade ($p < ,001$ e $p = ,013$) e com alta escolaridade ($p < ,001$ e $p = ,039$) para ambos os testes. No entanto, idosos com maior escolaridade apresentaram melhor desempenho para ambos os testes ($p = ,004$ e $p < ,01$) do que os idosos com menor escolaridade. O uso da nicotina placebo indicou mesmo resultado para os jovens, porém menor diferença nos idosos ($p = ,54$ e $p = ,36$). A nicotina pode ser utilizada como ferramenta adjuvante junto a outras moduladoras da acetilcolina, podendo ter importante ação cortical.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

65 - Utilização de estímulos de autorreferência para remissão de sintomas da depressão. Marcos Vinício Anchieta da Silva Júnior, Reginaldo Ravel Freire Cardoso, Jeniffer Fernandes e Silva, Maria Carolina da Silva Simplício e Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino

Laboratório de Pesquisas em Cognição e Comportamento (LAPECC), Departamento de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba

Palavras-chave: memória autobiográfica; depressão; autorreferência

Dado que intervenções focadas na reparação da especificidade de memórias autobiográficas têm demonstrado a redução sintomatológica do transtorno depressivo em grupos clínicos e subclínicos, o presente estudo objetivou investigar o efeito de ouvir a própria memória em uma amostra de 20 participantes subdivididos em grupo clínico e controle. Na primeira etapa, utilizou-se o Inventário de Depressão de Beck (BDI) e o Teste de Memória Autobiográfica (TMA) a partir do qual gravou-se três memórias autobiográficas de maior especificidade de cada participante. Três a oito dias depois, na segunda etapa, os participantes ouviram suas gravações e evocaram outras memórias que também foram gravadas para análise. Observou-se efeito significativo na interação de ocorrências ($F(1, 18) = 4,66, p < 0,05$) e formas ($F(1, 18) = 4,62, p < 0,05$) das duas etapas de coletas entre grupos, com aumento significativo destas no grupo clínico, da primeira para a segunda coleta. Os dados qualitativos processados no IRAMUTEQ acusaram que o número de memórias autobiográficas específicas evocadas foi relevante apenas para o grupo clínico. Observou-se a presença de verbos descritivos de ação e de vocábulos localizadores temporais. Conclui-se que a utilização da própria memória autobiográfica como estímulo evocativo é efetiva na produção de memórias autobiográficas específicas em indivíduos depressivos.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

66 - AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE IDOSA COM A DOENÇA DE ALZHEIMER: ESTUDO DE CASO. Maria de Fátima Lacerda Dantas; Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino; Marco Antonio de Oliveira Costa; Warley Lamartine Correia; José Viltamar Lopes de Caldas; Gisele Menezes da Silva; Clemida Noberto da Silva; Marcos Vinício Anchieta da Silva Júnior; José Orlando Camelo da Silva; Reginaldo Ravel Freire Cardoso

Laboratório de Pesquisas em Cognição e comportamento (LAPECC) - UFPB - João Pessoa – PB

Palavras-chave: Avaliação neuropsicológica, perfil cognitivo, Alzheimer

A avaliação neuropsicológica possibilita investigar dificuldades ligadas a DA auxilia no planejamento de estratégias de manejo individualizadas, promovendo qualidade de vida para os pacientes. Objetivo. Traçar o perfil cognitivo de idosa com diagnóstico de DA. Método. Idosa do sexo feminino, 68 anos, encaminhada para a avaliação neuropsicológica para investigar os motivos do déficit cognitivo. O protocolo da avaliação constou de duas horas de anamnese com os filhos, com o objetivo de obter informações da história familiar e das atividades diárias, e cinco encontros de 45 minutos com a idosa. Instrumentos utilizados: Escala Wechsler Abreviada de Inteligência; Inventário Breve de Sintomas; Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção; Figuras Complexas de Rey e Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey. A avaliada demonstrou déficits na atenção; visuopercepção; funções executivas; nível intelectual global; prejuízos nos sistemas de memórias imediata; semântica; episódica e operacional e sintomas de ansiedade. Concluiu-se que os déficits na habilidade de memorizar, recordar conhecimentos gerais e vivências pessoais, associados as dificuldades na percepção visual, prejuízos na capacidade de planejamento, inibição de impulsos e em estabelecer adequadamente novas estratégias interferem nas atividades diárias da idosa. A avaliação neuropsicológica é eficiente para traçar o perfil cognitivo e questões relacionadas ao Alzheimer.

Nível do trabalho: Doutorado – D

67 - PERFIL COGNITIVO DE UMA CRIANÇA COM DÉFICIT NAS HABILIDADES DE ARITMÉTICA, LEITURA E ESCRITA: ESTUDO DE CASO. Maria de Fátima Lacerda Dantas; Marco Antonio de Oliveira Costa; Melyssa kellyane Cavalcanti Galdino; Gisele Menezes da Silva; Éllen Dias Nicácio da Cruz ;José Viltamar Lopes de Caldas; Warley Lamartine Correia; Marcos Vinicio Anchieta da Silva Júnior

Laboratório de Pesquisas em Cognição e comportamento (LAPECC) - UFPB - João Pessoa

Palavras-chave: Avaliação neuropsicológica, aritmética, escrita

Objetivo. Traçar o perfil cognitivo de uma criança com déficit nas habilidades de aritmética, leitura e escrita. **Método.** Criança do sexo masculino, sete anos cursando o primeiro ano do Ensino Fundamental I. Encaminhado para a avaliação neuropsicológica para investigar os motivos do baixo desempenho acadêmico. Protocolo da avaliação constou de duas horas de anamnese com os pais, para obter informações da história familiar, escolar, atividades diárias e 07 encontros com a criança. **Instrumentos:** Escala de Inteligência Wechsler para Crianças; Escala de Stress Infantil; Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção; Figuras Complexas de Rey e Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey. **Resultados** mostram preservação da atenção; vísuopercepção; funções executivas; memórias imediata, semântica e episódica e do nível intelectual global. Apresenta déficits na memória operacional; desempenho abaixo do esperado em aritmética e déficits na leitura e escrita, omite e troca letras, além do alto nível de estresse. Concluiu-se que a dificuldade de memorizar informações no curto prazo, conectando as informações armazenadas nos sistemas de memória corroboram com os prejuízos encontrados. Os déficits podem estar ligados a hipótese diagnóstica de Dislexia (CID-11-R48.0), sugerindo investigação multidisciplinar. A avaliação neuropsicológica é eficiente para traçar o perfil cognitivo e questões relacionadas as dificuldades de aprendizagem.

Nível do trabalho: Doutorado – D

68 - Avaliação da cognição numérica e hábitos de numeracia em uma comunidade Quilombola no Rio Grande do Norte. Maria Gabriele Feliciano Ferreira; Calebe Ivanildo Saldanha; Bárbara de Oliveira Santaroni Cortat; Sara Conceição Sena de Oliveira; Renata Wanderley Haesbaert; Luana Reis Metta; Laura Caroline Lemos Aragão; Izabel Hazin

Laboratório de Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia (LAPEN/UFRN), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN

Palavras-chave: Cognição Corporificada; Numeracia; Quilombo

A educação no Brasil foi afetada com a pandemia, no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem de diversas crianças. Isso inclui diferentes contextos educacionais como, por exemplo, na Comunidade Quilombola no município de Macaíba, Rio Grande do Norte. Diante disso, o presente trabalho objetiva oferecer propostas de intervenção para equipe escolar e orientação aos pais e responsáveis das crianças para tentar melhorar o cenário da educação da leitura, escrita e matemática, de modo a considerar o contexto histórico e cultural dessa comunidade quilombola aplicando os conhecimentos da psicologia e neuropsicologia escolar. Assim, foram realizadas atividades qualitativas, avaliações neuropsicológicas utilizando instrumentos que investigam habilidades cognitivas gerais, inteligência, habilidades básicas matemáticas, assim como hábitos familiares. A compreensão de tais fenômenos permitem não só auxiliar a comunidade do estudo, como também crianças em mesma fase de desenvolvimento.

Fomento: CAPES

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

69 - Pessoas com Esquizofrenia têm dificuldade de reconhecer faces com máscara? Um estudo preliminar. Mariana Gomes Maranhão; Melina Medeiros de Miranda Lima; Aline Mendes Lacerda; Maria Lúcia Bustamante Simas

Laboratório de Percepção Visual (LabVis), UFPE, Recife, Pernambuco

Palavras-chave: Identidade de faces; Esquizofrenia; Desempenho cognitivo

Em virtude da pandemia da Covid-19, tivemos que utilizar máscaras, o que dificultou o reconhecimento de faces. Este estudo teve como objetivo investigar se pessoas com esquizofrenia (Grupo Esquizofrenia - GEqz) apresentam maior dificuldade em reconhecer rostos com máscara comparadas a pessoas sem transtornos neuropsiquiátricos (Grupo Controle - GC). Para isso, participaram do estudo 20 voluntários(as) distribuídos(as) em dois grupos (GEqz e GC) que realizaram uma avaliação cognitiva com o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e uma tarefa de reconhecer faces com máscaras. Nesta tarefa era apresentada uma face alvo sem máscara e quatro faces diferentes com máscara para o(a) voluntário(a) responder qual delas correspondia a face alvo. Foi medido o tempo de reação e número de acertos dos(as) voluntários(as). Os resultados não mostraram diferença significativa entre os grupos, mas mostrou correlação com o MEEM. O número de acertos teve correlação positiva forte com o MEEM ($r_s = .754$, $p < .05$), e o tempo de reação teve correlação negativa moderada com o MEEM ($r_s = -.564$, $p < .05$). Estes resultados são preliminares e pretendemos aumentar o tamanho da amostra. Entretanto, podemos identificar uma relação entre a tarefa de reconhecer faces com máscara e desempenho cognitivo geral.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

70 - Desconforto Sonoro na Esquizofrenia. Mateus Monteiro de Gois Barros; Aline Mendes Lacerda; Maria Lúcia de Bustamante Simas

Laboratório de Percepção Visual, LabVis - UFPE, Recife, Pernambuco

Palavras-chave: Percepção auditiva, Esquizofrenia, Desconforto Sonoro

A Esquizofrenia é um transtorno neuropsiquiátrico caracterizado por alterações cognitivas e sensoperceptivas. Esta pesquisa investigou aspectos sensoriais auditivos que podem evoluir com o avanço da doença, alterando a sensibilidade a sons específicos assim como o limiar de desconforto, se comparados a pessoas sem este transtorno. Para tanto, foi utilizado o Teste de Apreciação Sonora - TAS, desenvolvido no Laboratório de Percepção Visual, LabVis – UFPE, que consiste em 20 sons produzidos por software gerador, editor e de mixagem de sons para avaliar o nível de tolerância auditiva. Participaram do estudo 25 pacientes com esquizofrenia residentes em um Hospital de Custódia Psiquiátrico – HCTP, e 25 voluntários sem transtorno neuropsiquiátrico. Os resultados não apontaram diferença significativa entre os grupos, entretanto, aqueles com esquizofrenia que declararam apresentar alucinações auditivas no dia da coleta de dados escolheram níveis de desconforto sonoro consistentemente muito acima da média. Estes resultados parecem relacionar a presença de alucinações auditivas ao conceito de intenso desconforto sonoro ou nível baixo de tolerância auditiva, entretanto, o número de participantes com este perfil foi cerca de 1/5 da amostra. Porém, a variância observada e a tendência dos dados obtidos sugerem que uma amostra ampliada pode revelar diferenças entre os grupos.

Fomento: Apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, para a confecção de alguns instrumentos de pesquisa.

Nível do trabalho: Mestrado – M

71 - Cafeína e Função Cognitiva: Questões Relevantes e Continuidade do Campo. Matheus Lima de Paiva, Carla Alexandra da Silva Moita Minervino

Núcleo de Estudos em Saúde Mental, Educação e Psicometria. UFPB. João Pessoa. Paraíba

Palavras-chave: Cafeína; Função Cognitiva; Método

A literatura científica em torno dos efeitos exercidos pela cafeína na função cognitiva humana avançou consideravelmente ao longo das últimas décadas. Tem sido sugerido que embora efeitos benéficos da cafeína para desempenho de funções cognitivas mais básicas sejam consistentemente observados, dados sobre a influência do estimulante em funções cognitivas superiores diferem significativamente entre si. O objetivo deste estudo é, em primeiro lugar, o mapeamento dos diversos mecanismos subjacentes à ação da cafeína nos sistemas neurocognitivos, e em segundo lugar, o levantamento e discussão de questões relevantes para continuidade desta investigação. A cafeína apresenta como principal mecanismo de ação a inibição de receptores adenosinérgicos, o que está associado ao aumento da sensação de alerta. Além disso, a estimulação noradrenérgica e dopaminérgica são mecanismos de ação da cafeína associados a alterações de performance cognitiva. Existem, contudo, outros fatores possivelmente envolvidos nestas alterações, como a expectativa de ingestão e características genéticas específicas relacionadas ao processamento da cafeína no organismo. Apesar do notável avanço no estudo destes mecanismos de ação, o entendimento sobre a responsividade cognitiva à cafeína deve exigir mais que um mapeamento de seus mecanismos de ação biológica. Esta discussão propõe repensar o campo de investigação em seus aspectos teóricos e metodológicos.

Nível do trabalho: Mestrado – M

72 - Dificuldade de reconhecimento de faces em pessoas com Esquizofrenia: Um estudo piloto.
Melina Medeiros de Miranda Lima; Aline Mendes Lacerda; Maria Lúcia Bustamante Simas; Mariana Gomes Maranhão

LabVis-UFPE, Recife-PE

Palavras-chave: Percepção de faces; Esquizofrenia; Identidade facial.

Este estudo teve como objetivo investigar a percepção de face em pessoas com esquizofrenia usando distratores (barba em homens e maquiagem em mulheres). Para isso, criamos uma tarefa de reconhecimento de identidade facial (TRIF). Participaram do estudo 10 voluntários com esquizofrenia (GEqz) e 10 sem diagnóstico de transtorno neuropsiquiátrico (GC) com média de idade 43,7 e 39,7 respectivamente. Todos(as) os(as) voluntários(as) realizaram a TRIF, formada por 5 blocos com 6 Lâminas. Cada Lâmina possui uma face alvo e quatro possibilidades de resposta, o(a) participante deveria indicar qual das quatro possibilidades correspondia a face alvo. Os resultados mostram diferença significativa entre os grupos para os Blocos 1 [$U(\text{NGEqz} = 10, \text{NGC} = 10) = 23.00, z = -2.00, p < .05$] e 4 [$U(\text{NGEqz} = 10, \text{NGC} = 10) = 23.50, z = -1.97, p < .05$]. No Bloco 1 o GEqz mostrou dificuldade em perceber os rostos de frente sem distratores, e no Bloco 4, o GEqz mostrou dificuldade em perceber a face alvo quando as possibilidades de respostas estavam com distratores. Reconhecer identidade facial é um aspecto importante para o bem-estar do indivíduo, pois ter dificuldades em identificar faces pode trazer sofrimento e insegurança para as pessoas.

Nível do trabalho: Mestrado – M

73 - Impacto do aumento da carga cognitiva na atenção concentrada: um estudo com trabalhadores nos centros de operação de uma companhia elétrica. Miguel Otávio Melo; Nelson Torro Alves; Luiz Bueno da Silva; Steffany Rocha da Silva

LACOP, UFPB, João Pessoa, Paraíba

Palavras-chave: carga cognitiva, carga de trabalho, atenção concentrada

A eficiência da atenção concentrada depende da carga cognitiva, de modo que o aumento desta pode resultar em falhas da concentração e, conseqüentemente, resultar erros cometidos durante o trabalho. A presente pesquisa foi realizada com trinta e dois operadores do centro de operação de uma companhia elétrica brasileira, cuja a atenção concentrada é imprescindível em suas funções. Foi utilizado o modelo NASA- TLX com objetivo de medir a carga cognitiva por meio de autorrelato. Posteriormente, os funcionários foram submetidos à uma análise psicométrica por meio do D2-R com o objetivo de avaliar a habilidade de atenção concentrada. Adicionalmente, foram utilizadas medições por meio de um aparelho de EEG portátil para verificar a atenção e concentração dos funcionários antes e depois da jornada de trabalho. Os resultados indicaram uma correlação entre o nível de esforço, nível de frustração e demanda temporal. Para o instrumento D2-R, foi constatado um aumento no número de erros, o que sinaliza uma diminuição da função atencional após o encerramento do turno de trabalho.

Nível do trabalho: Mestrado – M

74 - Síndrome Congênita de Zika e os desafios formativos de profissionais da educação da Grande Recife: Contribuições da Neuropsicologia Histórico-Cultural. Mirella Rabelo Almeida Farias; Izabel Hazin; Pompéia Villacha-Lyra

LAPEN, UFRN, Natal, Rio Grande do Norte

Palavras-chave: Síndrome Congênita de Zika, Formação, Neuropsicologia Histórico Cultural

A Secretaria de Saúde brasileira e a Organização Mundial da Saúde declararam emergência devido ao aumento de casos de microcefalia pelo Zika no Brasil. A epidemia do Zika Vírus trouxe um novo quadro clínico: a Síndrome Congênita de Zika (SCZ), caracterizado por grande variabilidade e com consequências graves para o neurodesenvolvimento. Este trabalho tem como objetivo apresentar as necessidades formativas de 20 profissionais da educação que atuaram no processo inicial de inclusão de 8 crianças, em 7 Creches Municipais da Cidade do Recife (epicentro da Epidemia) e as contribuições da Neuropsicologia Histórico-Cultural. A chegada das crianças com a SCZ evidenciou desafios vivenciados por profissionais da educação tais como lacunas de formação específica a respeito da SCZ, o desconhecimento do quadro clínico, das alterações do neurodesenvolvimento, das manifestações neurocomportamentais, além de desafios de avaliação e intervenção na prática educativa. Formações e intervenções que construam uma compreensão clara junto ao profissional da educação, e em especial o professor, a respeito do curso do (neuro) desenvolvimento, da estrutura, organização e funcionamento de funções psicológicas superiores, além das manifestações da disontogênese, deve auxiliá-los na prática pedagógica, e de que forma tais profissionais podem avaliar e intervir na sala de aula com estas crianças.

Nível do trabalho: Doutorado – D

75 - A NEUROPLASTICIDADE PROMOVIDA PELA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL: EVIDÊNCIAS PARA A INTEGRAÇÃO MENTE-CÉREBRO. Morgana Sayonara Ferreira de Moraes;

Izabela Alves de Oliveira Bezerra

Centro Universitário Paraíso- UniFAP, Juazeiro do Norte, Ceará

Palavras-chave: Terapia Cognitivo-Comportamental; Neurociências; neuroplasticidade

O advento das técnicas de imageamento cerebral funcional e o subsequente refinamento dos estudos no campo das Neurociências têm favorecido importantes descobertas acerca das mudanças nas estruturas neurais promovidas pela Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), e, sobretudo, no entendimento dos correlatos neurais interligados aos quadros psicopatológicos. Este trabalho visa apresentar um enfoque integrativo entre essas duas áreas e revelar como juntas elas podem contribuir para uma compreensão neurobiológica e biopsicossocial dos transtornos mentais. Para tal, desenvolveu-se uma revisão bibliográfica de cunho exploratório acerca do tema proposto. Os trabalhos selecionados contemplaram produções em português e inglês, publicadas no período compreendido entre 2004 e 2022. Nesse ínterim, evidenciou-se que as estratégias utilizadas pela TCC permitem a modificação e adaptação dos pensamentos e das crenças distorcidas dos indivíduos, e que a partir das aprendizagens proporcionadas ao longo do tratamento ocorrem processos de neuroplasticidade, incluindo o estabelecimento de novas conexões e reorganização dos circuitos neurais. Portanto, foi constatada a relação entre as mudanças neuroanatômicas e funcionais com as alterações cognitivas e comportamentais decorrentes da terapia, sendo notável o papel de diversas áreas cerebrais como o córtex pré-frontal e as estruturas do sistema límbico no processamento de informações e na regulação das emoções em sintomatologias clínicas.

Nível do trabalho: Trabalho de Conclusão de Curso- Graduação

76 - Rastreamento do movimento ocular em pacientes com Doença de Alzheimer: uma revisão sistemática. Nathalia dos Santos Negreiros; José Marcos Nascimento de Sousa; Gerlane da Silva Vieira Torres; Milena E. C. Oliveira; Thiago P. Fernandes; Givago S. Souza; A. Andreevna; I. Shoshina

Laboratório de Percepção, Neurociências e Comportamento, UFPB, João Pessoa-Paraíba; Laboratory of Physiology, Russia, St. Petersburg e Laboratório de Neurologia Tropical, UFPA, Belém-Pará

Palavras-chave: Rastreamento Ocular, Doença de Alzheimer, Neurociência Cognitiva.

A Doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa que causa declínio cognitivo, mas também prejuízos sensoriais como alterações no rastreo do movimento ocular. Os resultados sobre rastreamento ocular na DA ainda são insípidos, mas sugerem que paradigmas anti-sacádicos podem ser importantes para monitorar progressão do declínio. O objetivo dessa sistemática foi investigar estudos acerca do rastreamento do movimento ocular (RMO) na DA. Os estudos foram extraídos das bases de dados PubMed, CINAHL, Web of Science e PsycINFO. De um total de 104 estudos, 19 estavam dentro dos critérios de elegibilidade com cerca de 1243 participantes no total. A maioria dos estudos investigaram sacadas e fixações; todavia, também observaram o RMO para primeira fixação. Comparado aos controles, os pacientes com DA apresentaram maior duração das fixações, maior duração para primeira fixação, maior número de sacadas. Com base nestes dados, pode-se inferir que a latência e os movimentos anti-sacádicos podem servir como biomarcadores da DA, diferenciando de outras condições ou síndromes demenciais que afetem a cognição. Estudos precisam considerar diversos paradigmas, considerando reservas cognitivas e nível de escolaridade, para melhor compreensão.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

77 - O EFEITO MODULATÓRIO DO ESTRESSE CRÔNICO SOBRE O RECONHECIMENTO DE EXPRESSÕES FACIAIS DE EMOÇÃO EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE. Paulo Frassinetti Delfino

do Nascimento, Steffany Rocha da Silva, Allan Pablo Lameira, Nelson Torro Alves

Laboratório de Ciências Cognitivas e Percepção (LACOP), UFPB, João Pessoa-PB

Palavras-chave: Estresse; Expressões Faciais de Emoção; Profissionais de Saúde

Evidências apontam que o estresse crônico é capaz de modular a percepção/reconhecimento de expressões faciais de emoção. Sendo o ambiente hospitalar um local altamente insalubre, capaz de gerar elevados níveis de estresse, e que a equipe de enfermagem corresponde a mais de 50% dos profissionais, o presente estudo objetivou avaliar os efeitos do estresse sobre a capacidade visuoperceptiva de expressões faciais de emoção em enfermeiros atuantes em diferentes setores. Para isso, 120 voluntários agrupados em três grupos 40 enfermeiros (oncologia, maternidade e grupo controle não atuantes em setor assistencial) foram submetidos a uma tarefa de reconhecimento facial composta por 64 imagens (quatro emoções: alegria/medo/raiva/tristeza e 2 modelos: masculino/feminino). A ANOVA de medidas repetidas com os fatores “grupo” e “emoções”, revelou interação significativa [$F(4,259)=2,43;p=0,025$], na qual o teste post-hoc de Bonferroni evidenciou que os enfermeiros apresentaram acurácia reduzida para todas as emoções em comparação ao grupo controle, ao tempo que os profissionais do setor de oncologia apresentaram desempenho reduzido para faces alegres em comparação com os demais grupos. Portanto, propõe-se que a exposição crônica a condições estressantes pode gerar um condicionamento cognitivo para a percepção de estímulos negativos e dessensibilização para positivos, afetando assim a capacidade empática e profissional do enfermeiro.

Fomento: Bolsas de mestrado e doutorado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Nível do trabalho: Mestrado – M

78 - A INFLUÊNCIA DAS CARACTERÍSTICAS INTRÍNSECAS DE PALAVRAS ISOLADAS NA TOMADA DE DECISÃO. Paulo Frassinetti Delfino do Nascimento; Fernanda Marabelly de Oliveira

Veras; Maria Fernanda Linhares; Nelson Torro; Allan Pablo Lameira

Laboratório de Cognição e Comportamento (LACC), UFCG, Cajazeiras - PB

Palavras-chave: Classe gramatical; Palavras; Valência.

Estudos eletroencefalográficos/comportamentais demonstram que palavras de valor positivo ou classificadas como verbos, possuem preferência na alocação de recursos cognitivos-comportamentais, reduzindo a latência motora. Entretanto, devido à escassez de trabalhos que avaliam juntamente ambas as características intrínsecas, o presente estudo objetivou avaliar como a valência emocional e classe gramatical (verbos/substantivos) interagem e influenciam tomada de decisão. Assim, 26 voluntários realizam uma tarefa de decisão de léxico formada por 624 palavras (verbos ou substantivos com valor positivo ou negativo). A resposta consistia em pressionar a tecla direita ou esquerda se a palavra tivesse valência positiva ou negativa (a classe gramatical não era relevante para a resposta). Além dos efeitos principais, a ANOVA de medidas repetidas revelou interação entre “classe gramatical” e “valência” [$F(1,25)=6,39; p=0,01; \eta^2=0,22$] e análises pós-hoc (Bonferroni) demonstraram que substantivos positivos (646 ms) são mais rápidos do que negativos (674 ms) e de que verbos em ambas as valências (673 e 690 ms). Portanto, sugerimos um mecanismo de top-down no qual a captação do valor emocional (via sistema límbico) é mais rápido do que o processo de imagética induzido pelo verbo (via neurônios-espelho), inibindo a facilitação deste último sobre a tomada de decisão o que favorece o comportamento baseado na característica afetiva.

Fomento: Bolsa de Iniciação Científica (CNPq)

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

79 - Alterações sensoriais pós-COVID-19. Pedro Henrique Nascimento de Almeida, Milena Edite Casé de Oliveira, Gabriella Medeiros Silva, Thiago Monteiro de Paiva Fernandes, Givago S. Souza, Natanael Antônio dos Santos, Irina Shosina

Laboratório de Percepção, Neurociências e comportamento, UFPB, João Pessoa - PB;
Laboratório de Neurologia, UFPA, Pará; Laboratory of Physiology, SPbU, Russia

Palavras-chave: pandemia, COVID-19, processamento sensorial

Uma das portas para a COVID-19 afetar o sistema nervoso central ocorre no sistema sensorial, por meio do bulbo olfatório, mas também através da enzima conversora de angiotensina-II, em neurônios e células gliais na retina. O objetivo deste estudo foi avaliar as alterações sensoriais pós COVID-19 usando a Escala de Anomalias Sensoriais e Perceptivas para COVID-19 (EASPC-19). A escala foi utilizada para investigar possíveis alterações na visão, audição, olfato, paladar e tato. Participaram 330 pessoas, sendo a amostra composta por participantes com idade entre 20 e 39 anos (64,5%), maioria do sexo feminino (74,8%). Cerca de 39,4% da amostra apresentava alguma comorbidade como doenças cardiovasculares, diabetes e hipertensão. Além das perdas do olfato (52,7%) e do paladar (45,1%), os participantes relataram alterações na audição (23%), tato (22,7%) e percepção visual (14,2%). Essas alterações estavam relacionadas principalmente à sensação de angústia por sons externos (como zumbido), maior intensidade de toques externos e menor concentração em um estímulo visual. Além disso, a maioria dos participantes indicou que essas alterações persistiram por mais de 10 dias. O rastreamento dessas alterações de intensidade e duração pode auxiliar no prognóstico ao longo da doença ou em situações pós acometimento.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

80 - AVALIAÇÃO DE MEMÓRIA HÁPTICA EPISÓDICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. Pedro Henrique Souza Araújo; Rarielly Virginia Medeiros Dantas; Emily O'hanna de Oliveira Silva; Vanda Silva de Araújo; Larissa Carla Araújo da Costa; Maria José Nunes Gadelha.

FACISA/UFRN, Santa Cruz, Rio Grande do Norte (RN)

Palavras-chave: memória háptica; adultos; revisão sistemática.

A memória é a capacidade do sistema nervoso de armazenar e recuperar informações e funciona através de um conjunto variado e complexo de sistemas, constituídos por informações provenientes dos mais variados sentidos como a visão, a audição e o tato (sistema háptico). O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática de literatura a partir da análise de pesquisas que avaliaram a memória explícita por meio de estímulos tridimensionais familiares hápticos. Foram consultadas as bases de dados PsycINFO, PubMed e Web of Science, utilizando os termos “haptic” e “memory”, durante o mês de maio de 2022. Foram encontrados 543 artigos relacionados ao tema (PsycINFO: 66; PUBMED: 116; Web of Science: 361), em seguida submetidos à análise e avaliados com base nos critérios de inclusão/exclusão, sendo selecionados sete artigos publicados entre 2013 e 2021. Neste sentido, verificou-se que, mesmo que as pesquisas envolvendo tarefas de recordação livre tenham aumentado, totalizando três dos sete artigos encontrados, os estudos com tarefas de reconhecimento ainda prevalecem, sugerindo a necessidade da realização de novas pesquisas utilizando tarefas de recordação livre. Além disso, identificou-se que as pesquisas que utilizam padrões familiares tridimensionais hápticos apresentam variabilidade quanto às categorias estabelecidas para os estímulos. A memória funciona através de um conjunto variado de sistemas complexos. Especificamente, a sensorial é constituída por dados provenientes de sentidos como: visão, audição e tato (sistema háptico). Nesse sentido, há evidências da existência de capacidades do sistema háptico auxiliar na memória de objetos, entretanto, o número de pesquisas relacionado a capacidade de recordação através do tato e o esquecimento é pequena. Assim, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática de literatura a partir da análise de pesquisas que avaliaram a memória háptica de adultos e idosos por meio de estímulos tridimensionais familiares. Foram consultadas as bases de dados PsycINFO, PUBMED e Web of Science, utilizando os termos “haptic” AND “memory”. Foram encontrados 543 artigos (PsycINFO: 66; PUBMED: 116; Web of Science: 361) relacionados ao tema, em seguida submetidos à análise e avaliados com base nos critérios de inclusão/exclusão, sendo, por fim, selecionados 7 artigos publicados entre os anos de 2013 a 2022. Foi verificado que as pesquisas com a faixa etária de adultos ainda se mantêm prevalentes. Por outro lado, mesmo todos os estudos analisados tendo avaliado objetos familiares tridimensionais, identificou-se certa variabilidade quanto às categorias dos estímulos utilizados nas pesquisas.

Fomento: CNPq

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

81 - USO DE ESTRATÉGIAS COGNITIVAS DIANTE DE QUEIXAS SUBJETIVAS DE MEMÓRIA EM IDOSOS. Rafael Gomes Firmino; Isabela Lemos Arteiro Ribeiro Lins; Bernardino Fernández-Calvo.

Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa - Paraíba.

Palavras-chave: Queixas Subjetivas de Memória. Estratégia Cognitiva. Memória.

Queixas Subjetivas de Memória (QSM) são corriqueiras no cotidiano de idosos. O estudo teve por objetivo verificar se há correlação entre as QSM evidenciadas pelo Questionário de Memória Prospectiva e Retrospectiva (QMPR) e as variáveis: Escolaridade (E), Reserva Cognitiva (RC), Funcionalidade (FAQ) e uso de Estratégias (MMQ). Trata-se de um estudo correlacional, de abordagem quantitativa ("ex post facto"). A amostra foi composta por 64 idosos, com idade média de 69 anos (DP=6,45), sendo estes recrutados em espaços de convivência nas cidades de João Pessoa e Guarabira. Aplicou-se instrumentos padronizados para avaliação das funções cognitivas, funcionalidade, queixas de memória e uso de estratégias, além de perfil sociodemográfico. Os resultados indicaram correlação positiva entre as variáveis: QMPR, E, RC e FAQ com o MMQ. Contudo, faz-se necessário destacar a presença evidente de QSM nos idosos, bem como a significativa correlação entre estas e o uso de estratégias cognitivas, sendo as queixas de memória prospectivas mais predominantes que as queixas retrospectivas. Concluímos que idosos que apresentam maior uso de estratégias na vida diária tendem a melhor perceber os relatos de suas queixas. Sugere-se que maiores pesquisas sobre a temática invistam em intervenções para o treino do uso de estratégias de memória em idosos.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação – IC

82 - CINESIOFOBIA EM PACIENTES COM DOR PÓS-COVID-19: ASSOCIAÇÕES E PROVÁVEIS IMPLICAÇÕES.

Railson Carlos Olinto de Brito; Raquel Araújo Nunes; Jakson Luis Galdino Dourado
Departamento de Fisioterapia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande-PB, Brasil; Departamento de Psicologia, Faculdades Integradas de Patos (FIP), Campina Grande-PB, Brasil

Palavras-chave: COVID-19. Dor. Cinesiofobia.

A síndrome pós-COVID-19 representa o complexo de sintomas que permanecem ou se desenvolvem em pacientes que sobreviveram à infecção por SARS-CoV-2. Um dos sintomas mais prevalentes nessa síndrome é a dor, alcançando cerca de 18% dos pacientes até o primeiro ano pós-infecção. A cinesiofobia, presente em 50-70% dos pacientes com dor, é um evento de caráter emocional definido como medo excessivo e irracional do movimento, decorrente do sentimento de vulnerabilidade causado por uma lesão ou relesão, ela possui diferentes associações e implicações negativas na vida desses indivíduos. O objetivo deste trabalho foi identificar quais são as associações e prováveis implicações da presença de cinesiofobia em pacientes com dor pós-COVID-19. Para entender a problemática em questão, foi realizada uma revisão narrativa da literatura. É necessária a identificação da cinesiofobia de forma multiprofissional, visto que pode contribuir para o bem-estar e sucesso do tratamento de pacientes com dor pós-COVID-19. Apesar da relevância da identificação dessas associações e prováveis implicações, pouco se sabe sobre esses dados no contexto de indivíduos com dor pós-COVID-19, tendo em vista que os estudos já publicados sobre o tema deram enfoque a outras variáveis. Portanto, é necessária uma releitura sobre as informações apresentadas na literatura sobre o assunto.

Fomento: CNPq

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação – IC

83 - A COVID-19 afeta a visão de cores? Raniellyson Alef Borges de Araújo, José Orlando Camelo, Gabriella Medeiros Silva, Jandirly Julianna de Souza Souto, Thiago Monteiro de Paiva Fernandes, Natanael Antonio dos Santos

Laboratório de Percepção, Neurociências e Comportamento, UFPB, João Pessoa, PB

Palavras-chave: COVID-19, sensibilidade cromática, visão de cores, neurociência

A COVID-19 também tem sido associada a alterações visuais, no entanto, buscas na literatura indicaram apenas um estudo sobre visão de cores. Nesse sentido, o presente estudo objetivou investigar os efeitos da COVID-19 na sensibilidade ao contraste cromática em pessoas com e sem histórico da doença. A amostra foi composta por 37 participantes, com média de idade de 24,7 anos (DP = 3,40), divididos em dois grupos, de acordo com a presença ou não do diagnóstico de COVID-19: Grupo de Estudo (GE; n = 16) e Grupo Controle (GC; n = 21). Foram utilizados questionários sociodemográficos e clínicos para triagem. Para medir a sensibilidade cromática foi utilizado o Cambridge Color Test (CCT) através dos subtestes Trivector e Elipse. Os resultados não demonstraram diferenças estatisticamente significativas entre GE e GC para nenhum dos subtestes ($p < 0,05$). Esses dados indicam que possíveis alterações na percepção cromática em decorrência da COVID-19, como demonstrado na literatura, podem estar mais ligadas à fase aguda da doença, não se mantendo à longo prazo. Contudo, os dados são preliminares, de forma que mais estudos para compreender a temática são necessários, sobretudo porque ainda se desconhece a janela de tempo para o aparecimento de complicações neurológicas.

Fomento: Apoio CAPES

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

84- Levantamento de perfil emocional e estado geral cognitivo de mulheres com Migrânea Crônica.

Renata Emanuela Lyra de Brito Aranha, Aline Miranda de Vasconcelos, Égina Karoline Gonçalves da Fonsêca, Nelson Torro Alves

Laboratório de Ciências Cognitivas e Percepção, UFPB, João Pessoa, Paraíba

Palavras-chave: Migrânea, ansiedade e depressão

A Migrânea Crônica (MC) é uma condição neurológica que atinge 14.4% da população mundial. Considerada uma das principais causas de incapacidade em indivíduos abaixo de 50 anos, mais frequente no sexo feminino. O presente estudo objetivou estimar o impacto da dor de cabeça na qualidade de vida, ansiedade, depressão e estado cognitivo geral de mulheres com MC. Foram avaliadas 31 mulheres, com diagnóstico de MC, sem histórico de doenças neurológicas ou neuropsiquiátricas, não lactantes ou gestantes, com idade média de $27,7 \pm 6,91$ e escolaridade média de $6,2 \pm 0,67$, recrutadas no ambulatório de neurologia do Hospital Universitário Lauro Wanderlei. Foram aplicados, o teste de impacto pela dor de cabeça (HIT-6), o inventário de depressão de Beck (BDI), o inventário de ansiedade traço-estado (IDATE) e a escala de avaliação cognitiva de Montreal (MoCA). Os dados foram analisados de forma descritiva, levando em consideração os valores normativos e seus respectivos pontos de corte. Assim, 90,32% das mulheres avaliadas alegaram impacto severo na qualidade de vida ($65,12 \pm 5,61$); 83,87% apresentam nível médio de ansiedade ($41,45 \pm 5,05$) e 58,07% depressão leve a moderada ($13,12 \pm 8,21$), corroborando a literatura. Apenas uma participante demonstrou presença de comprometimento cognitivo ($25,45 \pm 2,76$).

Fomento: Fapesq/PB e Capes/CNPq

Nível do trabalho: Doutorado – D

85 - Evidências de validade da Frustration Discomfort Scale (FDS) para uso no Brasil. Renata Sousa de Miranda e Gustavo Gauer

Laboratório de Biossinais Cognitivos, UFRGS, Porto Alegre RS

Palavras-chave: frustração; psicometria; evidências de validade

Intolerância à frustração é um fator importante na etiologia e sintomatologia de transtornos mentais. A Frustration Discomfort Scale (FDS) avalia crenças de desconforto com a frustração. O objetivo deste estudo foi aferir evidências de validade de construto de uma versão da FDS para uso no Brasil, por meio de Análise Fatorial Exploratória e Confirmatória (AFE e AFC). Para tanto, obteve-se uma amostra de 480 pessoas de todos os estados do país, entre 18 e 59 anos, pareados por gênero, que responderam a um questionário online. A FDS obteve alta consistência interna, com um α de Cronbach de 0.937. A AFE obteve estrutura fatorial equivalente à da escala original com quatro fatores, apresentando um índice de adequação da amostra KMO de 0.924. A estrutura da escala original foi confirmada pela AFC, com CFI de 0.815, RMSEA = 0.0781 (IC 90% = 0.0706; 0.0855), AIC = 16395, e BIC = 16692. Os resultados da AFE e AFC da versão brasileira da FDS aqui relatados corroboram o modelo multidimensional do instrumento original, apresentando a mesma quantidade de itens e as quatro dimensões da versão original da escala assim como boas propriedades psicométricas para a sua utilização em contextos de avaliação clínica.

Fomento: CNPq e CAPES

Nível do trabalho: Mestrado – M

86 - Protocolo Dedos e Números: investigação das habilidades matemáticas em crianças de 4 a 6 anos de idade. Renata Wanderley Haesbaert; Izabel Augusta Hazin Pires; Korbinian Moeller; Roberta Barrocas

Laboratório de Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia (LAPEN-UFRN)

Palavras-chave: Cognição Corporificada, Método de Borsa, Aprendizagem Matemática

O Brasil apresenta resultados insatisfatórios em pesquisas sobre aprendizado da matemática, mas as neurociências e psicologia podem trazer contribuições para mudança deste cenário, como a cognição corporificada. O corpo é considerado mediador da aprendizagem e pode ser uma estratégia adotada para melhorar o nível de abstração em crianças. Diante disso, investiga-se neste estudo o impacto de estratégias baseadas no uso dos dedos das mãos na emergência e qualidade das habilidades numéricas básicas em crianças de 4 a 6 anos. Através da parceria entre o Laboratório de Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia (LAPEN/UFRN) e o Leibniz-Institut für Wissensmedien (IWM/ Tübingen), o estudo aplica o método de Borsa, Damásio & Bandeira para traduzir e adaptar para o português do Brasil o protocolo alemão que avalia as habilidades matemáticas associadas à estratégia de uso dos dedos em crianças. O trabalho encontra-se nas etapas finais sendo realizado em uma escola na comunidade Quilombo Capoeiras em Macaíba/RN. De maneira lúdica, o protocolo contribui para a investigação do impacto de estratégias baseadas no uso dos dedos das mãos na emergência e qualidade das habilidades numéricas básicas e a relação entre essa estratégia na melhora na execução de tarefas numéricas.

Fomento: CAPES e FUNPEC

Nível do trabalho: Doutorado – D

87 - RASTREIO COGNITIVO DE IDOSAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA EM BELÉM/PA. Rômulo Evandro Brito de Leão; Carla Juliane Martins Rodrigues; Ana Carolina Baia Silva de Oliveira; Thainara Daiane Mafra da Silva; Danielle Castelo de Carvalho Mendes; Hellen Viviani Veloso Corrêa

Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento/UFPA, Belém/PA

Palavras-chave: neuropsicologia, cognição, idosas

O envelhecimento saudável pode ser acompanhado, então, por um declínio cognitivo que inclui alterações na memória e nos recursos de processamento de informações, contudo, apresenta as atividades da vida diária preservadas, além da manutenção da saúde objetiva, da saúde autorreferida e da funcionalidade no padrão dos adultos jovens. O objetivo foi realizar uma avaliação neuropsicológica em pacientes idosas de uma instituição de longa permanência. Estudo quantitativo no qual foram analisados 28 prontuários do ano 2022, as participantes tinham idade entre 66 - 97. Foram utilizados os seguintes testes: Fluência Verbal Semântico, Mini Mental e Token Test. O perfil das idosas têm sinais de declínio cognitivo, ou seja, com a manifestação principal de decadência no funcionamento da memória, falta de atenção e dificuldades relacionadas ao raciocínio lógico. Teste de fluência apresentou resultados de mínimo 4 pontos e máximo 13 pontos; no Mini Mental o mínimo foi de 5 pontos e máximo de 22 pontos; para o Token Test o mínimo foi de 13 pontos e máximo de 82 pontos. As pontuações máximas foram alcançadas por idosas com ensino médio completo.

Nível do trabalho: Mestrado – M

88 - Tratamento antineoplásico e a função visual em mulheres com câncer de mama: uma revisão sistemática. Ruanna Priscila Silva de Brito, Milena Edite Casé de Oliveira, Gabriella Medeiros Silva, Eveline Silva Holanda Lima, Natália Leandro Almeida, Thiago Monteiro de Paiva Fernandes, Natanael Antonio dos Santos.

Laboratório de Percepção, Neurociências e comportamento, UFPB, João Pessoa - PB

Palavras-chave: Câncer de mama, Agentes Antineoplásicos, Visão

A quimioterapia e a hormonioterapia são consideradas as principais terapias sistêmicas em tratamento para o câncer de mama. Avanços na eficácia dessas terapias levaram ao progresso na sobrevida dos pacientes, no entanto, toxicidades decorrentes desses tratamentos têm sido apresentadas. Este estudo de revisão sistemática investigou os efeitos do tratamento antineoplásico na visão de mulheres com câncer de mama. As bases de dados utilizadas foram PubMed, Web of Science, Cochrane Library, PsycINFO, CINAHL, EMBASE e Scopus, com artigos presentes desde a primeira data de publicação até 1º de junho de 2021. A avaliação da qualidade dos resultados foi analisada de acordo com as diretrizes GRADE-CERQual. 27 artigos foram selecionados para síntese qualitativa. Os resultados mostraram que o tratamento antineoplásico pode desencadear alterações na acuidade visual, visão de cores e estruturas oculares, como mácula, retina, córnea e fóvea. No entanto, a análise do desfecho para hormonioterapia mostrou maior nível de evidência quando comparado à quimioterapia. Assim, é necessário que os pacientes que serão submetidos ao tratamento antineoplásico recebam acompanhamento periódico e avaliações visuais. Além disso, sugere-se que estudos com maior rigor metodológico possam ser realizados para compreender os efeitos controlados dessas drogas, sem a interferência de tratamentos concomitantes.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação – IC

89 - Protocolo Dedos e Números: instrumento de investigação das habilidades matemáticas em crianças de 4 a 6 anos. Sara Conceição Sena de Oliveira; Maria Gabriele Feliciano Ferreira; Calebe Ivanildo Saldanha; Bárbara de Oliveira Santaroni Cortat; Renata Wanderley Haesbaert; Luana Reis Metta; Laura Caroline Lemos Aragão; Izabel Hazin

Laboratório de Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia (LAPEN/UFRN), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN

Palavras-chave: Cognição Corporificada; Contagem nos dedos; Método Borsa

O presente trabalho objetiva apresentar o Protocolo Dedos e Números, em processo de tradução e adaptação do protocolo alemão “Wie Finger Zahlen Helfen”, desenvolvido por Roberta Barrocas e Korbinian Moeller. Como metodologia foi usado o método de tradução e adaptação de Juliane Callegaro Borsa, cujas etapas são: tradução do instrumento para o novo idioma, síntese das versões traduzidas, avaliação da síntese pelos experts, avaliação do instrumento no público-alvo, tradução reversa e estudo piloto. O protocolo é composto por um livro de história, manual de aplicação, ficha de resposta, caderno de estímulos e materiais concretos, que ilustram os personagens e elementos da história. A história tem como personagem principal um alienígena chamado Dode, que, por não ter braços, mãos, nem dedos, solicita às crianças que solucionem problemas matemáticos por ele, sempre com o uso dos dedos. Ademais, o instrumento é estruturado em 20 atividades, que se propõem a analisar desde habilidades cognitivas gerais àquelas voltadas ao aprendizado da matemática, como o conhecimento numérico e a resolução de cálculos. Dedos e Números representa um relevante instrumento para educação brasileira, pois possibilita a compreensão das dificuldades dos pré-escolares quanto à aprendizagem matemática e, assim, fornece subsídios para políticas públicas de ensino mais eficazes.

Fomento: CAPES

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

90 - Avaliação e intervenção neuropsicológica de uma criança em reabilitação auditiva: relato de experiência. Sarah Camilla Ferreira de Oliveira Lima e Artemis Paiva de Paula

Programa de Residência Multiprofissional no Cuidado à Saúde da Pessoa com Deficiência (Instituto Santos Dumont - ISD), Macaíba/RN

Palavras-chave: Avaliação Neuropsicológica, deficiência auditiva e desenvolvimento

É comum que na ocorrência de deficiências sensoriais haja a necessidade de avaliação neuropsicológica dos pacientes, especialmente crianças que estão em pleno desenvolvimento e tendo necessidades educacionais no ambiente escolar. O objetivo deste trabalho é descrever o caso de uma criança de 8 anos que faz uso do Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) e reabilitação auditiva com a fonoaudiologia, especificamente para o desenvolvimento da fala, desde os 4 anos. A solicitação do processo de avaliação neuropsicológica versa por auxiliar na compreensão sobre o processo de aprendizagem diante quadro de deficiência auditiva e foi solicitado pela fonoaudióloga responsável. A avaliação demonstrou o processo compensatório estabelecido como estratégia da criança não apenas no ambiente avaliativo, como no ambiente escolar e familiar. Sabendo disso, a intervenção e estimulação da autonomia da criança passa a ser incentivada pelo seu principal ponto de força, a visuoespacialidade. Outro resultado que deve ser considerado é a dificuldade encontrada nos testes utilizados atualmente em acessar as dificuldades e potencialidades no caso de deficiências sensoriais, como a auditiva, que perpassa todo o processo avaliativo.

Nível do trabalho: Residência Multiprofissional

91 - Avaliação neuropsicológica pré-cirúrgica: discussão de caso de um adolescente com epilepsia fármaco resistente. Sarah Camilla Ferreira de Oliveira Lima, Amanda de Lourdes Bernardo Guerra, Nicelle de Moraes Candez e Luciana Carla Bezerra da Câmara

Programa de Residência Multiprofissional no Cuidado à Saúde da Pessoa com Deficiência (Instituto Santos Dumont - ISD), Macaíba/RN

Palavras-chave: Avaliação Neuropsicológica, Epilepsia e Qualidade de vida.

K. tem 13 anos e está atualmente cursando o 7º ano. Desde os 7 anos K. tem crises epiléticas do tipo tônico-clônica bilateral, seguidas de sucessivas internações, já fez uso de mais de 12 medicações, atualmente faz uso de 5 tipos diferentes até então sem controle. Somente quando é encaminhado para o tratamento com a dieta cetogênica obtém-se uma redução de aproximadamente 90% das crises. No mesmo período, o exame de Ressonância Magnética (RM) passa a apresentar atrofia no lobo temporal esquerdo, tanto o adolescente como sua mãe desejam realizar o procedimento cirúrgico, para tanto, K. é encaminhado para avaliação neuropsicológica. O adolescente apresenta capacidade intelectual dentro do esperado, com perfil heterogêneo, principalmente por causa do índice de velocidade de processamento, caracterizado por uma lentificação global nas atividades. Compreensão verbal, raciocínio lógico indutivo, memória operacional e curva de aprendizagem dentro dos parâmetros para a sua faixa etária. Diante deste perfil cognitivo sugere-se a discussão da cirurgia nessa idade, sabendo de seu potencial cognitivo com a redução medicamentosa pós-cirúrgica, além dos possíveis ganhos na qualidade de vida e velocidade de processamento que podem ter um impacto significativo no futuro com a complexificação das demandas escolares.

Nível do trabalho: Residência Multiprofissional

92 - O USO DO MAPEAMENTO CEREBRAL VIA MEDIDAS ELETROENCEFALOGRÁFICAS COMO FERRAMENTA AUXILIAR PARA A AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE TDAH.

Steffany Rocha da Silva; Mayara Cecile Nascimento Oliveira; Paulo Frassinetti Delfino do Nascimento

LACOP, UFPB, JOÃO PESSOA, PARAÍBA

Palavras-chave: EEG; TDAH; Biomarcadores.

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é o transtorno do neurodesenvolvimento de maior prevalência na infância, com índices globais variando entre 3,4% a 7,2%, no qual apresenta um padrão de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade como principal característica. Devido seus sintomas resultarem de processos etiológicos complexos que envolvem fatores genéticos e ambientais, dificultando assim o diagnóstico, faz-se necessário a utilização de diferentes abordagens/métodos para a sua conclusão, como a avaliação neuropsicológica e medidas eletroencefalográficas (EEG). Por meio da identificação de biomarcadores nas ondas cerebrais, o mapeamento cerebral via EEG, surge como uma ferramenta poderosa que auxilia na avaliação das funções neurofisiológicas. Assim, o presente estudo realizou uma revisão de literatura acerca de utilização de biomarcadores (via EEG) como auxílio no diagnóstico de TDAH. Para tal, seguindo as diretrizes PRISMA, realizou-se o levantamento bibliográfico nas bases da PubMed e Medline, com filtro temporal de cinco anos, de estudos que utilizaram o EEG para avaliar biomarcadores em TDAH. A análise da literatura revelou resultados promissores quanto a sua eficácia, porém, não conclusivos. Portanto, são necessários a realização de mais estudos que avaliem a eficácia e a convergência do uso de biomarcadores via EEG com a avaliação neuropsicológica para o diagnóstico do TDAH.

Nível do trabalho: Mestrado – M

93 - Treinamento espacialmente incompatível pode prevenir o efeito Simon ampliado em idosos.

Taciana Elaine de Moura Dias, Fabíola Freire Lauria Cavalcanti, Erick Francisco Quintas Conde
PPGPSi - UFPE - RECIFE - PE

Palavras-chave: envelhecimento; controle inibitório; percepção espacial.

A correspondência espacial entre estímulo e resposta pode influenciar o Tempo de Reação Manual nas tarefas de Compatibilidade Espacial e de Simon. O efeito Simon é tipicamente maior para pessoas idosas do que para adultos jovens, talvez devido ao declínio de capacidades inibitórias. Buscou-se investigar se o treino prévio em tarefa espacialmente incompatível modula o efeito Simon em pessoas idosas. Participaram 32 pessoas, das quais metade praticou a tarefa de incompatibilidade espacial antes da tarefa de Simon e o restante, apenas a tarefa de Simon. O experimento foi realizado em uma sala com controle de luz e som. Os participantes sentaram-se em frente a um monitor com a cabeça apoiada em um suporte, situados à uma distância de aproximadamente 57 cm. Foi realizada uma ANOVA, considerando a prática prévia (incompatível, sem prática) e correspondência (correspondente, não correspondente). Os resultados indicaram uma interação entre as variáveis investigadas ($F = 7,07$; $p = 0,012$; $\eta^2 = 0,191$), com eliminação do efeito Simon no grupo de prática prévia incompatível e permanecendo ampliado no grupo controle. Os achados sugeriram que os processos cognitivos necessários para transferir a aprendizagem estão preservados em idosos, sendo potencialmente úteis para estimular as capacidades inibitórias espaciais.

Fomento: CAPES

Nível do trabalho: Doutorado – D

94 - INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO NOS NÍVEIS DE ESTRESSE DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE ATUANTES NA LINHA DE FRENTE NO COMBATE À COVID-19.

Tâmile Naami Reginaldo Rodrigues; Jéferson Pereira Batista; Emily O'hanna de Oliveira Silva; Larissa Carla Araújo da Costa; Natalie Aguiar Cavalcante; Maria José Nunes Gadelha

UFRN, Santa Cruz - RN

Palavras-chave: COVID-19; profissionais de saúde; estresse.

No contexto da pandemia da COVID-19, as condições de atuação precárias dos profissionais de saúde evidenciaram possíveis ameaças a saúde física e mental destes trabalhadores. Assim, objetivou-se analisar os impactos das condições de trabalho nos níveis de estresse de profissionais de saúde atuantes na linha de frente no combate à COVID-19. Após aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa foram incluídos na pesquisa 139 profissionais das mais diversas áreas da saúde que responderam um questionário sociodemográfico e a Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21). Então, realizou-se uma análise de variância de uma via (ANOVA-One Way) para avaliar diferenças nos níveis de estresse entre condições de trabalho. Os resultados demonstraram diferenças entre os grupos [$F(2) = 3,962$, $p < 0,005$; péssima ($M=17,5$, $DP=10,6$), ruim ($M=17,8$, $DP=10,6$), regular ($M=12,5$, $DP=9,39$), boa ($M=14,2$, $DP=9,55$) e ótima ($M=4,72$, $DP=5,00$)]. Verificou-se que, profissionais que relataram condições péssimas de trabalho apresentaram níveis de estresse 3,7 vezes maior do que participantes que relataram ótimas condições de trabalho. Esses dados remetem preocupações sobre os riscos de desenvolvimento de psicopatologias como o burnout, sugerindo necessidades de melhorias das condições de trabalho desses profissionais.

Fomento: CNPQ

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

95 - A ATUAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA LINHA DE FRENTE NO COMBATE À COVID-19 EM MÚLTIPLOS CAMPOS IMPACTA NA REGULAÇÃO EMOCIONAL? Tâmile Naomi Reginaldo Rodrigues; Jéferson Pereira Batista; Vanda Silva de Araújo; Natalie Aguiar Cavalcante; Sebastião Elan dos Santos Lima; Maria José Nunes Gadelha

UFRN, Santa Cruz - RN

Palavras-chave: COVID-19; profissionais de saúde; regulação emocional.

A sobrecarga de trabalho é comum entre profissionais de saúde, tendo sido um fenômeno ainda mais evidenciado durante a pandemia da COVID-19. Assim, o objetivo deste trabalho foi verificar se existe diferença na regulação emocional de profissionais que atuavam apenas na linha de frente da COVID-19 e profissionais que atuavam também em outros contextos profissionais (por exemplo docência ou como profissional autônomo). Participaram da pesquisa 139 profissionais que responderam a um questionário sociodemográfico e a Escala de Dificuldades na Regulação Emocional (DERS-16). Realizou-se teste t de Student para amostras independentes para investigar em que medida os níveis de desregulação emocional eram diferentes entre os que atuavam em um campo e os que atuavam em mais campos. Obteve-se que profissionais que desenvolviam outras práticas tiveram escore estatisticamente maior ($M = 8,10$; $DP = 2,99$) do que pessoas que não exerciam outra profissão ($M = 6,79$; $DP = 2,80$) na dimensão dificuldades em controlar impulsos ($t(137) = -2,212$, $p = 0,036$). Sabendo disso, tornam-se necessárias estratégias de prevenção quinquenária, visando diminuir impactos do exercício dessas jornadas de trabalho, com vista a melhorar aspectos emocionais e a atenção à saúde.

Fomento: CNPQ

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

96 - Saúde mental e desempenho em funções executivas de estudantes de cursos técnicos. Tasia Pereira de Moura; Aline Mendes Lacerda; Maria Lúcia de Bustamante Simas

Laboratório de Percepção Visual (LabVis), Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPs) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Palavras-chave: ansiedade, depressão, funções executivas

Funções executivas são habilidades fundamentais para aprendizagem de conteúdos teóricos, práticos, vida social e saúde mental. Esta pesquisa teve o objetivo de investigar relações entre questões de saúde mental (sintomas de ansiedade, depressão e estresse) e desempenho em tarefas de FEx (Funções Executivas) em estudantes dos cursos técnicos do IFPE (Instituto Federal de Pernambuco) durante a volta às aulas presenciais após período de isolamento físico da pandemia Covid-19. Participaram deste estudo 114 estudantes com média de idade 27,12 anos (Desvio Padrão = 7,99). Eles responderam um questionário sócio-demográfico, a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse-21 (EDAE-21) e o Inventário de Dificuldades em Funções Executivas, Regulação e Aversão ao Adiamento para adultos (IFERA-II). Após análise de dados, observamos correlação positiva moderada entre EDAE-21 e IFERA ($r_s = .61$, $p < .05$), a EDAE-21 mostrou correlação negativa e moderada com qualidade do sono ($r_s = -.40$, $p < .05$). Os resultados mostram que quanto maior os escores de depressão, ansiedade e estresse, maior os escores em dificuldades nas FEx, e quanto maior os escores de depressão, ansiedade e estresse, menor a qualidade do sono. Espera-se que esta pesquisa possa subsidiar ações de assistência em saúde emocional e ações pedagógicas futuras na instituição.

Nível do trabalho: Mestrado – M

97 - Eficácia da estimulação transcraniana por corrente contínua para melhora do tabagismo: ensaio clínico randomizado. Thiago P. Fernandes; Natanael A. Santos; Givago S. Souza

Laboratório de Percepção, Neurociências e Comportamento, UFPB; Laboratório de Neurologia Tropical, UFPA

Palavras-chave: neuromodulação, estimulação transcraniana por corrente contínua, tabagismo

Alguns estudos investigaram a eficácia da estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) no tabagismo. No entanto, os resultados são contraditórios e inconclusivos por não investigar diversos aspectos. Para determinar a eficácia da ETCC no tabagismo, realizamos um ensaio clínico randomizado, duplo-cego onde avaliamos craving, concentrações de monóxido de carbono (CO) e desempenho cardiopulmonar (CP) antes, pós estimulação e em follow-up de seis meses. Foram realizadas 10 sessões em duas semanas, sendo estimulação ativa (2 mA, 30 min) ou sham, usando eletrodos de 4 x 4 cm. Seguimos o padrão: (1) estimulação por 15 minutos com ânodo posicionado no DLPFC (F3) e cátodo na supraorbital (Fp2), e menos de um minuto depois, (2) estimulação por 15 minutos com ânodo posicionado OFC esquerdo (Fp1) e cátodo em Fp2. Um total de 36 participantes completaram o estudo e tiveram redução do craving de 30% e 56% após estimulação e follow-up ($p < 0,001$). Desempenho CP melhorou (5 de 9, 48% e 63%, $p < 0,001$). Também observamos redução na quantidade de CO, sendo 50% e 74% após estimulação e follow-up, respectivamente ($p < 0,001$). A ETCC foi eficaz na redução do craving, melhora do desempenho CP e redução de CO₂ em tabagistas.

Fomento: CNPq (163780/2020-0)

Nível do trabalho: Pós-Doutorado – PD

98 - Efeitos do extrato de Cannabis rico em canabidiol sobre o reconhecimento de expressões faciais de crianças com Transtorno Do Espectro Autista: um ensaio clínico. Wandersonia Moreira Brito Medeiros; Estácio Amaro da Silva Júnior; Amanda Gleiciane de Lima Oliveira; Thaís Cavalcanti Borges; Maycon Jônatas da Silva; Marine Diniz da Rosa, Katy Lísias Gondim Dias de Albuquerque; Nelson Torro Alves

Laboratório de Ciências Cognitivas e Percepção- LACOP, UFPB. João Pessoa- PB

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Cannabis; Reconhecimento de expressões faciais

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por déficits nas áreas de comunicação, interação social e comportamento. O perfil neuropsicológico do TEA inclui prejuízos no reconhecimento de expressões faciais, habilidade importante no desenvolvimento da cognição e interação social. No presente estudo, foram investigados os efeitos de um extrato de Cannabis rico em canabidiol sobre o reconhecimento de expressões faciais de crianças com TEA. Foi realizado um ensaio clínico, randomizado, duplo-cego e placebo controlado com 60 crianças de 5 a 11 anos de idade. As crianças foram divididas em dois grupos: o grupo de tratamento, que recebeu o produto à base de Cannabis rico em canabidiol (CBD); e o grupo controle, que recebeu o produto placebo, ambos utilizando a substância por um período de 12 semanas. Foi utilizado um instrumento para avaliar os sintomas do TEA e uma tarefa de reconhecimento de expressões faciais. Os resultados mostraram o grupo Cannabis melhorou o reconhecimento de expressões faciais após uso do Extrato quando comparado à avaliação de base, enquanto no grupo placebo não houve diferenças entre os resultados antes e depois da intervenção. Conclui-se que a neuromodulação dos fitocanabinoides pode melhorar o reconhecimento de expressões faciais em crianças com TEA

Fomento:

Nível do trabalho: Doutorado – D

99. - Relação entre esforço técnico-tático em jogos oficiais e fadiga mental: um estudo no voleibol de praia com atletas de elite. Yago Pessoa da Costa; Leonardo de Sousa Fortes; Riceler Waske dos Santos; Ernesto Vogado; Bianca Stefanny Lopes da Silva, Filipe Santana Martins; Gilmário Ricarte Batista

UFPB, João Pessoa, PB

Palavras-chave: Esforço cognitivo; fadiga cognitiva; alto rendimento

Fadiga mental (FM) caracteriza-se por um estado psicobiológico associado a percepção de fadiga após períodos de atividades cognitivas exigentes. Recentemente, demonstrou-se que atletas mentalmente fadigados tem o desempenho prejudicado em tarefas esportivas. Porém, não se investigou a relação da FM com o esforço técnico-tático. O objetivo desse estudo foi correlacionar o esforço técnico-tático com FM. Participaram sete atletas de elite que competiram no Circuito Nacional. O esforço técnico-tático e FM foram mensurados por meio de uma escala analógica visual digital [ancoradas em 0 - pouco esforço (utilizei pouco das minhas habilidades) / 10 – Muito esforço (utilizei o máximo das minhas habilidades); 0 – mentalmente descansado / 10 – cansaço mental; respectivamente] aplicadas após os jogos. Além disso, os dados foram apresentados em média e desvio padrão sendo correlacionados utilizando o coeficiente de correlação de Pearson (r). Os atletas reportaram $FM = 55,96 \pm 26,63$, o que sugere níveis moderados de fadiga. Além disso, houve correlação com o esforço técnico-tático explicando ~60% da fadiga mental reportada ao final do jogo ($p < 0,001$; $r^2 = 0,785$ / $r = 0,616$). Conclui-se que quanto maior a exigência técnico-tática, maior será a fadiga mental dos atletas. Recomenda-se investigar recursos ergogênicos que possam atenuar tal fenômeno.

Fomento: CAPES e UFPB

Nível do trabalho: Doutorado – D

Premiações das Comunicações Orais

Prêmio César Ades (Categoria Graduação)

1º Lugar

Premiação: R\$600,00

Ação da nicotina em funções cognitivas de idosos com baixa e alta escolaridade. Marcos V. Anchietá; Gabriella M. Silva; Natanael A. Santos; Thiago Fernandes; M. Sigurdsson; M. Soininen

2º Lugar

Premiação: R\$300,00

EFICÁCIA DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL ON-LINE NOS SINTOMAS DE ANSIEDADE, ESTRESSE E DEPRESSÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA PANDEMIA DA COVID-19. Cintia Ricale Ferreira da Silva; Vanda Silva de Araújo; Emily O'hanna de Oliveira Silva; Natalie Aguiar Cavalcante; Sebastião Elan dos Santos Lima; Maria José Nunes Gadelha.

3º Lugar

Premiação: R\$150,00

A COVID-19 afeta a visão de cores? Raniellyson Alef Borges de Araújo, José Orlando Camelo, Gabriella Medeiros Silva, Jandirly Julianna de Souza Souto, Thiago Monteiro de Paiva Fernandes, Natanael Antonio dos Santos

Menção Honrosa

Videogames de ação aprimoram a sensibilidade ao contraste? Daniele da Cunha Rodrigues, Amélia Louisy Pereira Rolim, Gabriella Medeiros Silva, Thiago M. P. Fernandes, Natanael Antonio dos Santos

Prêmio Orlando Bueno (Categoria Pós-Graduação)

1º Lugar

Premiação: R\$800,00

Inibição e habilidades socioemocionais em crianças e adolescentes sobreviventes de tumores de fossa posterior. Larissa Maiara Fernandes de Moraes; Darleane Marques dos Santos; Bárbara de Oliveira Santaroni Cortat; Laura Carolina Lemos Aragão; Daniele Caroline Leôncio; Izabel Augusta Hazin Pires

2º Lugar

Premiação: R\$400,00

Evidências de validade da Frustration Discomfort Scale (FDS) para uso no Brasil. Renata Sousa de Miranda e Gustavo Gauer

3º Lugar

Premiação: R\$200,00

EFEITOS DA DESSINCRONIZAÇÃO POR T22 NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA SOBRE PARÂMETROS COMPORTAMENTAIS E NEUROQUÍMICOS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM RATOS WISTAR ADULTOS. Jeanderson Soares Parente; Karen Cristina Pugliane; Júlio César de Oliveira Leal; Rafael Vitor Oliveira; Rochele Castelo-Branco; Ywlliane da Silva Rodrigues Meurer, Flávio Freitas Barbosa

Menções Honrosas

Protocolo Dedos e Números: investigação das habilidades matemáticas em crianças de 4 a 6 anos de idade. Renata Wanderley Haesbaert; Izabel Augusta Hazin Pires; Korbinian Moeller; Roberta Barrocas

Equipes Participantes da VIII Neurobright

Equipe 1: Emotion Hunters

Filiação dos membros: UFPB

Membros: Ana Paula Castro, Marcos Vinício Anchieta e Paulo Frassinetti

Orientador(a): Nelson Torro Alves

Equipe 2: Brain Damage

Filiação dos membros: UFPB

Membros: Igor Mota, José Almir e Oscar José

Orientador(a): Carla Minervino

Equipe 3: PsiFarm

Filiação dos membros: UFPB

Membros: Aline Ferreira, Humberto Nunes e Theonys Luiz

Orientador(a): Mirian Salvadori

Equipe 4: SinaPsis

Filiação dos membros: PUC-Rio/UFU

Membros: Valkíria dos Anjos F. S. da Silva (PUC-Rio), Marina Celestino Soares (HC-UFU), Danielle Soares (PUC-Rio)

Orientador(a): Helenice Charchat Fichman

Premiações da VIII Neurobright

1º Lugar

Premiação: R\$700,00 + 1 MIG (NilaPress)

Equipe 1: Emotion Hunters

Filiação dos membros: UFPB

Membros: Ana Paula Castro, Marcos Vinício Anchieta e Paulo Frassinetti

Orientador(a): Nelson Torro Alves

2º Lugar

Premiação: R\$350,00 + 1 MIG (NilaPress)

Equipe 4: SinaPsis

Filiação dos membros: PUC-Rio/UFU

Membros: Valkíria dos Anjos F. S. da Silva (PUC-Rio), Marina Celestino Soares (HC-UFU), Danielle Soares (PUC-Rio)

Orientador(a): Helenice Charchat Fichman

3º Lugar

Premiação: R\$200,00 + 1 TELCS (NilaPress)

Equipe 2: Brain Damage

Filiação dos membros: UFPB

Membros: Igor Mota, José Almir e Oscar José

Orientador(a): Carla Minervino

4º Lugar

Premiação: 1 TELCS (NilaPress)

Equipe 3: PsiFarm

Filiação dos membros: UFPB

Membros: Aline Ferreira, Humberto Nunes e Theonys Luiz

Orientador(a): Mirian Salvadori

